

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2010 ESTADO E ESTRUTURA DA POPULAÇÃO



**ESTADO E ESTRUTURA DA POPULAÇÃO
CENSO 2010**

Catálogo recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-verdiana

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística – Gabinete do Censo 2010

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56

E-mail: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Instituto Nacional de Estatística

© Copyright

Equipa técnica & esclarecimentos

Antonio Duarte

e-mail: aduarte@ine.gov.cv

Carlos Mendes

e-mail: Carlos.Mendes@ine.gov.cv

Jaques Santos

Kadiatou Baldé

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão

E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Imagem que compõe a capa obtido de: www.freepik.com

PREFÁCIO

A realização de um levantamento de dados como os Censos representa o desafio mais importante para um Instituto Nacional de Estatística, sobretudo devido à sua complexidade, os recursos humanos e financeiros envolvidos, mas constitui a única fonte de informação sobre a situação de vida da população nos municípios, nos meios rurais e urbanos, nas localidades de um país.

O IV Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH 2010) foi organizado e executado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Junho de 2010 no âmbito do Decreto-Lei n.º27/2008, de 08 de setembro cujos resultados se referem a 15 de Junho de 2010 (momento censitário). O RGPH-2010, visa, globalmente, melhorar o conhecimento das características da população e da habitação através da produção de informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas nacionais e municipais e para a tomada de decisões de investimento, seja proveniente da iniciativa privada ou pública.

Para a realização do RGPH 2010, o INE, fez uma grande aposta na utilização de novas tecnologias, adoptando os procedimentos avançados, em todo o processo de concepção, recolha, tratamento e disseminação dos dados, tendo-se, com isso, atribuído a Cabo Verde o pioneirismo, entre os países africanos, na realização de um Censo totalmente digital. Uma das marcas desta aposta, verificou-se na utilização dos computadores de mão (***Personal Digital Assistant – PDA***, na versão inglesa) em substituição da recolha tradicional por questionário em papel, apresentando vantagens várias como, por exemplo, a redução/eliminação da impressão em papel, a introdução de mecanismos que garantam maior eficiência e eficácia, maior controlo na transmissão de dados, aumento da qualidade de dados e diminuição do tempo de disponibilização dos dados, o que resultou na redução considerável do tempo e do custo da operação.

Numa lógica de integração, aproveitou-se a oportunidade para se utilizar as mais recentes tecnologias e ferramentas dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e da tecnologia GPS (*Global Positioning System*). Isto permitiu também a georreferenciação de todas as unidades de observação (edifícios, alojamentos, etc), fazendo com que haja uma conexão destas unidades aos respectivos agregados e indivíduos. Além disso, foi também possível a disseminação dos dados através de novos produtos (Site do INE, WebGIS, Atlas Digital, CensolInfo) de forma desgregada em termos geográficos satisfazendo algumas das exigências de utilizadores de que requerem informação espacial.

Os resultados definitivos foram objectos de um conjunto de publicações, a saber: um volume de Cabo Verde em números por zonas e lugares e um volume para cada um dos 22 Concelhos do País. Ainda serão objectos de publicação, várias análises temáticas, nomeadamente: Estado e Estrutura da População, Algumas características socioculturais da população: Religião e Rabelados, Migração, Educação, Características Económicas da População, Condições de Vida dos Agregados familiares, Fecundidade & Natalidade, Mortalidade, População Idosa & Envelhecimento, Incapacidade, Género.

A presente publicação tem como objectivo documentar e divulgar as metodologias: instrumentos metodológicos e organizativos fundamentais utilizados na preparação, recolha e tratamento dos dados deste recenseamento, bem como as análises de dados que ajudarão os utilizadores a melhor compreender e interpretar os resultados e as evidências.

Espera-se com isso, disponibilizar à sociedade, informação estatística oficial, concebidas com o intuito de servirem como referência e evidências empíricas para melhorar o conhecimento da sociedade cabo-verdiana que sirvam de alicerces para a tomada de decisão (pública ou privada) e para a definição de políticas públicas mais assertivas com base em evidências.

Por fim, deixamos aqui patente, os nossos sinceros agradecimentos aos nossos parceiros nacionais e internacionais, que contribuíram de forma decisiva para a realização do RGPH 2010, a todo o suporte dado pelas diferentes autoridades nacionais, às famílias (e indivíduos) que são a base e razão de existir do RGPH, aos autores e a todos os que, forneceram o seu contributo para concretização desta publicação.

António dos Reis Duarte

ÍNDICE

PREFÁCIO	4
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	9
LISTA DE QUADROS.....	10
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE GRÁFICOS.....	11
LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES	12
INTRODUÇÃO	13
CAPITULO I: CONTEXTOS	14
1.1 Contexto Internacional	14
1.1.1 O Censo 2010 de Cabo Verde na ronda dos Censos	14
1.2 Contexto Nacional.....	15
1.2.1 Contexto Histórico e Geoestratégica	15
1.2.2 Contexto Económico e Social e sua inserção na economia mundial	17
1.2.3 Contexto Político-administrativo.....	19
CAPITULO II: ASPECTOS TEÓRICOS & METODOLÓGICOS.....	20
2.1 Revisão bibliográfica/Antecedentes	20
2.1.1 Volume, evolução e repartição espacial da população.....	20
2.1.2 Estrutura por sexo e grupo etário da população.....	20
2.1.3 Composição da população e fenómenos demográficos.....	21
2.2 Considerações Metodológicas.....	21
2.2.1 Recolha de dados: vantagens e limites.....	21
2.2.2 Conceitos operacionais e medição dos fenómenos (Indicadores).....	22
2.2.3 Conceitos operacionais sobre indicadores de qualidade de dados.....	23
2.2.4 Medidas de volume, estrutura e crescimento da população.....	28
2.2.5 Métodos de Análise dos dados	34
2.2.6 Avaliação da Qualidade dos Dados.....	35
2.2.6.1 Avaliação Interna (métodos clássicos / evolução).....	35
2.2.6.2 Avaliação Externa (caparação das fontes)	39
2.2.6.3 Apuramentos vs. Diferença entre efetivos	40
CAPITULO III: VOLUME & DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO	41
Parte A: População geral: volume e repartição	41
3.1 Volume da população segundo a situação na residência e sexo.....	41
3.2 Volume global da população: Agregados familiares e coletivos por meio de residência	43
3.2.1 Volume dos efetivos em alojamentos coletivos: algumas características	44
3.2.2 Volume dos efetivos dos “Sem-abrigo”: Algumas características do volume.....	46
Parte B: População residente: distribuição por sexo e repartição espacial	49

*Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da
População Cabo-Verdiana*

3.2.3	Ao nível nacional e por meio de residência	49
3.2.4	Repartição espacial: população residente por zona geográfica (Ilhas/Concelhos)	50
3.2.5	Repartição espacial por Ilhas/Concelhos: Nível geral segundo sexo	51
3.2.6	Repartição espacial por Ilhas e Concelhos: meio de residência segundo sexo	52
3.2.7	Urbanização da população segundo Concelhos	53
3.2.8	Densidade da população: nacional, por ilha	54
CAPITULO IV: ESTRUTURA & COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO		56
Parte A: Estrutura da população residente		56
4.1	Estrutura da população geral por sexo	56
4.2	Estrutura da população por sexo e idade	57
4.2.1	Estrutura (Intensidade) ao nível nacional e por meio de residência	57
4.2.1.1	Estrutura por grandes grupos etários quinquenais: efectivos e percentagens	58
4.2.1.2	Estrutura por sexo e grupos etários quinquenais: Pirâmides etárias	59
4.2.1.3	Estrutura por grandes grupos funcionais	60
4.2.1.4	Medidas de intensidade da estrutura da população: índices de dependência	61
4.3	Repartição espacial e por grandes grupos de idade	63
4.3.1	Análise da estrutura etária segundo ilha pelo Índice de envelhecimento	63
4.3.2	Análise da estrutura pela idade média	63
4.3.3	Estrutura espacial por zona geográfica e grandes grupos de idade	64
4.3.3.2	Intensidade em outros grupos: análise por coorte de nascimento	65
Parte B: Estrutura da população residente segundo outras características		67
4.3.4	Vivência marital vs. Estado civil/matrimonial da população	67
4.3.4.1	Composição da população segundo a vivência maritalmente	68
4.3.4.2	Composição da população segundo o estado matrimonial/civil	69
4.3.5	Situação matrimonial/civil segundo o meio de residência	70
4.3.6	Composição segundo a Tipologia dos Agregados familiares	71
4.3.7	Composição segundo familiares Nacionalidade & Naturalidade	72
4.3.8	Característica da população segundo: Escolarização, Alfabetização, Educação	73
4.3.8.1	Composição da população segundo a frequência escolar	73
4.3.8.2	Composição da população segundo a capacidade para ler e escrever	74
4.3.8.3	Composição da população segundo Nível de instrução	75
4.3.9	Característica da população de 15 anos ou mais segundo a atividade económica	76
4.3.10	Composição da população segundo incapacidade	78
CAPÍTULO V: DINÂMICA & EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO		79
5.1	Dinâmica e Evolução da população de Cabo Verde	79
5.1.1	Evolução geral das componentes demográficas de 2000 a 2010: Nível nacional	79
5.1.2	Evolução geral mais recente (2000 a 2010): Nível nacional e meio de residência	80
5.1.2.1	Evolução da estrutura por sexo e idade: nível nacional e meio de residência	81

*Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da
População Cabo-Verdiana*

5.1.3	Evolução da estrutura ao nível dos grandes grupos específicos	83
5.1.4	Evolução ao nível por grandes grupos funcionais: menor de 25 anos	85
5.1.5	Evolução ao nível por grandes grupos: menor de 15 a 64 anos e população idosa.....	85
5.1.6	Evolução da estrutura etária por concelhos: mudança na estrutura por sexo	86
5.1.7	Evolução da estrutura etária por concelhos: mudança na estrutura etária	87
5.1.8	Evolução da composição segundo estado civil (2000 a 2010).....	88
5.1.9	Evolução na Composição segundo a Tipologia dos Agregados familiares	89
5.1.10	Evolução da dimensão dos agregados familiares	90
CONCLUSÃO		91
BIBLIOGRAFIA.....		100

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

Concelhos:

RG	Ribeira Grande
PL	Paúl
PN	Porto Novo
SV	São Vicente
TRSN	Tarrafal de São Nicolau
RB	Ribeira Brava
SL	Sal
BV	Boa Vista
MA	Maio
TFST	Tarrafal de Santiago
SCAT	Santa Catarina
SCRUZ	Santa Cruz
PR	Praia
SD	São Domingos
SSM	São Salvador do Mundo
SLO	São Lourenço dos Órgãos
CSM	Calheta São Miguel
RGST	Ribeira Grande de Santiago
MO	Mosteiros
SF	São Filipe
SCFG	Santa Catarina de Fogo
BR	Brava

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Escala das Nações Unidas para a estimação da confiabilidade de dados	25
Quadro 2: Escala das Nações Unidas para classificação de Índice de Mayers	27
Quadro 3: Escala das Nações Unidas para classificação (ICNU).....	28
Quadro 4: Índice de Whipple, Myers e Bachi por meio de residência e sexo Cabo Verde,2010	38
Quadro 5: Índice Combinado das Nações Unidas por meio de residência.....	38
Quadro 6: Comparação dos dados globais do RGPH 2010 com outras fontes externas	39
Quadro 7: Medidas resumo da estrutura da população por sexo e meio de residente, Cabo Verde, 2010.....	62
Quadro 8: Evolução da percentagem da população por grupos funcionais, Cabo Verde, 2000, 2010.....	84
Quadro 9: Evolução dos Índices de dependência (%), Cabo Verde, 2000 e 2010	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição da população (efectivo, %) recenseada total por sexo, segundo estatuto de residência, tipo de agregados, Cabo Verde, 2010	42
Tabela 2: Distribuição da População Residente (efectivo,%) por sexo, segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	43
Tabela 3: Distribuição da população residente (efectivo, %) por sexo, segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	43
Tabela 4: Distribuição da população residente (efetivos e %) nos alojamentos coletivos, por concelhos, Cabo Verde, 2010.....	46
Tabela 5: Distribuição (efectivo, %) dos “Sem-abrigo” por concelho, Cabo Verde, 2010	48
Tabela 6: Distribuição (efectivo, %) dos “Sem-abrigo” por concelho e sexo, Cabo Verde, 2010.....	48
Tabela 7: Distribuição (%) dos “Sem-abrigo” por idade e concelho, Cabo Verde, 2010.....	49
Tabela 8: Distribuição da população (efetivo, %) residente por meio de residência, segundo sexo, Cabo Verde, 2010	49
Tabela 9: Distribuição (efectivo, %) da população residente por sexo, segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	50
Tabela 10: População residente (efetivo e %) por concelho segundo o sexo, Cabo Verde, 2010	51
Tabela 11: Distribuição da população (em efetivo e %) por concelho segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010	54
Tabela 12: Densidade populacional (habitantes/km ²) por ilha, Cabo Verde, 2010.....	55
Tabela 13: Distribuição (efectivo, %) da população por sexo, grupo etário quinquenal Cabo Verde 2010.....	58
Tabela 14: Distribuição (efetivo e %) da população residente por grupos funcionais, segundo sexo, Cabo Verde, 2010.....	61
Tabela 15: Distribuição (efectivo, %) da população residente com 12 anos ou mais por sexo, segundo o estado matrimonial, Cabo Verde, 2010	68
Tabela 16: Distribuição (efectivo, %) da população residente com 12 anos ou mais por sexo segundo o estado civil Cabo Verde, 2010.....	69
Tabela 17: Distribuição (efectivo, %) da população residente por sexo segundo a Nacionalidade, Cabo Verde, 2010	72
Tabela 18: Distribuição (efectivo, %) da população residente por sexo segundo a Naturalidade, Cabo Verde, 2010.....	73
Tabela 19: Distribuição (efectivo, %) da população de 3 anos ou mais, por frequência escolar, segundo sexo, Cabo Verde, 2010	73
Tabela 20: Distribuição (efectivo, %) da população de 6 anos ou mais por capacidade para ler e escrever, segundo sexo, Cabo Verde, 2010	74
Tabela 21: Distribuição (efectivo, %) da população de 3 anos ou mais, por nível de instrução, segundo a frequência escolar, Cabo Verde, 2010.	75
Tabela 22: Distribuição (efectivo, %) da população de 15 anos ou mais por sexo, segundo a situação na atividade económica, Cabo Verde, 2010.....	76
Tabela 23: Evolução das componentes do crescimento demográfico (taxa por 1000), Cabo Verde, 2000, 2010	80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Proporção (%) de indivíduos com idade não declarada por ilha, Cabo Verde, 2010	35
Gráfico 2: Evolução da Relação de Masculinidade (%) por idade, Cabo Verde, 2010	35
Gráfico 3: Distribuição (em efetivos) da população por sexo, segundo idade, Cabo Verde, 2010	36
Gráfico 4: Razão de idades por sexo, Cabo Verde 2010.....	36
Gráfico 5: Rácio de Sobrevivência entre 2000 e 2010 por sexo, segundo grupo etário, Cabo Verde 2010	37
Gráfico 6: Distribuição (%) dos alojamentos coletivos por sexo Cabo Verde, 2010	44
Gráfico 7: Distribuição (%) da população dos alojamentos coletivos por grupos específicos de idade e sexo, Cabo Verde, 2010	44
Gráfico 8: Pirâmide Etária da População dos Alojamentos Coletivos, Cabo Verde 2010.....	45
Gráfico 9: Rácio de Feminidade por concelho, Cabo Verde 2010.....	52
Gráfico 10: Rácio de feminilidade, por concelho no meio urbano, Cabo Verde, 2010.....	53
Gráfico 11: Rácio de feminilidade, por concelho no meio rural, Cabo Verde, 2010.....	53
Gráfico 12: Distribuição da população residente (%) segundo sexo, Cabo Verde, 2010.....	56
Gráfico 13: Distribuição da população residente (%) segundo sexo, Cabo Verde, 2010.....	59
Gráfico 14: Pirâmide etária, Cabo Verde, 2010	60
Gráfico 15: Pirâmides etárias sobrepostas, Urbano e Rural, Cabo Verde, 2010	60
Gráfico 16: Repartição (%) da população residente por grupos etários funcionais, Cabo Verde, 2010	61
Gráfico 17: Índice de envelhecimento (%) por ilha, Cabo Verde, 2010	63
Gráfico 18: Idade mediana (em anos), da população, Cabo Verde, 2000 e 2010	64
Gráfico 19: População residente por grande grupo etário segundo a ilha Cabo Verde, 2010	64
Gráfico 20: Proporção (%) da população residente por grandes grupos etários e sexo, Cabo Verde, 2010	65
Gráfico 21: Evolução da população menor que 19 anos por sexo Cabo Verde, 2010	66
Gráfico 22: Evolução da população menor que 25 anos por sexo Cabo Verde, 2010	66
Gráfico 23: Evolução da população em idade ativa (15-64 anos) por sexo, Cabo Verde, 2010.....	67
Gráfico 24: Evolução da população idosa >=65 anos, por sexo Cabo Verde - 2010.....	67
Gráfico 25 Distribuição (efectivo, %) da população residente com 12 anos ou mais por sexo segundo o estado matrimonial, Cabo Verde, 2010	69
Gráfico 26: Distribuição (%) da população residente com 12 anos ou mais por sexo, segundo o estado civil, Cabo Verde, 2010	70
Gráfico 27: Distribuição (%) da população residente com 12 anos ou mais por meio de residência, segundo o estado civil, Cabo Verde, 2010.....	71
Gráfico 28 - Agregados familiares segundo a tipologia do agregado, Cabo Verde, 2010	72
Gráfico 29: Distribuição (%) da população e 15 anos ou mais, por sexo, segundo a situação na atividade económica, Cabo Verde, 2010.....	77
Gráfico 30: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais por situação na atividade económica, segundo sexo, Cabo Verde, 2010.....	77
Gráfico 31: Proporção da população residente com i segundo o tipo de incapacidades, Cabo Verde, 2010.....	78
Gráfico 32: Taxa de Crescimento Média Anual (TCMA) por ilhas, Cabo Verde, 2000 , 2010	81
Gráfico 33: Pirâmides etárias sobrepostas, Cabo Verde, 2000, 2010	82
Gráfico 34: Pirâmides etárias sobrepostas, Urbano, Cabo Verde, 2000, 2010	82
Gráfico 35: Pirâmides etárias sobrepostas, Rural, Cabo Verde, 2000, 2010.....	82
Gráfico 36: Evolução da população residente por grupos etários funcionais, Cabo Verde, 2000, 2010	83
Gráfico 37: Evolução da população menor que 25 anos, por idade, Cabo Verde, 2000 , 2010	85
Gráfico 38: Evolução da população em idade ativa (15 a 64 anos), por idade, Cabo Verde, 2000, 2010.....	86
Gráfico 39: Evolução da população idosas (>=65 anos), por idade, Cabo Verde, 2000 , 2010.....	86
Gráfico 40: Relação de Feminidade (%) por concelhos, Cabo Verde, 2000 e 2010.....	87
Gráfico 41: Idade mediana (em anos) da população, Cabo Verde, 2000, 2010	88
Gráfico 40: Evolução (%) do estado civil por meio de residência, Cabo Verde 1990 a 2010	88
Gráfico 43 - Evolução da tipologia dos agregados familiares. INE, RGPH 2000 e 2010	89
Gráfico 44 - Evolução da população, agregados familiares e dimensão média dos agregados familiares segundo os Censos 1970 a 2010. INE, RGPH 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010.....	90

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da densidade populacional (habitantes/km²) por ilha, Cabo Verde, 2010.....55

INTRODUÇÃO

A análise do estado e estrutura da população considera a estrutura e a dinâmica da população como eixo central da análise. Com efeito, a análise do **estado da população** consiste necessariamente na caracterização de um conjunto de pessoas delimitado espacialmente e com interesse e significado da análise social. Esta análise é feita observando, medindo e descrevendo a **dimensão, a estrutura e a distribuição** desse conjunto de pessoas:

- 1) **A Dimensão (volume)** significa o volume da população (por exemplo X milhares de habitantes);
- 2) **A Distribuição** diz respeito à sua repartição no espaço;
- 3) **A Estrutura** significa a sua repartição por subconjuntos específicos (por exemplo X homens, Y mulheres), por estado civil (X solteiros, Y casados, Z viúvos e divorciados), etc.

A análise do Estado e a Estrutura da População Cabo-verdiana a partir dos dados do recenseamento permite caracterizar, as mudanças na composição da população por sexo, idade, a repartição espacial etc., com impactos directos sobre os fenómenos demográficos e socioeconómicos como por exemplo o envelhecimento da população, a pobreza, a educação, a saúde, a repartição espacial a pressão demográfica e a densidade populacional, o desequilíbrio de género, etc., o volume, a repartição espacial no âmbito da transição demográfica.

Esta análise é desenvolvida em cinco capítulos: o capítulo I aborda as questões contextuais. O capítulo II trata das questões conceptuais e metodológicas. O capítulo III ocupa-se do volume e da distribuição espacial da população tanto ao nível nacional como em relação a outras desagregações. O capítulo IV descreve a estrutura e a composição da população por sexo, idade, por meio de residência e geografia, bem como outras estruturas, por exemplo a atividade económica, a educação etc. O capítulo V desenvolve a dinâmica da população numa perspetiva evolutiva, de 2000 a 2010, a fim de evidenciar as mudanças essenciais na estrutura e o aproveitamento da abertura da “janela demográfica” (bónus demográficos) como consequência da transição da fecundidade e da mortalidade no país. Estas questões são elementos importantes a serem analisadas no presente relatório. A análise apresenta, ainda, uma introdução, uma conclusão dos principais resultados e evidências, para além da revisão bibliográfica.

CAPITULO I: CONTEXTOS

Neste capítulo faz-se a alusão ao contexto internacional do Censo 2010 de Cabo Verde na ronda dos Censos e descreve-se o contexto em que se insere o tema “Estado e Estrutura da População Cabo-verdiana” à luz das transformações económicas, políticas, sociais e culturais do país

1.1 Contexto Internacional

1.1.1 O Censo 2010 de Cabo Verde na ronda dos Censos

Em Cabo Verde tem-se realizado Censos Demográficos desde 1960, sendo que os três últimos, realizados após a independência (os Censos de 1980, 1990 e 2000), incluíram, para além da população, a habitação. O país, através do Instituto Nacional de Estatística, realizou o seu último Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de 15 a 30 de Junho de 2010. A organização e a execução do RGPH 2010 foram reguladas pelo Decreto-Lei n.º 27/2008, de 8 de setembro.

Na realização do Censo 2010, Cabo Verde seguiu a experiência dos censos anteriores e as recomendações internacionais, de forma a poder comparar as suas informações. Contrariamente aos censos passados, em que foram recolhidos informações sobre as características dos edifícios e do alojamento, para o Censo 2010 os mesmos constituíam unidades estatísticas propriamente ditas, para além dos agregados familiares e dos indivíduos. Trata-se de uma operação estatística complexa e muito dispendiosa, mas muito importante para o país tendo em conta o manancial de informações que produz e pelo facto de ser a única operação estatística capaz de responder as questões básicas: Quantos somos? Como somos? Onde vivemos?

O RGPH 2010, para além de valorizar as boas práticas e as capacidades criadas com o Censo 2000, introduziu inovações metodológicas e tecnológicas tanto na recolha como no tratamento e difusão das informações. Implementou-se uma cartografia digital, onde georreferenciou-se todo o edificado cabo-verdiano. Uma das grandes apostas na realização do RGPH 2010 foi a nível tecnológico, com a substituição da recolha com questionários em formato papel para a recolha com a utilização do computador de mão ou *Personal Digital Assistant* (PDA) em todas as suas fases, com todas as vantagens daí advenientes. Este equipamento (PDA) é um aparelho muito utilizado na recolha de informações, na georreferenciação e localização, graças ao dispositivo GPS (*Global Positioning System*) nele incorporado.

Desenvolveram-se, ainda, aplicativos de recolha, que permitiram acompanhar a sua evolução, a medida que os dados iam sendo transmitidos para o servidor central do INE. Implementou-se um Sistema de Informação Geográfica (SIG), permitindo aos utilizadores terem acesso a dados georreferenciados. Em suma, pretendeu-se que o Censo constituísse como instrumento incontornável de diagnóstico, planeamento e monitorização do desenvolvimento do país, assumindo-se como:

- ☞ Elemento de avaliação de políticas, planos e programas de desenvolvimento;
- ☞ Elemento que favorece o combate às desigualdades;
- ☞ Elemento de diálogo entre os poderes locais e centrais, fomentando a boa governação;
- ☞ Elemento de apoio ao ordenamento do território e à descentralização;
- ☞ Elemento de reforço da cidadania;
- ☞ Elemento de reforço da integração estatística.

Com o desenvolvimento e a capacitação técnica, o Censo 2010 de Cabo Verde inspirou vários países da sub-região e o INE tem partilhado muito a sua experiencia no âmbito da cooperação Sul-Sul.

1.2 Contexto Nacional

1.2.1 Contexto Histórico e Geoestratégica

Situado aproximadamente a 500 quilómetros da costa ocidental africana, Cabo Verde é um pequeno país insular constituído por um conjunto de dez ilhas, sendo nove habitadas e uma deserta. Com uma superfície de 4.033 Km² e uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) de mais de 700.000 Km², o arquipélago alberga uma população calculada, em 2010, em cerca de 492.000 habitantes, o que significa uma densidade populacional de, aproximadamente, 122 habitantes por Km². A posição geoestratégica do arquipélago, inicialmente como colónia portuguesa e, posteriormente, país independente, foi sempre reconhecida ao longo dos seus mais de 500 anos de história. Essa vantagem tem sido efectivamente aproveitada para produzir impactos duradouros na economia e no bem-estar das populações.

Nesse sentido, Cabo Verde foi sempre um território periférico, havendo, no entanto, registos de momentos e oportunidades que servissem para a sua inserção dinâmica na economia mundial. Tendo desempenhado um papel relativamente importante no comércio triangular (Europa/África/Américas) durante os primeiros dois séculos subsequentes ao seu achamento, o arquipélago foi depois deixado praticamente ao abandono, devido às causas económicas, entre outras razões, advenientes da conjuntura histórica da época. Na origem do seu povoamento, encontraram-se incentivos comerciais concedidos com vista a propiciar vinda de gente para a Ilha de Santiago, considerada a mais antiga em termos de povoamento e de

exploração do espaço. Estes privilégios iriam atrair, em princípio, os que tinham o comércio como a sua principal actividade.

Terão sido esses que, num primeiro momento, rumaram para a Ilha de Santiago na expectativa de poderem dedicar-se ao comércio com os Rios da Guiné. Porém, desde cedo, esses comerciantes viam-se forçados a desdobrar-se também para a actividade agrícola, visto que grande parte dos privilégios comerciais tinham sido restringidos. Apesar de gozarem das mesmas prerrogativas, como os vizinhos da Guiné, só os munidos de um considerável cabedal se encontravam em condições de poder instituir propriedades e explorá-las com a mão-de-obra escrava. São esses que, portanto, tinham possibilidades de fazer grandes armações para a Costa da Guiné e que, ao lado dos indivíduos saídos de outras categorias, iriam constituir a “oligarquia” local. Constata-se, pois, que historicamente este universo insular é marcado por uma ocupação fragmentária e dispersa. Em termos administrativos, sempre houve grandes desigualdades entre concentração e ausência, com reflexos na infra-estruturação do território e sua consequente capacidade polarizadora.

Observa-se, ainda, que Cabo Verde é um País que nasce urbano, como entreposto portuário para a navegação, com destaque para os portos da Ribeira Grande e da Praia, na Ilha de Santiago, o de S. Filipe na ilha do Fogo e o Porto Grande do Mindelo na ilha de S. Vicente. A agricultura sempre teve uma função subsidiária às actividades comerciais, embora tenha tido certa expressividade económica nos séculos XVII e XVIII.

Relativamente aos séculos posteriores, entre outros fenómenos, destaca-se o advento da pesca da baleia, que se traduziu numa indústria bastante próspera, principalmente durante o século XIX e no primeiro quarto do Século XX. Contudo, não trouxe a desejada prosperidade apesar da riqueza dos mares de Cabo Verde. Mais tarde, ao longo da primeira metade do século XX, a utilização do carvão como combustível das embarcações que atravessavam o Atlântico, na rota Europa/América do Sul, permitiu algum progresso das ilhas como entreposto de abastecimento, mas também, nesse caso, circunstâncias diversas, derivadas da falta de visão das autoridades coloniais, permitiram que o arquipélago fosse ultrapassado, nesse especto, pelos portos concorrentes da região, nomeadamente o porto de Las Palmas, nas Canárias, e o de Dakar, no Senegal.

Nas décadas de 70 e 80 do século passado, a inexistência de recursos naturais apetecíveis, como o petróleo, e o consequente desinteresse dos grandes países consumidores, secundarizou a importância do Atlântico Médio. Contudo, esta região voltou-se a entrar no mapa mundial na primeira década do corrente século, impulsionado pelo alegado interesse das grandes potências ocidentais em combater fenómenos como o narcotráfico, o tráfico

humano, a imigração clandestina e terrorismo, no entendimento de que a região constitui uma das principais zonas de trânsito para criminalidade transnacional.

1.2.2 Contexto Económico e Social e sua inserção na economia mundial

Desde a independência, em 1975, os cabo-verdianos têm vindo a construir um país estruturado com base na ideia de um Estado Social e na melhoria do quadro macroeconómico. Isto permitiu a densificação e o desenvolvimento do sector privado, com reflexos positivos na criação de empregos e na melhoria de condições sociais. Não obstante, a pobreza continua a afectar uma parte significativa da população. As condições de vida, em geral, registaram melhorias, a universalidade do ensino primário de seis anos foi atingida, assim como a paridade entre os sexos, e a próxima meta é colocar a escolaridade obrigatória tendencialmente gratuita nos 8 anos, mas alguns indicadores sociais mostraram estagnação ou mesmo recuo nos últimos anos.

Cabo Verde tem registado uma trajectória de crescimento económico sólido e consistente desde a sua independência sob a impulsão de reformas visando a melhoria do ambiente económico através da liberalização do mercado e o desenvolvimento do sector privado, incluindo a privatização de empresas públicas. Entre 2001 e 2008, o PIB de Cabo Verde aumentou de 69,3 milhões de contos (preços correntes) para 118,9 milhões de contos, uma variação média anual de 6,5 por cento, com picos de crescimento em 2006 (10,1 por cento) e 2007 (8,6 por cento), em contraponto com 2002 e 2003, em que as taxas foram, respectivamente, 5,3 e 4,7 por cento, as mais baixas da década 2000 a 2010.

Estruturalmente baseada no sector de serviços, a evolução da economia de Cabo Verde desde a independência foi igualmente acompanhada por mudanças visíveis na sua composição. Os sectores secundário e terciário cresceram substancialmente desde a década de 80 do século passado. Em 2008, o sector de serviços representava 66,6 por cento do PIB do país e a indústria e a construção, em conjunto, equivaliam a 17,7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). O desempenho do sector de serviços na última década (2000 a 2010) deve-se, sobretudo, ao forte crescimento do turismo. O fluxo turístico passou de 145 mil visitantes em 2000 para 330 mil visitantes em 2009, um crescimento médio anual de 9,9 por cento, apesar do efeito negativo da crise mundial. Na mesma linha, o número de dormidas passou de 684 mil em 2000 (média de 4,7 dormidas por turista) para 2 milhões em 2009 (média de 6,1 dormidas), e estima-se que o subsector do turismo representa em 2010 cerca de 20 por cento do PIB de Cabo Verde.

Esta dinâmica levou a um incremento dos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) que atingiu o seu pico no primeiro trimestre de 2008, entrando depois em ligeiro declínio sob o efeito da crise mundial, que afectou substancialmente actividades como a imobiliária turística. O crescimento do IDE dinamizou igualmente sectores intensivos de mão-de-obra, como a construção civil, com impacto a nível da oferta de emprego (sobretudo nas ilhas do Sal e Boa Vista) e na atracção de imigrantes dos países vizinhos da região, entre outros.

Ao nível do Comércio Externo, a economia de Cabo Verde apresenta défices estruturais persistentes na Balança Comercial, uma vez que o país importa cerca de 80 por cento do consumo interno de alimentos, para além de bens de capitais e outros. As importações totais evoluíram de 34,2 milhões de contos em 2002 para 56,2 milhões de contos em 2009. As exportações passaram, no mesmo período, de 1,2 milhões de contos para 2,9 milhões de contos, levando a um aumento do défice comercial de 33 milhões de contos em 2002 para 53,2 milhões de contos em 2009.

Inserção da economia cabo-verdiana na economia mundial

Cabo Verde esteve sempre inserido no contexto mundial, apesar do isolamento físico e da sua pequenez territorial e populacional. O factor essencial dessa inserção tem sido a emigração, considerada uma das principais opções de sobrevivência adoptada pelas populações. Esta estratégia tem funcionado, de forma efectiva, como um elemento de descompressão social, particularmente a nível do mercado do trabalho e do combate à pobreza. As remessas dos emigrantes constituem um importantíssimo contributo para o rendimento das famílias em Cabo Verde, fazendo com que um elevado número de famílias cabo-verdianas se situem, apenas por causa desses recursos, acima do limiar da pobreza.

Para os que não conseguem emigrar e os mais pobres que estão nessa situação, a emigração, em particular o êxodo do campo para os centros urbanos do país, tem sido a alternativa adoptada. Contudo esta opção resulta na multiplicação dos problemas que as cidades enfrentam actualmente, em virtude da enorme pressão que é exercida sobre o parque habitacional, as infra-estruturas sociais e o mercado do emprego, etc. Mas é, sem dúvida, o fenómeno da emigração que constitui uma das características demográficas mais marcantes do país, sendo de registar igualmente que, nos últimos anos, Cabo Verde vem-se transformando num destino de imigração, sobretudo para as pessoas provenientes da costa ocidental africana.

1.2.3 Contexto Político-administrativo

Cabo Verde é um país estável e seguro, com um regime democrático em franca afirmação, onde o Estado de Direito é uma realidade e as liberdades políticas, económicas, sociais e humanas estão garantidas. Esta estabilidade não só é garantida pela Constituição da República como, também, pelas práticas efetivas já implantada na cultura dos cidadãos, das autoridades e da classe política. As eleições (legislativas, presidenciais e autárquicas) são livres, transparentes e democráticas, realizadas com regularidade nas condições consagradas na Constituição da República. As alternâncias políticas, quando ocorrem, correspondem cabalmente aos mais elevados preceitos democráticos, sendo uma evidência que, em Cabo Verde, a separação de poderes é, muito mais do que uma exigência constitucional, um exercício prático de todos os atores políticos e instituições do Estado.

O poder autárquico também se tem afirmado como emanação da vontade e dos anseios das populações locais, desempenhando um papel de grande relevância na promoção da melhoria das condições de vida das pessoas, pois as populações encaram o poder autárquico como uma estrutura descentralizada e credível de representação do Estado junto das comunidades.

Em resumo, observa-se que esta estabilidade tem contribuído para a criação de um ambiente favorável aos investimentos tanto internos como externos, tem possibilitado a promoção de Cabo Verde como um destino turístico por excelência, descrito como um dos principais *hot-spots* do turismo mundial para o século XXI.

CAPITULO II: ASPECTOS TEÓRICOS & METODOLÓGICOS

Neste ponto apresenta-se e descreve-se o quadro conceptual geral e os principais conceitos e definições utilizados ao longo deste relatório. Faz-se uma resenha de alguns documentos existentes no país que aborda as questões importantes sobre o estado, o volume e/ou a estrutura da população, a fim de apoiar no desenvolvimento do referido tema.

2.1 Revisão bibliográfica/Antecedentes

2.1.1 Volume, evolução e repartição espacial da população

Em 1983, a Direcção de Recenseamentos e Inquéritos, no âmbito da análise dos resultados do Censo de 1980, tratou, dentre outros, de componentes de crescimento demográfico, da evolução global entre 1773 e 1980 e da estrutura etária da população. Em 1984, a Direcção Geral do Planeamento estudou o crescimento da população de Cabo Verde entre 1970 e 1980. Em 1992, a Divisão de População e Recursos Humanos da Direcção Geral da Estatística realizou um relatório sobre a situação demográfica de Cabo Verde.

Em 2000, Santos, na sua tese de doutoramento, tentou retrazar a evolução demográfica cabo-verdiana de 1878 a 1990, a partir de dados oriundos de vários recenseamentos (12 no total), do registo civil, dos registos paroquiais e dos ficheiros administrativos. Depois de uma revisão crítica das fontes de dados demográficos, o estudo começou por traçar um retrato sumário da evolução da população cabo-verdiana quanto ao seu crescimento anual intercensitário, a sua estrutura por sexo, grupo etário e ilha. De seguida, as componentes desse crescimento foram estudadas através dos principais fenómenos demográficos que contribuíram para tal, nomeadamente a mortalidade, a fecundidade e a migração, assim como as diferenças regionais face a esses fenómenos foram ressaltadas.

Em 2005, Rodrigues, por sua vez, tratou da dinâmica da população do concelho do Tarrafal entre 1990 e 2000 bem como do seu impacto socioeconómico.

2.1.2 Estrutura por sexo e grupo etário da população

Em relação à estrutura, Roger tinha tratado, em 1985, da estrutura da população das ilhas de Cabo Verde por sexo e idade com base nos dados no recenseamento de 1980, destacando, particularmente, os concelhos e os centros urbanos. Em 2000, Santos realizou também uma análise da estrutura por sexo e grupo etário da população residente em Cabo Verde desde o 1º Recenseamento Geral da População, realizado em 1940.

2.1.3 Composição da população e fenómenos demográficos

Tanto em 2000 como em 2010, o Instituto Nacional de Estatística, através do seu Gabinete do Censo, tratou de vários temas ligados às características transversais da população cabo-verdiana, nomeadamente: Análise da Educação e Alfabetização (INE-Educação, 2000 e 2010); Análise às características económicas (INE-Características económicas, 2000 e 2010); Análise da população portadora de deficiência (INE-população deficiente, 2000 e Caracterização da Incapacidade 2010), Análise da população idosa (INE-população idosa, 2000 e 2010). Também foram realizados análises específicas sobre as componentes demográficas: Análise à Fecundidade (INE-Fecundidade, 2000 e 2010); Análise à Migração (INE-Migração, 2000 e 2010). Relativamente à mortalidade verificou-se que em 2000 só se realizaram análises dos dados que permitiram estimar os principais indicadores e parâmetros essenciais que intervêm na estrutura da população, mas não foi possível produzir um relatório temático. Já em 2010, realizaram-se análises que permitiram obter os principais indicadores, como a esperança de vida à nascença e em qualquer idade bem como as diferentes taxas de mortalidade. E posteriormente realizou-se a respectiva análise dos dados sobre a mortalidade (INE-Mortalidade 2010).

Esses documentos e escritos sobre o volume, estado e repartição da população cabo-verdiana servirão como elementos orientadores no desenvolvimento deste tema de análise “Estado e a Estrutura da População de Cabo Verde em 2010”.

2.2 Considerações Metodológicas

2.2.1 Recolha de dados: vantagens e limites

O Censo 2010 foi marcado pela utilização, pela primeira vez numa operação censitária em Cabo Verde, do PDA (*Personal Digital Assistant*) enquanto instrumento de recolha de dados, pelos agentes recenseadores.

Essa nova metodologia trouxe algumas vantagens na medida em que:

1. Permiteu eliminar o uso do questionário em papel assim como a digitação das informações recolhidas.
2. Facilitou a transmissão dos dados recolhidos via internet para o servidor central do INE, graças ao sistema implementado.

No entanto, dado à novidade da metodologia, algumas limitações surgiram no início da operação, que foram ultrapassadas com o apoio técnico pontual de técnicos do IBGE. Como nas operações censitárias anteriores, o território nacional foi dividido em Distritos de

Recenseamentos (DR), ficando cada DR a cargo de um agente recenseador. Cada equipa de 4 agentes recenseadores ficou sob a responsabilidade de um controlador, em que cada grupo de 3 a 4 controladores era dirigido por um supervisor. Para cada concelho do país foi afecto um coordenador e o conjunto deles estava sob a tutela da coordenadora técnica nacional. A transferência dos dados recolhidos no terreno foi feita via internet ao servidor central do INE, na maioria das vezes, pelos coordenadores ao nível dos municípios, depois do controlo da sua coerência e consistência pelos controladores e supervisores locais.

A compilação dos dados recolhidos e transmitidos ao INE era da responsabilidade da equipa de informáticos do INE, afectos ao Gabinete do Censo 2010. Foram elaborados e utilizados vários tipos de questionários para a recolha de informação de acordo com a unidade estatística a observar, isto é, o edifício, o alojamento, o agregado familiar e o indivíduo. Por outro lado, questionários específicos foram elaborados para os alojamentos familiares, os colectivos e os sem abrigos. A recolha de dados decorreu em todo o território nacional no período de 16 a 30 de Junho de 2010, tendo sido prolongada nalguns concelhos por causa de dificuldades registadas no processo, nomeadamente devida à ausência ou recusa dos respondentes.

2.2.2 Conceitos operacionais e medição dos fenómenos (Indicadores)

Vários conceitos operacionais foram definidos e sintetizados no Manual do Agente Recenseador durante a preparação da operação de recolha de dados, entre os quais os de Distrito de Recenseamento (DR), de Zona de Controlo (ZC), de momento censitário, de edifício, de alojamento, de agregado familiar e de residência. De seguida apresentamos alguns:

- **Distrito de Recenseamento (DR):** Porção do território nacional, cuidadosamente delimitada para efeito de trabalho estatístico.
- **Zona de Controlo (ZC):** Conjunto formado por 4 DR sob a responsabilidade de um controlador.
- **Momento censitário:** Data de referência da informação, correspondente ao dia e a hora da recolha, em que se recolhem todos os dados, no caso do RDPH-2010 este momento foi, “**0 hora do dia 16 de Junho de 2010**”, para a maior parte dos dados recolhidos.
- **Edifício:** Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão da fundação à cobertura, destinada a servir de habitação ou outros fins.

- **Alojamento:** Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que, no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins.
- **Agregado familiar:** Conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo teto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.
- **Residência:** Facto de viver habitualmente ou tencionar ficar (6 meses ou mais) num agregado familiar, independentemente de ter passado ali ou não a noite de 15 a 16 de Junho de 2010.

Para o estudo do Estado e da Estrutura da População Cabo-verdiana foram calculados vários indicadores, entre os quais a densidade, a taxa de urbanização, a taxa de crescimento médio anual, as idades média e mediana da população, a proporção de população de idade específica por sexo, o tamanho médio dos agregados familiares por unidade administrativa (ilha e concelho).

2.2.3 Conceitos operacionais sobre indicadores de qualidade de dados

Neste tópico apresenta-se as formulações para as principais medidas para avaliar a consistência interna dos dados do Recenseamento.

Razão de idade

Fórmula de cálculo Razão de idade

$$RI = \frac{{}_5 Pop_a}{[{}_5 Pop_{a-5} + {}_5 Pop_a + {}_5 Pop_{a+5}] / 3} \times 100$$

Em que:

RI : Designa razão de idade (em grupos quinquenais)

${}_5 Pop_a$: Designa o número de pessoas no grupo etário a, a+5 anos completos (exemplo se a=10, seria população e grupo 10 a 14);

${}_5 Pop_{a-5}$: Designa o número de pessoas no grupo etário imediatamente anterior (exemplo se a=10, seria população e grupo 5 a 9);

${}_5 Pop_{a+5}$: Designa o número de pessoas de no grupo etário imediatamente posterior (exemplo se a=10, seria população e grupo 15 a 19)

Importante: Valores desviados de 100 indicam problemas (sem flutuações de nascimentos, mortes e migração) os três grupos deveriam formar uma série linear. Este é este exemplo de que às vezes pode não existir erro.

Rácio de sobrevivência intercensitários

Uma maneira alternativa à estimativa de sobrevivência da uma coorte a partir dos dados da tabela de mortalidade é utilizar as estatísticas da população por sexo e idade proveniente de dois recenseamentos consecutivos, como Recenseamentos Gerais de 2000 e 2010.

Rácio de sobrevivência intercensitários (RSI) permite medir a sobrevivência de coorte intercensitários atendendo que, por exemplo, a coorte de idade 40-44 anos em 2010 era aquela que tinha 30 a 34 anos em 2000. Assim, o rácio entre os dois totais (total de 40-44/total de 30-34) é denominado de rácio de sobrevivência intercensitário da coorte (Rowland, 2003: 420).

Fórmula de cálculo Rácio de sobrevivência intercensitário (RSI)

$$RSI_x = \frac{P_{x+n}^t}{P_x^0}$$

Em que:

RSI_x : Rácio de sobrevivência intercensitário (RSI) da idade x

P_{x+n}^t : Designa o número de pessoas de na idade x+n, no recenseamento do ano t (o ano t pode ser 2010 e a idade x+n pode ser o grupo quinquenal 15-19 ou mesmo qualquer idade simples);

Índice de Whipple (ou de concentração)

Índice de Whipple (IW) (ou de concentração) é um método de análise de idade da população. Originalmente **Whipple** concebeu o índice para medir a preferência/rejeição para as idades terminadas em 0 ou 5 no intervalo de 23 a 62 anos. Varia de 100 (se nenhuma preferência por finais 0 ou 5) até 500 (se somente preferência para os dígitos 0 ou 5). Mas o índice foi adaptado para medir preferência/rejeição para quaisquer números.

Para as idades terminadas em 0, o IW é obtido somando todas as idades de 23 a 62 anos que satisfazem o critério com a décima parte da soma total. A selecção das idades de 23 a 62 anos parece arbitrária mas os resultados práticos são bastantes consistentes. Outrossim, usa-se 23 a 62 anos para eliminar idade onde os problemas de declaração sejam mais complexo que a simples preferência (ex. esquecimento dos mais idosos).

Fórmula de cálculo Índice Whipple (geral)

$$IW_{0,5} = \frac{P_{25} + P_{30} + P_{35} + \dots + P_{55} + P_{60}}{\frac{1}{5} \sum_{x=23}^{62} P_x} \times 100$$

Em que:

IW : O índice de Whipple permite medir a atração/repulsão pelos dígitos 0 ou 5

P_x : Designa o número de pessoas de na idade x (exemplo P_{30} , seria população de 30 anos);

Casos particulares:

a) Atração/repulsão por idades terminadas em 0 (zero)

$$IW_0 = \frac{P_{30} + P_{40} + P_{50} + P_{60}}{\frac{1}{10} \sum_{x=23}^{62} P_x} \times 100$$

Em que:

IW_0 : O índice de Whipple permite medir a atração/repulsão pelo dígito 0

Interpretação

Na ausência de concentração (atração) o IW vale 100; se $IW < 100$ significa que há uma repulsão pelas idades terminadas em 5 ou em 0

- ✓ Na ausência de concentração o índice vale 100;
- ✓ Se for inferior a este valor poderia indicar que haja repulsão das idades envolvidas;
- ✓ Para o primeiro caso, se todas as tropas foram concentradas na idade de zero, levaria o valor de 1000;
- ✓ Para o segundo caso, se todas as pessoas foram concentradas nas idades terminadas em 0 ou em 5, o IW seria de 500 que representam a concentração máxima.

Para se qualificar esta preferência pelos dígitos e a qualidade dos dados dos censos através da utilização deste indicador, as Nações Unidas propôs e padronizou a seguinte escala de variação:

Quadro 1: Escala das Nações Unidas para a estimação da confiabilidade de dados

Qualidade	Índice de Wipple
Excelente (exatos)	<=105
Ótima (relativamente exatos)	105 a 110
Razoável (aproximados)	110 a 125
Má (grosseiros)	125 a 175
Muito má (péssima ou muito grosseiro)	>175

No âmbito deste relatório será utilizada a fórmula reduzida para medir a preferência/rejeição para as idades terminadas em 0 ou 5. É indicado por IW, que se destina a medir o nível de atração/rejeição por idades terminadas em 0 ou 5. Será utilizada a versão mais utilizada (comum) do Índice de Whipple que utiliza atração/repulsão pelos dígitos 0 ou 5 utilizando a escala das Nações Unidas.

Índice de Myers

O Índice de Myers mede a preferência para todos os dígitos: Índice de Myers para cada dígito (0, 1, 2, ...9); Índice de Myers geral

Procedimentos de cálculo do Índice de Myers (IM)

- Somar todas as populações por dígito de 10 a 89 anos;
- Somar todas as populações por dígito de 20 a 99 anos;
- Ponderar (a) por 1, 2, 3... e (b) pelo complemento de 10, ou seja, 9, 8, 7, 6, 5... (portanto, o dígito 9 será ponderado primeiro por 10 e depois por zero);
- Somar os dois resultados;
- Calcular a % de cada dígito sobre o volume total;
- Diferença de 10% será o índice.

O índice resumo será a soma dos todos os índices por dígito dividido por 2;

Suposto: hipótese de rectangularidade-é difícil imaginar uma razão para que alguns dos dígitos estão diferentemente representados na população;

Variação: mede o desvio de 10% para cada idade – Quanto mais próximo de 10% melhor a declaração. O índice geral é obtido da soma dos índices por idade (em módulo) dividido por 2. A variação desse geral é de 0 (sem problemas, até 90 todos declaram o mesmo dígito)

Índice de Myers (versão simplificado)

Este índice é usado para quantificar erros nas declarações da idade. Baseia-se na soma dos desvios, tomados em valor absoluto, entre a frequência relativa com que cada dígito de 0 a 9 ocorreu em um determinado levantamento e a frequência relativa esperada, caso não houvesse preferência por nenhum dígito (distribuição uniforme).

Fórmula de cálculo do índice de Myers (IM) simplificada

$$IM = \sum_{i=0}^9 \left| f_i - \frac{1}{10} \right| \text{ ou em percentagem } IM = 100 * \sum_{i=0}^9 \left| f_i - \frac{1}{10} \right| \text{ de modo que } 0 < IM < 180.$$

Em que:

IM : Índice de Myers

Sendo f_i , $i = 0, 1, \dots, 9$ as frequências relativas observadas para cada dígito "i"

Importante: Quanto menor o valor do índice, melhor a qualidade do dado. O Índice de Myers é aplicado para uma base de dados que expresse as idades da população em frequências simples (não agrupadas em classes).

Quadro 2: Escala das Nações Unidas para classificação de Índice de Mayers

Qualidade	Índice de Mayers
Baixa	< 5
Mediano	5 a 15
Alto	15 a 30
Muito alto	>30

Por simplificação das notações matemáticas mostraram-se somente os procedimentos do cálculo do Índice de Myers, sem a sua formulação matemática detalhada.

Índice Bachi

O método de Bachi aplica o método de Whipple repetidamente para determinar a extensão de preferência para cada dígito final e, a partir daí, baseia-se, tal como o Índice de Myers, na soma dos desvios, tomados positivamente, entre a frequência relativa com que cada dígito de zero a nove ocorreu em um determinado levantamento e a frequência relativa esperada, caso não houvesse preferência por nenhum dígito (distribuição uniforme).

Os resultados obtidos pelo método de Bachi se assemelham aos obtidos pelo método de Myers. Dado às múltiplas etapas no cálculo destes Índices, para este relatório procedeu-se à utilização direta de pacotes de tratamento e dados demográficos, por exemplo o Programa SINGAGE.xls de PAS PAS (*Population Analysis Spreadsheets*) das Nações Unidas. Com auxílio deste programa em Excel o cálculo desses indicadores de qualidade de dados fica facilitado.

Índice Combinado das Nações Unidas (ICNU):

Procedimentos de cálculo do Índice Combinado das Nações Unidas (ICNU):

O ICNU mede a qualidade global de um Recenseamento. Calcula-se da seguinte forma:

- Distribuição da população por sexos e grupos de idades quinquenais (não convém ultrapassar os 80 anos de idade);
- Calculam-se a relação de masculinidade; fazem-se as diferenças sucessivas entre as diversas relações de masculinidade obtidas somam-se em módulo e calcula-se a diferença média para se obter o *índice de regularidade dos sexos*;
- Para cada sexo calcula-se um *índice de regularidade das idades*; este índice constrói-se calculando, em primeiro lugar, as relações de regularidade dividindo cada grupo de idades pela média aritmética dos dois grupos que o enquadram; posteriormente fazem-se as diferenças a 100 e faz-se a média das diferenças absolutas;
- O ICNU obtém-se dando um coeficiente 3 ao obter o *índice de regularidade dos sexos* e um coeficiente 1 aos dois *índices de regularidade das idades*.

De forma a facilitar, as Nações Unidas sugerem uma grelha classificativa:

Quadro 3: Escala das Nações Unidas para classificação (ICNU)

Qualidade	(ICNU):
Bom	< 20
Mau	29 a 40
Muito Mau	>40

2.2.4 Medidas de volume, estrutura e crescimento da população

Densidade populacional

A **densidade populacional** é uma das medidas básicas para apreciar o número de habitantes de uma população (em termos de presença humana) ocupando uma superfície, uma região ou zona geográfica por unidade de superfície. **Ela é obtida dividindo o total da população pela superfície da região ou zona geográfica.** Habitualmente, a densidade é expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado (*habitantes/km²*), mas, por exemplo, nas zonas puramente urbanas é frequentemente expressa em hectare.

É uma medida que pode ser utilizada para qualquer objeto tangível, mas é mais utilizado para seres e organismos vivos. É uma medida que só tem um valor descritivo, permitindo complementar informações sobre um subpovoamento ou sobrepovoamento, bem como a pressão demográfica sobre os recursos, o meio ambiente ou ainda permite ter uma ideia sobre a abundância ou escassez da demanda por bens e serviços (Rowland, 2003: 354).

Mas não deve ser analisada isoladamente. Ela é frequentemente utilizada, preferencialmente, para as pequenas superfícies e muito utilizada para elaborar as cartas de densidade populacional em diferentes escalas.

Fórmula de cálculo da Densidade populacional (Rowland, 2003: 354).

$$\text{DensPop}^t = \frac{\text{Pop}^t}{A^t}$$

Em que:

DensPop^t : Designa a Densidade populacional do país, região, localidade etc durante o ano de referência t;

A^t : Designa a área em superfície (km²) durante o ano escolar t.

Pop^t : Designa a população total (independentemente de idade) durante o ano t.

Taxa de crescimento médio anual (TCMA)

A **TCMA** utilizado neste relatório constitui uma das medidas básicas de crescimento ou decrescimento a população. Trata-se de uma medida de crescimento ou decrescimento utilizando o modelo geométrico ao invés do modelo linear. A taxa geométrica, além ser uma das medidas básicas e mais precisas do crescimento ou decrescimento populacional, não é necessário formular hipóteses de acréscimos ou decréscimos constantes ao longo dos anos.

A utilização da taxa geométrica pode facilitar o cálculo das estimativas de valores intermediários. As medidas de variação da população com base na taxa de crescimento geométrico são amplamente utilizadas, como são também as que se baseiam na taxa de crescimento exponencial. Contudo, as primeiras são um pouco mais fáceis de entender e calcular e tem ainda a vantagem de produzir resultados semelhantes (de cerca de 1 a 4 por cento), principalmente quando o intervalo de tempo é curto ou quando os cálculos são feitos para o nível geral da população (Rowland, 2003: 61-63).

Fórmula de cálculo das Taxa de crescimento médio anual (Rowland, 2003: 62).

$$TCMA = r = \sqrt[n]{\frac{Pop_{t+n}}{Pop_t}} - 1 \quad \text{ou a transformação} \quad r = \left(\frac{Pop_{t+n}}{Pop_t} \right)^{(1/n)} - 1$$

Ou ainda através da função logarítmica $Log(1+r) = \frac{Log\left(\frac{Pop_{t+n}}{Pop_t}\right)}{n}$ e deduzir r

Em que:

$TCMA$: ou r: Designa a taxa de crescimento médio anual pelo modelo geométrico no ano para o ano ou período em análise;

Pop_{t+n} : Designa a população total no ano t+n, (exemplo a população do ano 2010)

n: Designa o número de anos decorridos entre t, e t+n (exemplo **n**= número de anos decorridos entre 2000 e 2010, portanto n=10 anos para este exemplo).

Pop_t : Designa a população total do ano de partida t (exemplo a população de 2000)

Log: designa a função logarítmica de base 10.

Importante: Para efeito práticos a TCMA é frequentemente expressa em percentagens para facilitar a leitura e interpretação dos dados.

Idade média e Idade mediana.

Dado que os rácios (índices) de dependência focalizam em características particulares da composição etária, outras medidas sintéticas tem como objetivo proporcionar um único número para representar a estrutura etária em geral. Estes podem reduzir a informação contida em tabulações cruzadas por sexo e idade de uma forma interpretável, mas com alguma perda de detalhes (Rowland, 2003: 62). Assim, tal como em análise estatística geral, as medidas de tendência central - **média, moda mediana** - podem ser calculadas a partir de estatísticas de idade para resumir os dados por ser uma técnica da estatística clássica aplicada aos dados demográficos.

Para este relatório não se expôs a sua fórmula de cálculo dessas medidas dado que em qualquer *software* de tratamento de dados estatístico pode-se facilmente calcular ou solicitar estas medidas por fazer parte integrante das medidas estatísticas elementares.

Dimensão média dos agregados familiares (tamanho médio dos agregados familiares)

No âmbito deste relatório o **tamanho (a dimensão)** dos agregados familiares significa o número de pessoas que habitualmente coabitam no agregado familiar privado (ordinário)¹, excluindo, por conseguinte, os agregados coletivos.

A **dimensão média** pode ser obtida dividindo diretamente o total da população pelo total de agregado ou pelo processo mais complexo, utilizando os ficheiros de dados estatísticos (microdados). A fórmula que se apresenta é válida para o primeiro caso. A dimensão média é frequentemente utilizada para auxiliar no cálculo de outros indicadores sociais e têm uma importância crucial no dimensionamento das amostras probabilísticas para as pesquisas junto dos agregados familiares.

¹ Para uma definição mais alargada dos conceitos de agregados ordinários e dos agregados coletivos há que consultar o tema sobre “condições de vida dos agregados familiares 2010”.

Fórmula de cálculo **dimensão média dos agregados familiares**

$$\text{Dim. Media_AF} = \frac{\text{Pop}}{\text{AF}}$$

Em que:

Dim. Media_AF : Designa a dimensão média

Pop : Designa o número de pessoas (total da população) residentes em agregados ordinários

AF : Designa o número de agregados familiares privados (ordinários)

Importante: Este indicador constitui uma das medidas elementares que pode indicar a mudança sociodemográfica importante derivado essencialmente da transição demográfica. Este índice pode ser calculado por algum subgrupo ou categoria, por exemplo região, concelho, ou características do representante do agregado familiar (ex: nível de instrução).

Uma redução do tamanho médio dos agregados familiares (como está a acontecer em Cabo Verde), é um reflexo na mudança nas componentes demográficas principais da Natalidade/ fecundidade

Rácio ou Razão de sexos: Relação de Masculinidade versus Relação de Feminidade

O **Rácio ou Razão de sexo** é tradicionalmente calculado como o quociente entre o número de pessoas do sexo masculino em relação ao número de pessoas do sexo feminino. Este indicador constitui uma das medidas elementares da estrutura por sexo e por idade de uma população porque mede e descreve especificamente a estrutura por sexo da população (Rowland, 2003: 85-87).

Fórmula de cálculo Razão de sexo (RS ou comumente chamado RM)

$$\text{R.M} (\%) = \frac{M}{F} \times 100$$

Em que:

R.M(%): Designa razão entre os sexos ou comumente conhecido pela relação de masculinidade

M : Designa o número de pessoas de sexo masculino independentemente de idade;

F : Designa o número de pessoas de sexo feminino independentemente de idade

Importante: Se à nascença é frequente contar mais rapazes que raparigas (frequentemente cerca de 105 rapazes para 100 raparigas) nas idades mais avançadas (incluindo) entre as pessoas idosas conta-se mais mulheres que homens devido à maior sobremortalidade masculina e consequentemente devido a longevidade das mulheres (Rowland, 2003).

Nota: Para este relatório optou-se por calcular e utilizar na análise a Relação de Feminilidade (RF).

Recentemente em muita pesquisa encontra-se o termo “razão de género” ao invés de “razão de sexo” e, preferencialmente, aparecem nos estudos de género a “Razão de Feminidade” RF (%) = F/M *100, significando o quociente entre o número de pessoas de sexo feminino por

cada 100 pessoas de sexo masculino (Rowland, 2003: 88). Este índice pode ser calculado para qualquer subgrupo ou categoria, desde que os dados sejam desagregados por sexo.

Rácios de dependência

Os rácios de dependência constituem também as medidas elementares e simples para mediar a composição por idade, com particular relevância para a relação entre os “dependentes” e os “suportadores” ou entre os “improdutivos” e os grupos “produtivos”. Os rácios são calculados com relação a três grupos: os jovens (0-14 anos); em idade de trabalhar (15-64 anos); e idosos (65 anos ou mais) (Rowland, 2003: 88). A aplicação das razões de dependência permitem fornecer uma primeira indicação dos encargos de dependência comparativamente a outras populações. A variação dos limites dessas idades em função da idade legal para trabalhar pode afetar significativamente estes rácios (índices). Com efeito, esses índices objetivam mostrar quantos “dependentes” estão a ser “suportados” por 100 pessoas em idade ativa, independentemente de estarem efetivamente a contribuir ou não para a produção, que entram directamente nas contas Nacionais (Rowland, 2003: 88).

Por exemplo, segundo as projeções, em 2050 os países menos desenvolvidos poderão ter rácios de dependência similar aos que os países desenvolvidos tinham há 60 anos. O rácio de dependência de jovens cresce durante a transição demográfica e decresce mais tarde, enquanto o rácio da dependência dos idosos permanece em níveis relativamente baixos durante grande parte do período de transição, crescendo para coincidir com o nível de dependência dos jovens no final da transição demográfica (Rowland, 2003: 89).

Rácios (Índice) de dependências de jovens

Fórmula de cálculo Índice de dependência de jovem

$$IDJ (\%) = \frac{Pop_{0-14}}{Pop_{15-64}} \times 100$$

Em que:

IDJ (%) : Designa o índice de dependência de jovens

Pop_{0-14} : Designa o número de pessoas de 0 a 14 anos completos (população menor que 15 anos);

Pop_{15-64} : Designa o número de pessoas de 15 a 64 anos completos (população teórica em idade ativa);

Rácios (Índice) de dependências de idosos

Fórmula de cálculo Índice de dependência de idosos

$$\text{IDI (\%)} = \frac{\text{Pop}_{65+}}{\text{Pop}_{15-64}} \times 100$$

Em que:

IDI (%) : Designa o índice de dependência de idosos

Pop_{65+} : Designa o número de pessoas 65 ou mais anos (população menor que idosa ≥ 65 anos);

Pop_{15-64} : Designa o número de pessoas de 15 a 64 anos completos (população teórica em idade ativa);

Rácios (Índice) de dependência total

Fórmula de cálculo Índice de dependência total

$$\text{IDT (\%)} = \frac{\text{Pop}_{0-14} + \text{Pop}_{65+}}{\text{Pop}_{15-64}} \times 100$$

Em que:

IDT (%) : Designa o índice de dependência total

Pop_{0-14} : Designa o número de pessoas de 0 a 14 anos completos (população menor que 15 anos);

Pop_{65+} : Designa o número de pessoas 65 ou mais anos (população menor que idosa ≥ 65 anos);

Pop_{15-64} : Designa o número de pessoas de 15 a 64 anos completos (população teórica em idade ativa);

Índice de envelhecimento

Dado à importância crescente do envelhecimento da população como um fenómeno demográfico, as pesquisas recentes propõem-se calcular outros rácios que descrevem especificamente as implicações do envelhecimento. Um exemplo desses índices é o **índice de envelhecimento**, que é útil para comparar a estrutura por idade em diferentes países. Uma população envelhecida tem, naturalmente, maior índice de envelhecimento. Contudo, índices que excedem 100 mostram que os idosos excedem as crianças.

Fórmula de cálculo Índice de Envelhecimento (IE)

$$\text{IE (\%)} = \frac{\text{Pop}_{65+}}{\text{Pop}_{0-14}} \times 100$$

Em que:

IE (%) : Designa o índice de envelhecimento

Pop_{0-14} : Designa o número de pessoas de 0 a 14 anos completos (população menor que 15 anos);

Pop_{65+} : Designa o número de pessoas 65 ou mais anos (população menor que idosa ≥ 65 anos);

2.2.5 Métodos de Análise dos dados

Para analisar os dados utilizam-se vários métodos de análise demográfica, nomeadamente na avaliação da qualidade dos dados, no estudo do volume, da distribuição espacial, da estrutura, das características socioculturais, sócio demográficas e económicas da população. A avaliação da qualidade dos dados fez-se a dois níveis.

- 1) Ao nível interno (dados diretos do recenseamento), através da análise da:
 - ✓ Proporção de indivíduos com idade não declarada;
 - ✓ Relação da masculinidade por grupo etário e meio de residência;
 - ✓ Qualidade da declaração da idade segundo o sexo e meio de residência, calculando, para o efeito, os respetivos Índices: de Whipple, Myers, Bachi e Índice Combinado das Nações Unidas
- 2) Ao nível externo, através da análise da evolução de alguns indicadores, como o volume e a densidade da população, em relação a outras fontes.
 - ✓ Por exemplo, o estudo do volume da população engloba uma análise à evolução e ao crescimento da população total segundo o meio de residência, ao estudo da população nos agregados familiares e nos alojamentos coletivos segundo o tipo, através da elaboração e análise de gráficos, mapas, do cálculo de indicadores chave, por exemplo a taxa média de crescimento anual (TMCA), a densidade da população, o tamanho médio dos agregados familiares;
 - ✓ O estudo da distribuição espacial da população focaliza-se na perspetiva da população por zona geográfica e na representação espacial da população dos alojamentos coletivos;
 - ✓ O estudo da estrutura da população, em especial a estrutura por sexo e idade, com recurso a análise das pirâmides etárias, da estrutura por sexo e grupos etários específicos;
 - ✓ A estrutura será ainda caracterizada segundo algumas características essenciais e com impacto na dinâmica da população: estatuto face à atividade económica, a composição segundo estado civil e a situação matrimonial e nupcialidade, estatuto de educação e alfabetização, a composição da população segundo as pessoas vivendo com uma incapacidade, a estrutura da população idosa, bem como as componentes e variáveis macro demográfica: fecundidade, mortalidade, migração.

2.2.6 Avaliação da Qualidade dos Dados

2.2.6.1 Avaliação Interna (métodos clássicos / evolução)

Existem vários métodos de avaliação da qualidade de dados, quer seja dos Censos, quer seja do estado civil, nomeadamente:

- Ratio de Masculinidade dos Nascimentos;
- Índice Combinado das Nações Unidas;
- Índice de Wipple;
- Índice de Bachi;
- Índice de Myers, entre outros

Neste tópico vai-se utilizar um conjunto de procedimentos e indicadores para avaliar a qualidade dos dados à luz da lista de indicadores descritos acima.

Declaração de idade e variação de Relação de Masculinidade

De maneira geral, a idade das pessoas foi bem declarada durante o Censo de 2010 em quase todas as ilhas, com taxas de não respostas bastante baixas (inferior a 1%, com a média nacional a situar-se em 0,07 %). Contudo a ilha da Boa Vista apresenta a maior proporção (0,58 %) de pessoas que não declararam a idade, o que representa cerca de 8 vezes mais do que a nível nacional (0,07%).

Gráfico 1: Proporção (%) de indivíduos com idade não declarada por ilha, Cabo Verde, 2010

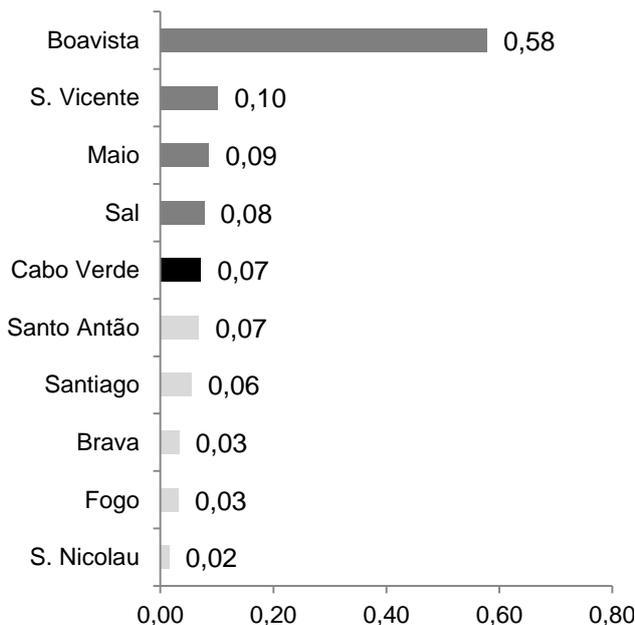
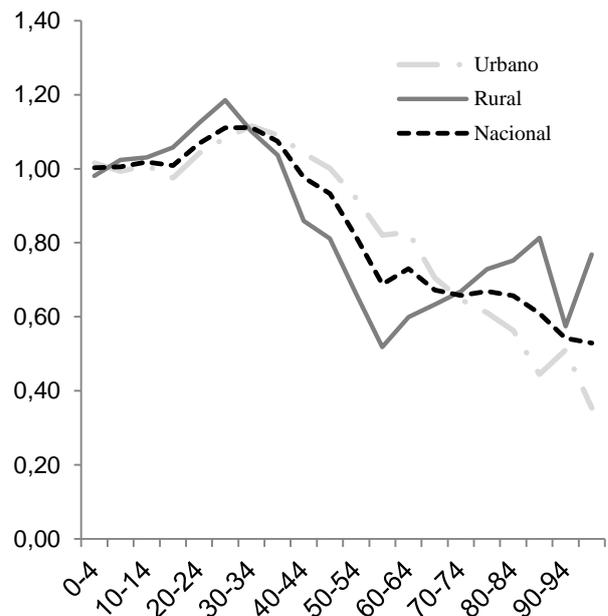


Gráfico 2: Evolução da Relação de Masculinidade (%) por idade, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

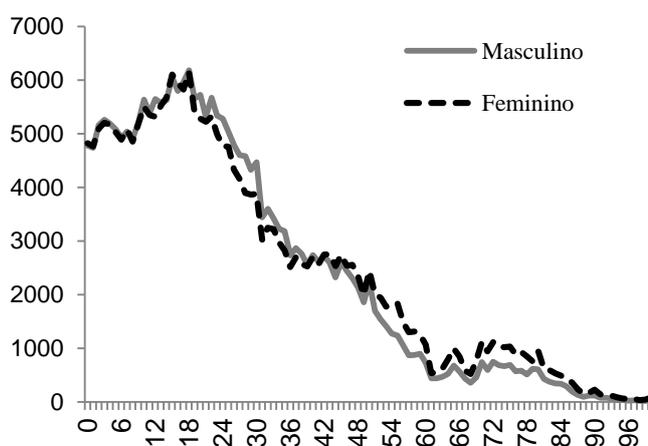
Quanto à análise da relação da masculinidade por grupo etário, a linha que indica a variação para o nível nacional, mostra um nível à nascença à volta do nível esperado no intervalo clássico da sua variação. Quanto ao comportamento ao longo das idades, a relação de masculinidade mostra globalmente o comportamento esperado diminuindo gradualmente à medida que se avança na idade devido à sobremortalidade masculina e à longevidade feminina. A análise por meio de residência pode evidenciar as questões relacionadas com o êxodo rural. Com efeito, até aos 15 anos, a relação de masculinidade é quase igual nos dois meios de residência. Entre 15 e 35 anos e depois dos 70 anos, ela é maior no meio rural, menor entre 35 e 70 anos, devido ao êxodo rural, essencialmente masculino nesta última faixa etária. Outrossim, constatamos um maior número de homens com idade não declarada tanto no meio rural como no urbano, com maior incidência no rural (Gráfico 2).

Qualidade de dados na estrutura por idade

A estrutura por idade está mais sujeita a erros do que por sexo, porque depende da forma como é recolhida a informação sobre idade. Para isso, a pesquisa demográfica desenvolveu um conjunto de indicadores, umas básicas e outras mais elaboradas, que permitem apreciar esta qualidade. A análise da qualidade da declaração dos dados de recenseamento é frequentemente avaliado sobre a declaração de idade segundo algumas características, por exemplo o sexo e meio de residência. De entre estes indicadores destacam-se a distribuição de idades declaradas (original), Razão de idades, Índices de Whipple, Myers, Bachi e Combinado das Nações Unidas

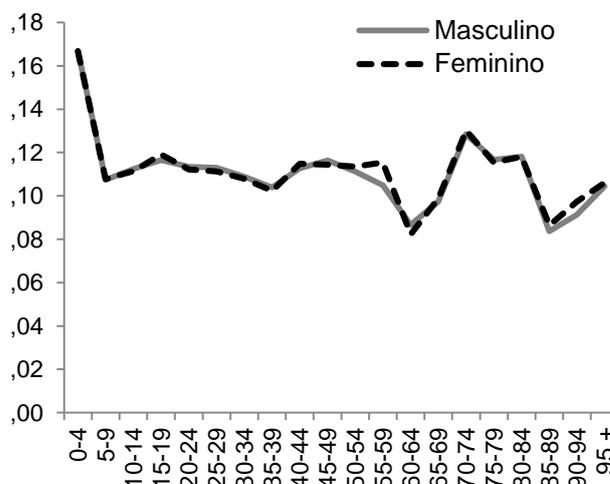
Distribuição de idades declaradas e Razão de idades

Gráfico 3: Distribuição (em efetivos) da população por sexo, segundo idade, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Gráfico 4: Razão de idades por sexo, Cabo Verde 2010

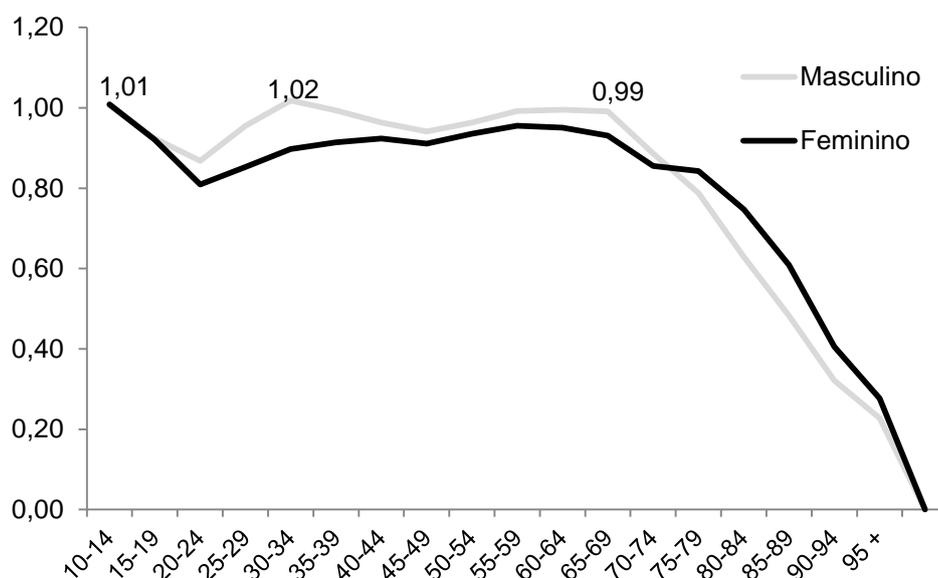


Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A distribuição da população por idade simples e a razão de idades por sexo não evidencia situação especial na declaração de idade no âmbito do Recenseamento de 2010. Em ambos os gráficos observam-se comportamentos regulares que evidenciam uma boa declaração e idade (Gráfico 3 e Gráfico 4). A análise do gráfico do rácio de sobrevivência entre 2000 e 2010 por grupo etário mostra valores inferiores a 1 em quase todas as faixas etárias quinquenais entre 10 e 95+ anos, salvo nalgumas raras exceções, nomeadamente nas faixas etárias 10-14 em que o RSI é de 1,01 (independentemente do sexo) e na de 30-34 para as pessoas do sexo masculino. Recorda-se que as pessoas que sobrevivem a faixa etária 10 a 14 anos em 2010 eram pessoas que se encontravam na faixa etária 0 a 4 anos em 2000. Vendo este exemplo observa-se uma redução da mortalidade infanto-juvenil (inferior a 5 anos) mas também a redução do peso da imigração nesta faixa etária no período intercensitário) (Gráfico 5).

Rácio de sobrevivência intercensitários (RSI) por grupo etário entre 2000 e 2010

Gráfico 5: Rácio de Sobrevivência entre 2000 e 2010 por sexo, segundo grupo etário, Cabo Verde 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Na faixa etária de 20 a 70 anos (onde se inclui a maior parte da população ativa) observa-se que o rácio de sobrevivência é maior nos homens devido essencialmente à imigração da força de trabalho masculina comparativamente à feminina. A tendência decrescente de RSI ao longo de idades mostra o efeito natural da mortalidade em ambos os sexos, mas com o nítido efeito da sobremortalidade masculina a partir dos 75 anos (o decréscimo de RSI é maior para os homens comparativamente às mulheres). Globalmente a análise do RSI evidencia que a declaração e idade está relativamente de boa qualidade. No entanto, outros índices mais específicos serão analisados para ajudar a avaliar a declaração e idade.

Declaração de idade: atração e repulsão por alguns dígitos (Índices especiais)

O Quadro 4 apresenta um resumo dos três índices mais utilizados para avaliar a qualidade da na declaração e idade. Segundo a grelha de classificação dos dados referentes à sua qualidade, apresentada no anuário demográfico das Nações Unidas (1955), o valor obtido para o **Índice de Whipple** permite qualificar os dados de relativamente exatos qualquer que seja o sexo e o meio de residência, sem diferença notória.

Quadro 4: Índice de Whipple, Myers e Bachi por meio de residência e sexo Cabo Verde, 2010

ÍNDICE	Meio	Masculino	Feminino	Total
Whipple	Rural	1,07	1,07	1,07
	Urbano	1,05	1,06	1,05
	Cabo Verde	1,06	1,06	1,06
Myers	Rural	2,5	3,6	2,8
	Urbano	2,8	2,2	2,5
	Cabo Verde	2,5	2,3	2,3
Bachi	Rural	2,3	3,0	2,5
	Urbano	1,4	1,7	1,5
	Cabo Verde	1,5	2,0	1,7

Fonte: Programa SINGAGE de PAS, utilizando os dados do RGPH/2010

No tocante ao **Índice de Myers**, o valor é maior para o sexo feminino no meio rural (3,6) e maior para o sexo masculino no meio urbano (2,8), o que demonstra uma maior atração e irregularidade segundo o sexo de acordo com o meio de residência. Relativamente ao **Índice de Bachi**, o valor é maior para o sexo feminino independentemente do meio de residência: meio rural 3,0 e meio urbano 1,7. Isto que denota uma maior atração e irregularidade dos dados na declaração das idades por parte das mulheres comparativamente a homens. Contudo, estas pequenas irregularidades não afectam a declaração global de idade (Quadro 4).

Índice Combinado das Nações Unidas por meio de residência

Quanto ao **Índice Combinado das Nações Unidas**, valor é menor no meio urbano, o que traduz uma melhor qualidade dos dados nesse meio relativamente ao rural.

Quadro 5: Índice Combinado das Nações Unidas por meio de residência

Meio	I _b	I _n
Rural	44,1	39,5
Urbano	29,7	26,8
Cabo Verde	29,6	28,2

Fonte: Programa AGESEX de PAS, utilizando os dados do RGPH/2010

Nota: I_b = Índice bruto; I_n = Índice líquido; I_n = I_b + K; K = (3500 / P^{1/2}) - 3;
K = fator corretor; P = Efetivo da população.

2.2.6.2 Avaliação Externa (caparação das fontes)

As projeções demográficas versus recenseamento

A análise da evolução de alguns indicadores, como o volume e a densidade da população, em relação a outras fontes, tais como as projeções demográficas e os censos anteriores, por exemplo, permite fazer uma avaliação externa dos dados do Censo 2010.

Quando comparamos as estimativas de população obtidas, projetando os dados a partir de 1990 e a partir de 2000 com os efetivos de população do RGPH-2010, constatamos diferenças menores em relação à projeção a partir de 2000 do que aquelas realizadas em 1990, qualquer que seja o sexo, o que mostra uma melhoria nas projeções dos anos 1990 a 2000. As diferenças registadas entre os resultados do RGPH 2010 e os das projeções devem-se, naturalmente e em grande parte, às hipóteses escolhidas aquando da realização dessas projeções que, por vezes, não se verificaram. Esta diferença serve como uma referência para dizer que a população recenseada foi bem menor do que as projetadas. E serve para se ter uma ideia da magnitude da diferença sendo quase certo que é impossível de projetar o verdadeiro valor (Quadro 6).

Quadro 6: Comparação dos dados globais do RGPH 2010 com outras fontes externas

Fontes de dados	Masculino	Feminino	Total
Projeções, 1990	277 037	296 190	573 227
Projeções, 2000	253 819	269 285	523 103
Dados observados no RGPH 2010	243 401	248 282	491 683
Diferença: RGPH 2010 / Projeção 1990	-33 636	-47 908	-81 544
Diferença: RGPH 2010 / Projeção 2000	-10 418	-21 003	-31 420

Fonte: DGP (1996); INE (2000 e 2010)

Equação demográfica (equação de concordância)

A equação de concordância é um outro meio de avaliação externa dos dados do Censo, na medida em que permite estimar, por exemplo, o saldo migratório, conhecendo as populações no início e no fim, bem como a estimação do saldo fisiológico intercensitário. Infelizmente não foi possível apresentar um exemplo de estimação da equação de concordância, pois, em princípio as grandes limitações de Cabo Verde neste momento para estimar a equação de concordância prende-se com a estimação do saldo migratório durante o período. Esta limitação tem a ver com a dificuldade em medir os fluxos migratórios no país, apesar dos esforços realizados neste sentido.

A equação apresenta-se da seguinte forma:

Fórmula de cálculo Equação de concordância

$$P_{t+n} = P_t + (N - O)_{t,t+n} + (I - E)_{t,t+n}$$

Em que:

P_t : Designa a população no início do período (exemplo t=2000)

P_{t+n} : Designa a população no final do período (exemplo t+n=2010)

n: é o período (em número de anos) decorrido entre t, t+n (exemplo n=10)

$N_{t,t+n}$: Designa especificamente o número de nascimentos decorridos entre t, t+n (exemplo de 2000 a 2010)

$O_{t,t+n}$: Designa especificamente o número de óbitos decorridos entre t, t+n (exemplo de 2000 a 2010)

$I_{t,t+n}$: Designa especificamente o número de imigrantes entre t, t+n (exemplo de 2000 a 2010)

$E_{t,t+n}$: Designa especificamente o número de emigrantes entre t, t+n (exemplo de 2000 a 2010)

Nota técnica: Apesar dos esforços já realizados no sentido de aprimorar os dados sobre os fluxos (nascimentos, óbitos emigrantes e imigrantes), ainda, na maior parte dos casos, estes dados não estarão disponíveis imediatamente no final do ano civil, a fim de servir para o cálculo da estimativas da população no final de período utilizando a “equação e concordância” pelo que a estimacão é feita, na maior parte, sob algumas hipóteses constantes e repartição linear.

2.2.6.3 Apuramentos vs. Diferença entre efetivos

No âmbito do Censo 2010, fez-se um apuramento geral dos dados a fim de verificar a consistência e coerência interna com relação aos diferentes temas e fenómenos sujeitos à análise. Contudo, devido aos apuramentos específicos realizados pontualmente em cada tema, alguns efetivos totais podem não estar iguais em diferentes temas analisados. Dado a esta situação, pede-se alguma prudência e compreensão caso isso venha a acontecer. Contudo, se eventualmente acontecer em alguns temas esta diferença será mínima que não afetará nem o nível, nem a tendência e nem o perfil dos fenómenos analisados.

CAPITULO III: VOLUME & DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

Este capítulo, conjugado com o capítulo sobre a “Estrutura e a Dinâmica da População” fazem parte do eixo central de análise no referido tema. Com efeito, a análise do **estado da população** consiste necessariamente na caracterização de conjuntos de pessoas delimitadas espacialmente e com um certo significado social. Esta análise é feita observando, medindo e descrevendo a **dimensão, a estrutura e a distribuição** desse conjunto de pessoas:

- 1) **A Dimensão (volume)** significa o volume da população (por exemplo X milhares de habitantes)
- 2) **A Distribuição** diz respeito à sua repartição no espaço;
- 3) **A Estrutura** significa a sua repartição por subconjuntos específicos (por exemplo X homens, Y mulheres) por estado civil (X solteiros, Y casados, Z viúvos e divorciados) etc.

Assim, este capítulo será desenvolvido em duas partes: a primeira (Parte A) aborda o volume ou a dimensão global da população, enquanto a segunda (Parte B) a distribuição espacial da população residente. Para isso, objetiva-se analisar, em primeiro lugar, o volume global da população ao nível nacional em termos de *stock*, evidenciando a **população de direito** (população residente, presente e ausente) e a **população de facto**² nos agregados ordinários, nos agregados coletivos repartidos segundo duas variáveis de caracterização: **sexo e meio de residência**. Pretende-se, ainda, indicar em termos de volume a população sem-abrigo em 2010, segundo duas variáveis de caracterização: sexo e meio de residência. Em segundo lugar, analisa-se a distribuição da população em termos da sua repartição espacial, a urbanização e a densidade populacional.

Parte A: População geral: volume e repartição

3.1 Volume da população segundo a situação na residência e sexo

A informação referente à situação de residência é recolhida de forma direta junto de todos os membros do agregado familiar. É uma das variáveis fundamentais de um recenseamento, pois permite evidenciar a população sob a qual irão incidir as políticas a serem implementadas pelos decisores. Para efeitos do Censo no presente estudo, considera-se que a População Residente é constituída pelas pessoas que vivem habitualmente (há 6 meses ou mais) no

² Esta população compreende todas as pessoas que efetivamente passaram a noite de 15 para 16 de junho de 2010 em Cabo Verde, quer sejam os residentes presentes quer sejam os visitantes, desde que pretendiam ficar por 6 meses ou mais (para mais esclarecimentos ver o capítulo II). Aos membros do agregado familiar que tenham passado o momento censitário que, neste caso, refere-se a **0 hora do dia 16 de junho de 2010**, na sua residência habitual, são designados de residentes presentes, **caso contrário são os residentes ausentes**. A população que estava presente, porém não residente, ou que passou a noite de 15 para 16 de junho de 2010 no território de Cabo Verde, e que não tencionava ficar por mais de 6 meses, é **designada por visita**.

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

território nacional ou que vivem há menos de 6 meses, mas que tencionam ficar durante os próximos 6 meses ou mais, conforme a metodologia de recolha geral do RGP 2010. O total das pessoas presentes no território nacional no momento censitário, incluindo-se aqui os não residentes, designados como população de facto. O total das pessoas recenseadas, presentes ou não nos seus domicílios no momento do Censo, é geralmente referido como população de *jure* ou de direito. (Nations, 2008, Rowland, 2003: 25). A Tabela 1 mostra a repartição do volume total da população residente em agregados familiares ordinários segundo situação na residência.

Tabela 1: Distribuição da população (efectivo, %) recenseada total por sexo, segundo estatuto de residência, tipo de agregados, Cabo Verde, 2010

Situação de Residência	Sexo					
	Masculino		Feminino		Total	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Nos Agregados familiares (AF. Ord)	240 318	98,7	247 722	99,8	488 040	99,3
Presente (RP)	236 283	98,3	244 530	98,7	480 813	98,5
Ausente (RA)	4 035	1,7	3 192	1,3	7 227	1,5
Nos alojamentos coletivos (Af.Col)	3 085	1,3	558	0,2	3 643	0,7
Presente (RP)	3 071	99,5	553	99,1	3 624	99,5
Ausente (RA)	14	0,5	5	0,9	19	0,5
População total presente (RP+VI)	239 354	98,3	245 083	98,7	484 437*	96,5
População de direito (RP+RA)	243 403	100,0	248 280	100,0	491 683	98,0
Visitante (VI) em AF. ord e AF colect	(a)	0,0	(a)	0,0	10 073	2,0
Total (RP+RA+VI)	243 403	99,92	248 280	100,0	501 756	99,96
Sem-abrigo (SA)	186	0,08	6	0,0	192	0,04
Total geral (ALC+Aford+SA)	243 589	100	248 286	100	501 948	100

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nota: (a) Não foi alvo de questionamentos. Só se limitou a contar os visitantes sem a desagregação por sexo.

* A população presente publicada era de 484 329; População residente ausente era de 7 246 e a população visitante era de 10 073. A soma destas três populações perfaz 501 648. http://ecastats.uneca.org/aicmd/Portals/0/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_dados%20preliminares%20RGP%202010.pdf

Segundo a Tabela 1 observa-se que, em termos de volume do total de residentes no território nacional, o Recenseamento de 2010 contou 501 948 indivíduos presentes (população de facto), incluindo a população visitante recenseada e a população que não tinha uma residência fixa (“os sem abrigos”). Com efeito, do total geral de 501 948 indivíduos, recensearam-se um total de 501 756 pessoas, representando quase a totalidade (99,96%), que eram pessoas que residiam em alojamentos ou eram visitantes, enquanto 192, representando cerca de 0,04%, eram pessoas que não tinham uma residência fixa, “os sem abrigos”.

Quanto à população recenseada em um alojamento, quer familiar quer coletivo, contou-se que 491 683, representando cerca de 98%, eram residentes (presentes ou ausentes) no território nacional, enquanto 10 073, representando cerca de 2%, eram visitantes no território nacional.

Do total da população residente, 488 040, representando cerca de 99,3%, residiam em alojamentos familiares privados (ordinários), enquanto 3 643, representando cerca de 0,7%, residentes em alojamentos coletivos.

Em termos da população residente (491 683), considerada como o volume total que será alvo da análise detalhada ao longo deste relatório, verifica-se que o Recenseamento 2010 contou ligeiramente mais mulheres que homens: 248 280 (representando 50,5%) e 243 403 (representando 49,5%), respetivamente.

3.2 Volume global da população: Agregados familiares e coletivos por meio de residência

De acordo com os dados do RGPH 2010 referentes à população residente no país, 303 673 pessoas residiam no meio urbano, perfazendo o total de 62% da população residente, e a população rural contou com 188 010, o que constitui 38% dessa população (Tabela 2). Outrossim, observa-se ainda que, proporcionalmente ao meio de residência, a população residente em agregados familiares ordinários aparece quase que igualmente representada quer no meio urbano (com peso de 99,2%), quer no meio rural (99,4%) (Tabela 3).

Tabela 2: Distribuição da População Residente (efectivo,%) por sexo, segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010

	Meio de residência				Total	%
	Urbano	%	Rural	%		
Cabo Verde	303 673	61,8	188 010	38,2	491 683	100,00
Tipo de agregados						
Agregados familiares	301 142	61,7	186 898	38,3	488 040	100,00
Alojamentos coletivos	2 531	69,5	1 112	30,5	3 643	100,00

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Tabela 3: Distribuição da população residente (efectivo, %) por sexo, segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010

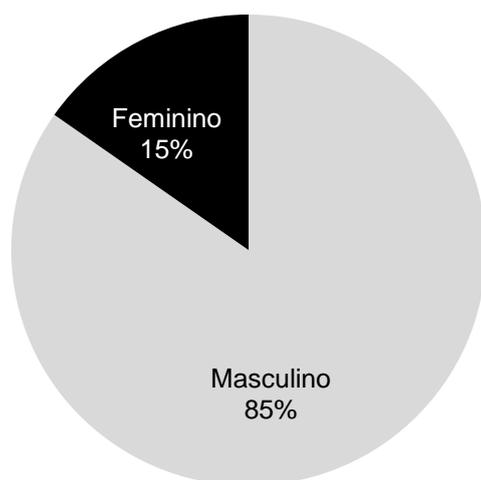
	Meio de residência				Total	%
	Urbano	%	Rural	%		
Cabo Verde	303 673	100,0	188 010	100,0	491 683	100,0
Tipo de agregados						
Agregados familiares	301 142	99,2	186 898	99,4	488 040	99,3
Alojamentos coletivos	2 531	0,83	1 112	0,59	3 643	0,74

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

3.2.1 Volume dos efetivos em alojamentos coletivos: algumas características

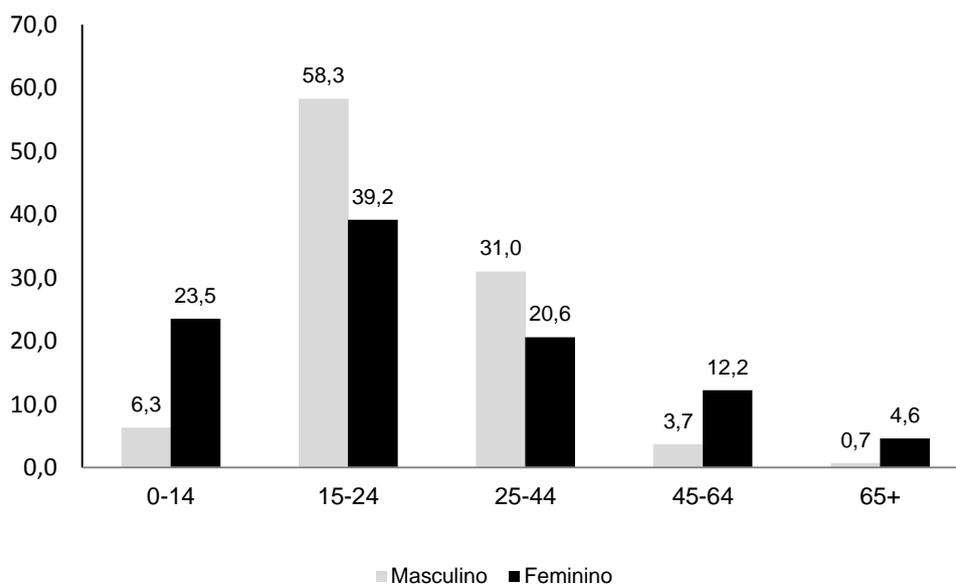
O Gráfico 6 mostra que a população nos alojamentos coletivos é, na sua grande maioria, essencialmente masculina (85%)

Gráfico 6: Distribuição (%) dos alojamentos coletivos por sexo Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

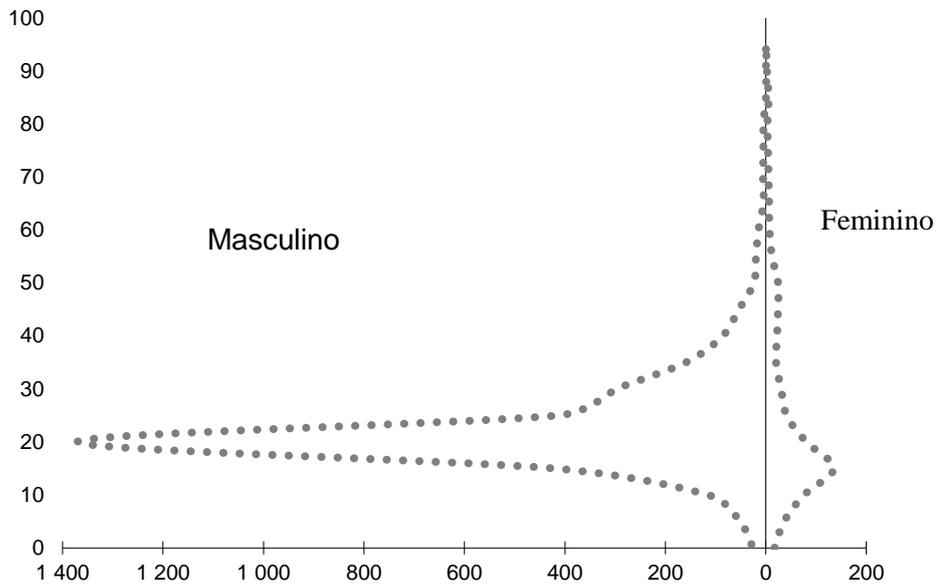
Gráfico 7: Distribuição (%) da população dos alojamentos coletivos por grupos específicos de idade e sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A grande maioria da população dos alojamentos coletivos situa-se na faixa dos 15-24 anos, qualquer que seja o sexo, de maneira mais acentuada para o sexo masculino (58% contra 39% para o sexo feminino) (Gráfico 7). Contudo, nota-se que nas faixas etárias de 0-14, 45-64 e 65 anos e mais há maior proporção de mulheres nos alojamentos coletivos comparativamente a homens (Gráfico 8). Nas outras faixas etárias verifica-se situação contrária. A pirâmide etária ajuda a esclarecer a grande assimetria na distribuição por sexo nos alojamentos coletivos.

Gráfico 8: Pirâmide Etária da População dos Alojamentos Coletivos, Cabo Verde 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Quanto à distribuição por concelhos, verifica-se que a grande maioria dos residentes em alojamentos estão no Concelho da Praia (cerca de 37%), São Vicente (cerca de 31%), sendo que os restantes foram recenseados nos diferentes concelhos, à exceção de Paúl, São Filipe e Santa Catarina do Fogo.

Tabela 4: Distribuição da população residente (efetivos e %) nos alojamentos coletivos, por concelhos, Cabo Verde, 2010

	Efetivos	%
Concelho/Ilhas		
Ribeira Grande	4	0,1
Paul	0	0,0
Porto Novo	77	2,1
S. Vicente	1121	30,8
Ribeira Brava	16	0,4
Tarrafal de S. Nicolau	32	0,9
Sal	284	7,8
Boa Vista	464	12,7
Maio	9	0,2
Tarrafal	4	0,1
Santa Catarina	47	1,3
Santa Cruz	24	0,7
Praia	1331	36,5
S. Domingos	109	3,0
Calheta de S. Miguel	18	0,5
S. Salvador do Mundo	34	0,9
S. Lourenço dos Órgãos	38	1,0
Ribeira Grande de Santiago	2	0,1
Mosteiros	5	0,1
S. Filipe	0	0,0
Santa Catarina do Fogo	0	0,0
Brava	24	0,7
Cabo Verde	3643	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

3.2.2 Volume dos efetivos dos “Sem-abrigo”: Algumas características do volume

Discutir e analisar a problemática dos “Sem-abrigo” é complexa, tendo em conta os vários ângulos de análise que acarreta. O abandono precoce da escola, a pobreza, o trabalho infantil, acidentes de trabalho, problemas de saúde, droga, falta de alojamento, constituem factores impulsionadores de exclusão social, que conduzem muitas vezes à situação de sem-abrigo.

Os “Sem-abrigo” são um grupo específico da população que vive na rua e, muitas vezes, em condições de precariedade extrema. São geralmente indivíduos sem trabalho ou com trabalho precário, sem habitação ou com habitação em condições de extrema precariedade.

A Constituição da República de Cabo Verde garante o respeito pela dignidade da pessoa humana, reconhece a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, bem como estabelece que o Estado criará as condições indispensáveis à remoção de todos os obstáculos que impedem o seu pleno desenvolvimento como pessoa humana e limitam a igualdade entre si e a sua efetiva participação na organização política, económica, social e cultural do Estado e da sociedade cabo-verdiana (Artigo 1.º da Constituição da República³).

No entanto, quando se fala dos “Sem-abrigo” estamos perante indivíduos que, por diversos motivos, não estão a usufruir na plenitude dos seus direitos fundamentais constitucionalmente garantidos a todos os cidadãos.

Segundo ETHOS⁴ – Tipologia Europeia sobre Sem-Abrigo e Exclusão Habitacional, existem quatro categorias conceptuais: o sem teto, o sem casa, em habitação insegura e em habitação inadequada. Refere-se aqui à tipologia europeia por esta representar um quadro lógico bastante abrangente e preciso que qualifica o “sem-abrigo”. Outrossim, estamos perante uma tipologia criada a partir de um conhecimento acumulado sobre os “Sem-abrigo”.

Para o caso de Cabo Verde, estamos no início da produção de conhecimento sobre esta fração da população. Assim, à semelhança dos censos anteriores, o Censo 2010 estaria a dar um contributo aos “Sem-abrigo”, que tem as características de: *viver em espaço público; alojado em abrigo de emergência e/ou forçado a passar várias horas por dia num espaço público.*

O contributo do Censo 2010 para o estudo deste segmento da população é de quantificá-lo e apresentar as suas características essenciais de modo a dar as informações de base a investigadores e estudiosos, instâncias, institutos e associações que se dedicam a esta problemática. O que lhes permite conhecer os indicadores estruturais e tomar as medidas necessárias para a melhoria das condições de vida dos “Sem-abrigo”.

Apesar de este fenómeno não ter muita expressão em Cabo Verde, tem sido prática ao nível dos censos fazer um levantamento dos dados. Por exemplo, já em 2000 recensearam-se 117 indivíduos. Normalmente, antes da recolha, o INE faz um trabalho prévio com as instituições que lidam com essa camada da população, nomeadamente as igrejas e as associações, no sentido de identificar os locais onde dormem, mas, fundamentalmente, para obter apoio na

³ Assembleia Nacional (2010). Constituição da República de Cabo Verde, 2ª revisão ordinária. Praia.

⁴

http://www.google.cv/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwigko3emcjlAhXI2B4KHeP2CIsQFggZMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.feantsa.org%2Fspip.php%3Faction%3Ddaceder_document%26arg%3D793%26cle%3D79dac94bf50ed8a3ad5752f0033cbc9e1384148c%26file%3Dpdf%252Fethos_pt_final.pdf&usq=AFQjCNGRsQv-zwPAKPJOxqSyPHHWGO3SgQ&bvm=bv.117218890.d.d24&cad=rja em linha, consultada a 17 03 2016

sensibilização. O levantamento dos dados é feito na noite do primeiro dia da realização do Censo.

Neste caso concreto, dada a particularidade desta franja da população, o INE aplicou um questionário simplificado com vista a recolher o mínimo de informações. Como se depreende da Tabela a seguir, em 2010 foram recenseados 192 “Sem-abrigo”, sendo que a maioria (quase 3/5) encontrava-se na cidade da Praia, seguido de S. Vicente (17%) e S. Filipe (10%).

Tabela 5: Distribuição (efectivo, %) dos “Sem-abrigo” por concelho, Cabo Verde, 2010

Concelho	Efetivo	%
S. Vicente	33	17,2
Sal	14	7,3
Santa Cruz	8	4,2
Praia	117	60,9
S. Filipe	20	10,4
Total	192	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Os “Sem-abrigo” são maioritariamente do sexo masculino. Observou-se que, da população recenseada, apenas muito pouco eram mulheres, sendo encontradas no Concelho da Praia e no Concelho de São Filipe. Por isso, as mulheres sem-abrigo têm pouco peso no cômputo nacional dos “Sem-abrigo”.

Tabela 6: Distribuição (efectivo, %) dos “Sem-abrigo” por concelho e sexo, Cabo Verde, 2010

Concelho	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
S. Vicente	33	0	33
Sal	14	0	14
Santa Cruz	8	0	8
Praia	113	4	117
S. Filipe	18	2	20
Total	186	6	192

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Quanto à estrutura etária, os “Sem-abrigo” são maioritariamente jovens: cerca de 21% tem 14 a 24 anos e cerca de 44% tem entre 25 a 44 anos. Em São Vicente 1/3 têm entre 25 e 45 anos. No Sal, cerca de 4/5 têm menos de 24 anos. Na Praia, onde se concentra a maior parte dos “Sem-abrigo”, pouco menos de metade (48%) têm entre 25 e 45 anos e cerca de 1/3 tem entre 45 e 65 anos. Por último, no Concelho de São Filipe verifica-se que a maior parte (90%) tem entre 25 a 64 anos, metade deles tem menos de 45 anos.

Tabela 7: Distribuição (%) dos “Sem-abrigo” por idade e concelho, Cabo Verde, 2010

Concelho	Grupos etários				ND	Total
	14 - 24	25 - 44	45 - 64	65 ou +		
S. Vicente	27,3	33,3	21,2	6,1	12,1	100
Sal	78,6	21,4	0	0	0	100
Santa Cruz	12,5	75	12,5	0	0	100
Praia	15,4	47,9	34,2	0,9	1,7	100
S. Filipe	10	45	45	0	0	100
Total	21,4	44,3	29,7	1,6	3,1	100

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Parte B: População residente: distribuição por sexo e repartição espacial

3.2.3 Ao nível nacional e por meio de residência

No RGPH 2010 contaram-se praticamente a mesma proporção de homens e de mulheres em Cabo Verde independentemente de meio de residência. Com efeito regista-se uma quase paridade entre homens e mulheres em termos quantitativos: se em termos absolutos registam-se mais mulheres que homens, tanto no meio urbano como no meio rural, já em termos percentuais esta diferença não se traduz em grandes diferenças. Com efeito, ao nível nacional verifica-se que há 50,5% de mulheres contra 49,5% de homens. Esta diferença é quase a mesma no meio urbano: 50,2% contra 49,9%, respetivamente, para mulheres e homens; no meio rural esta diferença já é maior: 51% contra 49%, respetivamente, para mulheres e homens (Tabela 8).

Tabela 8: Distribuição da população (efetivo, %) residente por meio de residência, segundo sexo, Cabo Verde, 2010

	Sexo				Total	%
	Masculino	%	Feminino	%		
Cabo Verde	243 403	49,5	248 280	50,5	491 683	100,0
Urbano	151 222	49,8	152 454	50,2	303 676	100,0
Rural	92 181	49,0	95 826	51,0	188 007	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Quanto ao peso da população por meio de residência, verifica-se que, se ao nível nacional regista-se cerca de 62% a viver no meio urbano contra 38% a viver no meio rural, esta repartição é quase constante também entre os homens e mulheres a viver em cada um dos meios de residência (Tabela 9).

Tabela 9: Distribuição (efectivo, %) da população residente por sexo, segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010

	Sexo				Total	%
	Masculino	%	Feminino	%		
Cabo Verde	243 403	100,0	248 280	100,0	491 683	100,0
Urbano	151 222	62,1	152 454	61,4	303 676	61,8
Rural	92 181	37,9	95 826	38,6	188 007	38,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

3.2.4 Repartição espacial: população residente por zona geográfica (Ilhas/Concelhos)

Do ponto de vista político-administrativo, Cabo Verde está dividido em Ilhas, Concelhos e Freguesias. As Freguesias estão divididas em Cidades/Vilas ou Zonas e Bairros ou Lugares. Para além desta subdivisão administrativa, distingue-se em cada Concelho dois meios de residência: o meio urbano, que é constituído pelo conjunto das cidades e vilas do País, e o meio rural, que é constituído por todo o território situado fora daquele perímetro.

Neste capítulo analisa-se a distribuição espacial da população cabo-verdiana do ponto de vista da divisão político-administrativa assim como por meio de residência e principais cidades. A população cabo-verdiana é repartida de maneira muito desequilibrada entre as nove ilhas habitadas. Assim, um pouco mais de metade da população está concentrada na Ilha de Santiago (cerca de 52%); os outros grandes centros populacionais são localizados em São Vicente (cerca de 16%), Santo Antão (cerca de 9%) e Sal (cerca de 5%).

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Tabela 10: População residente (efetivo e %) por concelho segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Concelho de residência	Masculino		Feminino		Total		RF (%)
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
Cabo Verde	243 403	100,0	248 280	100,0	491 683	100,0	1,02
Ribeira Grande	9 858	4,1	9 032	3,6	18 890	3,8	0,92
Paúl	3 828	1,6	3 169	1,3	6 997	1,4	0,83
Porto Novo	9 426	3,9	8 602	3,5	18 028	3,7	0,91
S. Vicente	38 352	15,8	37 755	15,2	76 107	15,5	0,98
Ribeira Brava	3 886	1,6	3 694	1,5	7 580	1,5	0,95
Tarrafal de S. Nicolau	2 735	1,1	2 502	1,0	5 237	1,1	0,91
Sal	13 882	5,7	11 883	4,8	25 765	5,2	0,86
Boa Vista	5 424	2,2	3 738	1,5	9 162	1,9	0,69
Maio	3 368	1,4	3 584	1,4	6 952	1,4	1,06
Tarrafal	8 399	3,5	10 166	4,1	18 565	3,8	1,21
Santa Catarina	20 272	8,3	23 025	9,3	43 297	8,8	1,14
Santa Cruz	12 855	5,3	13 754	5,5	26 609	5,4	1,07
Praia	64 587	26,5	67 015	27,0	131 602	26,8	1,04
S. Domingos	6 705	2,8	7 103	2,9	13 808	2,8	1,06
Calheta de S. Miguel	7 025	2,9	8 623	3,5	15 648	3,2	1,23
S. Salvador do Mundo	4 066	1,7	4 611	1,9	8 677	1,8	1,13
S. Lourenço dos Órgãos	3 571	1,5	3 817	1,5	7 388	1,5	1,07
Ribeira Grande de Santiago	3 951	1,6	4 374	1,8	8 325	1,7	1,11
Mosteiros	4 666	1,9	4 858	2,0	9 524	1,9	1,04
S. Filipe	10 977	4,5	11 251	4,5	22 228	4,5	1,02
Santa Catarina do Fogo	2 596	1,1	2 703	1,1	5 299	1,1	1,04
Brava	2 974	1,2	3 021	1,2	5 995	1,2	1,02

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

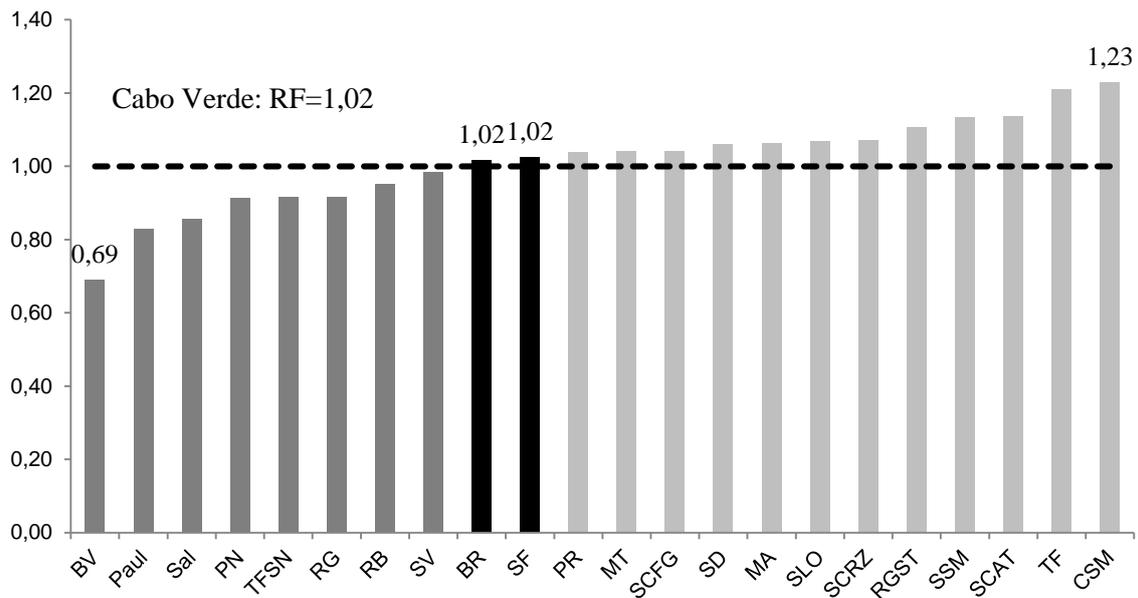
Quando se analisa a distribuição da população por concelho, verifica-se que o Concelho da Praia é de longe o mais populoso, concentrando mais de um quarto (cerca de 26%) do total, por ser também a Capital do País. O Concelho de São Vicente concentra cerca de 16% da população do país, com Santa Catarina a surgir a seguir com 9%.

3.2.5 Repartição espacial por Ilhas/Concelhos: Nível geral segundo sexo

A distribuição por sexo em diferentes concelhos tem diferenças importantes. Com efeito, analisando a Relação ou Rácio de Feminidade (RF= mulheres/homens), observa-se que o concelho mais assimétrico em termos de sexo é Concelho de Calheta de S. Miguel em que há cerca de 23% de mulheres, superior ao número de homens. Isto representa um rácio de 123 mulheres por cada 100 homens. Contrariamente a Ilha/Concelho de Boa Vista regista um

défice de mulheres com relação a homens, existindo aproximadamente 69 mulheres por cada 100 homens. Os Concelhos de Brava e S. Filipe são os dois mais equilibrados em termos de número de homens e número de mulheres com RF quase igual à média nacional (1,03). Globalmente, vê-se que os concelhos situados à direita desses dois últimos (indo de Praia a Calheta São Miguel) têm globalmente mais mulheres que homens, enquanto os situados à esquerda (indo de S. Vicente a Boa Vista têm globalmente mais mulheres que homens).

Gráfico 9: Rácio de Feminidade por concelho, Cabo Verde 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

3.2.6 Repartição espacial por Ilhas e Concelhos: meio de residência segundo sexo

A análise da paridade dos sexos no total da parte urbana em cada um dos concelhos mostra que os Concelhos de S. Vicente, Ribeira Grande e Santa Catarina são os três mais equilibrados em termos de número de homens e número de mulheres com RF quase igual à média nacional (1,01). Os concelhos situados à direita de “Cabo Verde urbano” (de Brava a Tarrafal têm globalmente mais mulheres que homens, enquanto os situados à esquerda (indo de S. Filipe a Boa Vista têm globalmente mais mulheres que homens a viver na parte urbana) (Gráfico 10). Na parte rural verifica-se que os concelhos de em Calheta S. Miguel com muito mais mulheres que homens (125 por 100 homens), e na Boa Vista com menos mulheres que homens (cerca de 69 mulheres por 100 homens) são os dois Concelhos em que a parte rural é mais desequilibrados em termos de sexo (Gráfico 11).

Gráfico 10: Rácio de feminilidade, por concelho no meio urbano, Cabo Verde, 2010

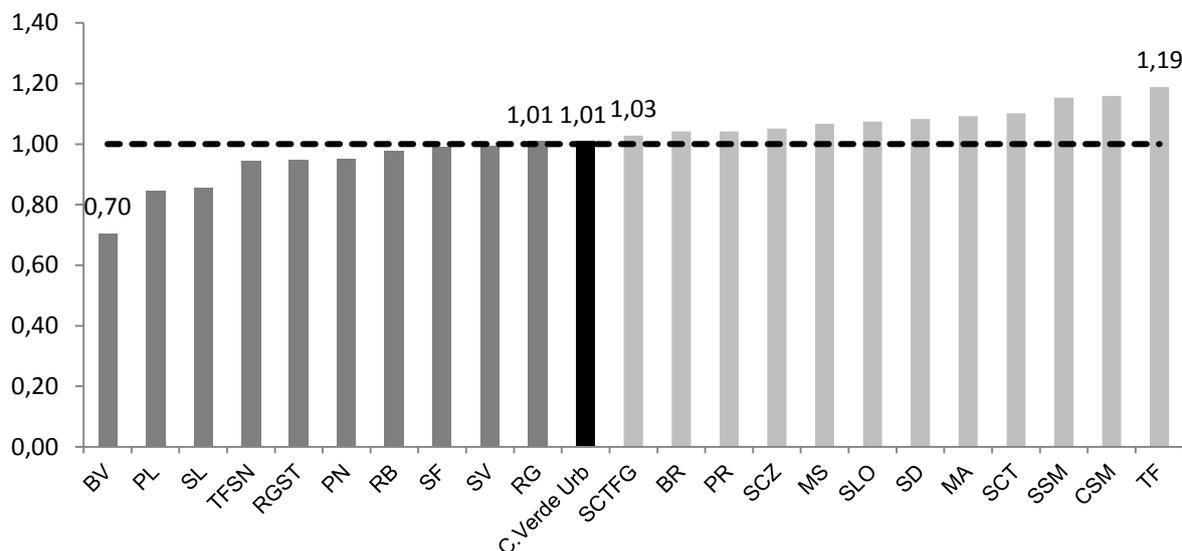
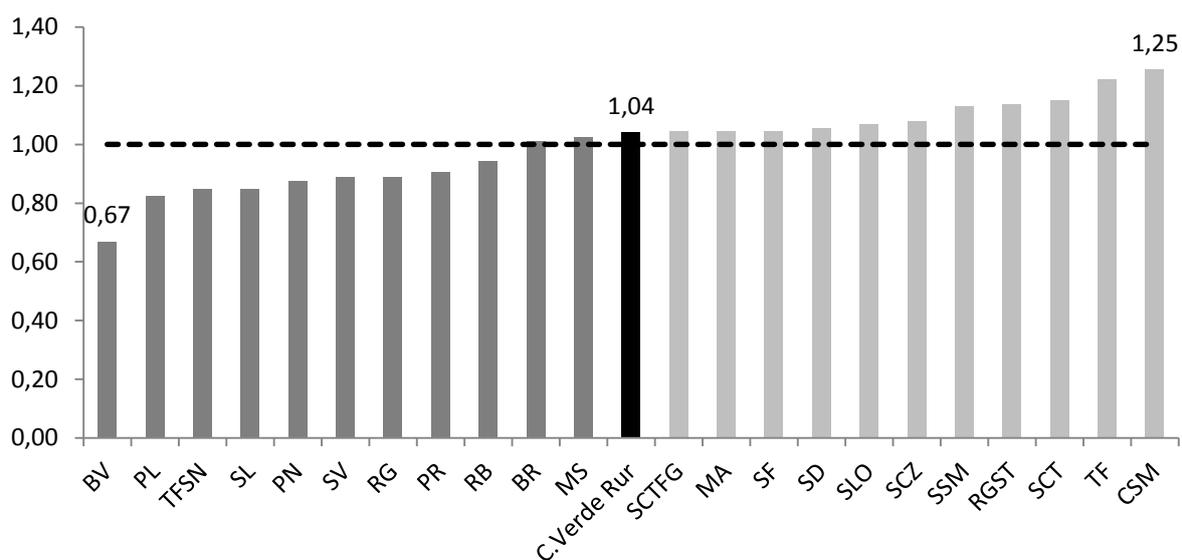


Gráfico 11: Rácio de feminilidade, por concelho no meio rural, Cabo Verde, 2010



3.2.7 Urbanização da população segundo Concelhos

A Tabela 11 apresenta a população urbana e a população rural segundo concelhos. Com isso, pretende-se avaliar a urbanização em diferentes concelhos. Este conceito será analisado através da **taxa de urbanização** como a percentagem da população urbana em relação à população total. Assim, nota-se que a taxa de urbanização é significativamente maior nos Concelhos da Praia (cerca de 97%), seguido do concelho de Sal e do Concelho de S. Vicente, ambos com cerca de 93% da população a viver na parte urbana. O concelho com menor concentração da população na parte urbana é o Concelho de Santa catarina do Fogo (cerca de 12%).

Tabela 11: Distribuição da população (em efetivo e %) por concelho segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010

Concelhos	Meio de residência				Total	
	Urbano		Rural		Efetivo	Rácio (Urb/Rur)
	Efetivo	%	Efetivo	%		
Ribeira Grande	4 625	24,5	14 265	75,5	18 890	0,3
Paúl	1 263	18,1	5 734	81,9	6 997	0,2
Porto Novo	9 430	52,3	8 598	47,7	18 028	1,1
S. Vicente	70 468	92,6	5 639	7,4	76 107	12,5
Ribeira Brava	1 884	24,9	5 696	75,1	7 580	0,3
Tarrafal de S. Nicolau	3 766	71,9	1 471	28,1	5 237	2,6
Sal	23 839	92,5	1 926	7,5	25 765	12,4
Boa Vista	5 407	59,0	3 755	41,0	9 162	1,4
Maio	2 980	42,9	3 972	57,1	6 952	0,8
Tarrafal	6 177	33,3	12 388	66,7	18 565	0,5
Santa Catarina	12 026	27,8	31 271	72,2	43 297	0,4
Santa Cruz	9 345	35,1	17 264	64,9	26 609	0,5
Praia	127 832	97,1	3 770	2,9	131 602	33,9
S. Domingos	2 583	18,7	11 225	81,3	13 808	0,2
Calheta de S. Miguel	4 220	27,0	11 428	73,0	15 648	0,4
S. Salvador do Mundo	1 406	16,2	7 271	83,8	8 677	0,2
S. Lourenço dos Órgãos	1 699	23,0	5 689	77,0	7 388	0,3
Ribeira Grande de Santiago	1 214	14,6	7 111	85,4	8 325	0,2
Mosteiros	3 598	37,8	5 926	62,2	9 524	0,6
S. Filipe	8 125	36,6	14 103	63,4	22 228	0,6
Santa Catarina do Fogo	659	12,4	4 640	87,6	5 299	0,1
Brava	1 127	18,8	4 868	81,2	5 995	0,2
Total	303 673	61,8	188 010	38,2	491 683	1,6

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

3.2.8 Densidade da população: nacional, por ilha

Quando analisamos a densidade da população por ilha, verifica-se que em 2010 as ilhas mais densamente povoadas do país são por ordem crescente: Santiago (com cerca de 276 habitantes/km²), seguido da Ilha de S. Vicente (com 335 habitantes/km²) e a Ilha de Sal (com 119 habitantes/km²), enquanto a ilha menos densamente povoada é a Boa Vista (com cerca de 15 habitantes/km²). A figura 1 ilustra a variação da densidade populacional por ilha representada em forma de mapas que complementa a análise espacial já realizada

Tabela 12: Densidade populacional (habitantes/km²) por ilha, Cabo Verde, 2010

Ilha	Área (km ²)	Densidade (habitantes/km ²) em 2010
S. Antão	779	56
S. Vicente	227	335
S. Nicolau	349	37
Sal	216	119
Boa Vista	620	15
Maio	269	26
Santiago	991	276
Fogo	476	78
Brava	64	94
Cabo Verde	4.033	122

Fonte: DGE (1980); INE (2010)

Figura 1: Mapa da densidade populacional (habitantes/km²) por ilha, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

CAPITULO IV: ESTRUTURA & COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

Neste capítulo aborda-se essencialmente a estrutura da população por sexo e idade. Contudo, dado que a estrutura é ainda influenciada por outras composições socioeconómicas com impacto direto na dinâmica da população, vai-se ainda analisar a estrutura global da população segundo a situação na atividade económica, educação e estado civil.

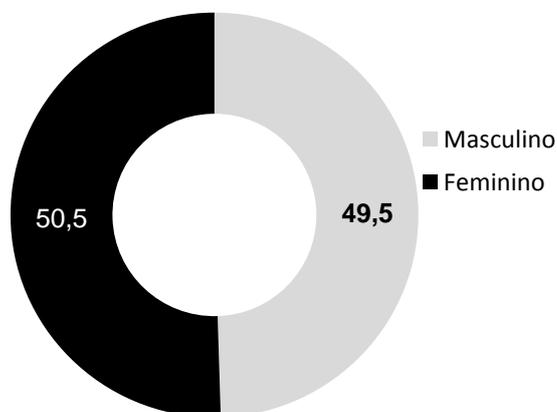
Parte A: Estrutura da população residente

A estrutura por sexo e a estrutura por idade constituem as duas principais composições e estruturas de qualquer população. Nesta análise, analisa-se a estrutura da **população residente**, excluindo as pessoas residentes nos alojamentos coletivos e os “Sem-abrigo”. Este tópico inicia-se com a estrutura por sexo e idade, pois, por exemplo, um desequilíbrio na estrutura por sexo, pode refletir as necessidades específicas em políticas públicas específicas para a população, mas poderá também refletir nalguns fenómenos demográficos, como a sobremortalidade masculina, a emigração, etc. Por isso, é extremamente útil caracterizar a estrutura da população e ver a sua dinâmica ao longo dos tempos.

4.1 Estrutura da população geral por sexo

Do ponto de vista analítico a estrutura por sexo será avaliada a partir da comparação das percentagens (repartição) da população por sexo e da comparação da Relação (Rácio) de Feminidade (RF) definido como o rácio entre o número de pessoas do sexo feminino por cada 100 pessoas do sexo masculino para evidenciar a diferença ou o fosso de género. Assim, verifica-se que, ao nível nacional, recensearam-se ligeiramente mais mulheres que homens, traduzido numa RF de 102 mulheres por cada 100 homens. Contudo, em termos percentuais, há praticamente a mesma proporção de homens e mulheres.

Gráfico 12: Distribuição da população residente (%) segundo sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.2 Estrutura da população por sexo e idade

A avaliação da estrutura por sexo e idade é frequentemente e mais bem analisada através da pirâmide etária, pois uma pirâmide de idade é considerada como um dos gráficos mais importantes da análise demográfica para representar e comparar as estruturas por sexo e por idade de uma população. Com efeito, a análise de uma pirâmide permite identificar sobretudo dois efeitos da estrutura: o **efeito de idade** (através da comparação direta do efetivo de homens e mulheres em cada grupo de idade, ressaltando a sobrevivência masculina ao longo das idades) e o **efeito da geração (efeito de coorte**, -diferentes gerações têm experiências diferentes, sobrevivem a acontecimentos diferentes, etc.) (Pressat, 1973:219, Rowland, 2003:81). A análise da pirâmide é ainda importante, porque:

- Para além de mostrar o volume por sexo e por idade da população, pode evidenciar a história e o passado de um país ou região.
- Ela pode não mostrar com precisão o que aconteceu numa determinada época da história do país, mas pode dar indicações que incentivam pesquisas posteriores para descobrir as eventuais explicações para as anomalias observadas na pirâmide (Pressat, 1973:219, Rowland, 2003:81)

Em resumo, a análise da pirâmide etária permite evidenciar o formato da “pirâmide”, a caracterização da base, do topo e de algumas irregularidades que aparecem na pirâmide devido a alguns factores demográficos e extra-demográficos. A análise à pirâmide etária da população de Cabo Verde em 2010 será acompanhada da análise dos principais índices que caracterizam a estrutura: **índices de dependências: total, de jovens e de idosos.**

4.2.1 Estrutura (Intensidade) ao nível nacional e por meio de residência

A estrutura (intensidade) será analisada através da avaliação dos efetivos e da percentagem por grupos quinquenais, a análise segundo os três grandes grupos (<15 anos, 15-24 anos, >=65 anos) que classicamente é utilizado para acompanhar a análise realizada através da pirâmide etária. Assim, esta análise será ainda acompanhada dos indicadores sintéticos de estrutura de uma população.

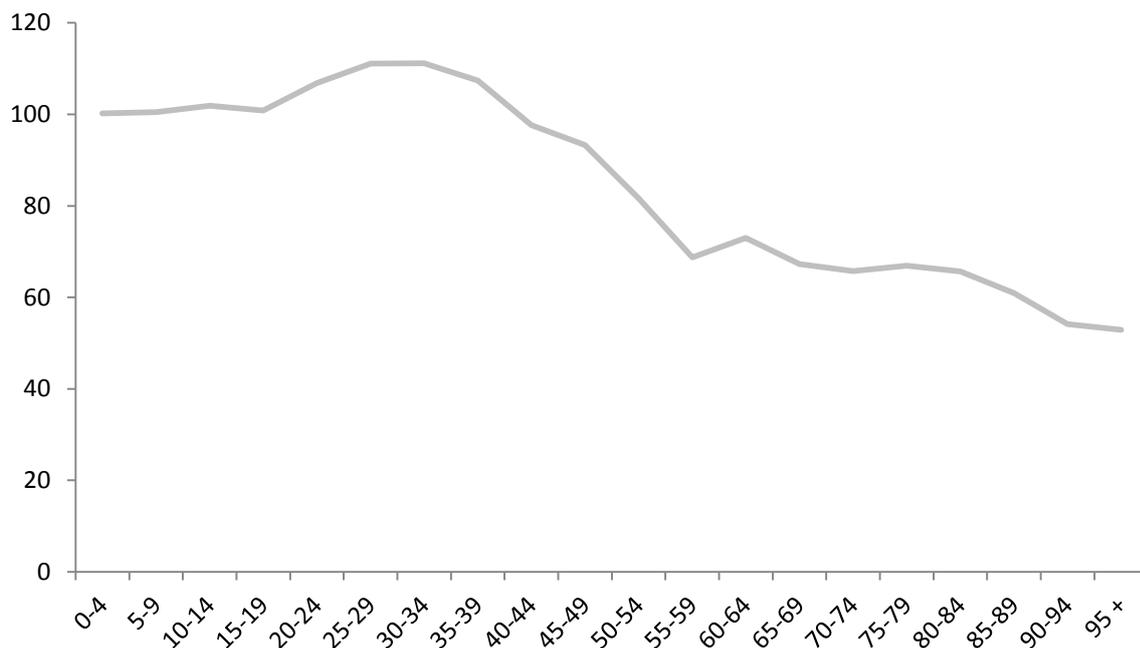
4.2.1.1 Estrutura por grandes grupos etários quinquenais: efectivos e percentagens

Tabela 13: Distribuição (efectivo, %) da população por sexo, grupo etário quinquenal Cabo Verde 2010

	Total			%	R.M
	Total	Masculino	Feminino		
Total	491 683	243 403	248 280	100,0	98,0
0-4	50 198	25 129	25 069	10,2	100,2
5-9	50 206	25 166	25 040	10,2	100,5
10-14	55 229	27 868	27 361	11,2	101,9
15-19	59 060	29 655	29 405	12,0	100,9
20-24	52 905	27 327	25 578	10,8	106,8
25-29	44 341	23 336	21 005	9,0	111,1
30-34	34 504	18 165	16 339	7,0	111,2
35-39	27 236	14 106	13 130	5,5	107,4
40-44	26 291	12 988	13 303	5,3	97,6
45-49	23 512	11 347	12 165	4,8	93,3
50-54	18 161	8 162	9 999	3,7	81,6
55-59	12 143	4 947	7 196	2,5	68,7
60-64	6 193	2 613	3 580	1,3	73,0
65-69	6 215	2 499	3 716	1,3	67,2
70-74	8 666	3 437	5 229	1,8	65,7
75-79	7 433	2 980	4453	1,5	66,9
80-84	5 277	2 092	3 185	1,1	65,7
85-89	2 185	827	1358	0,4	60,9
90-94	1 073	377	696	0,2	54,2
95 +	497	172	325	0,1	52,9
ND	358	210	148	0,1	141,9

A Tabela 13 mostra que, no cômputo geral a população cabo-verdiana concentra-se mais no grupo de 10 a 24 anos. Observa-se que há mais pessoas no grupo etário de 15 a 19 anos do que quaisquer outros grupos etários. Outrossim, mais que metade (cerca de 54% da população) tem menos de 24 anos. A proporção de pessoas em diferentes grupos etários evolui naturalmente: num ritmo crescente até atingir 12% no grupo de 15 a 19 anos e segue a sua evolução decrescente segundo idade decrescente. O Gráfico 13 mostra a evolução, natural da Relação de Masculinidade segundo idade. Com efeito, à medida que se avança na idade o RM tende a reduzir devido, sobretudo ao efeito da sobrevivência masculina e longevidade da população feminina. O aumento de RM nas idades 20 a 35 anos significando um aumento de efectivo masculino em relação ao feminino é frequentemente justificado pela imigração a mão-de-obra.

Gráfico 13: Distribuição da população residente (%) segundo sexo, Cabo Verde, 2010



4.2.1.2 Estrutura por sexo e grupos etários quinquenais: Pirâmides etárias

A análise da pirâmide etária de Cabo Verde para 2010 permite destacar e caracterizar que: i) a base está se retraindo há cerca de 15 anos, devido à baixa contínua da fecundidade constatada neste período; 2) também existem ainda algumas irregularidades, por exemplo uma pequena retração na faixa etária 35-39 anos a nível das mulheres, forte provavelmente devido à emigração feminina neste grupo, enquanto a retração na faixa dos 60-69 anos, é marcadamente devido à fome e mortandade dos anos 40; 3) segundo a tipologia e formato da pirâmide, ela é ainda relativamente jovem com a maior parte da população a concentrar-se entre 10 a 30 anos, mas não tipicamente jovem como se caracterizava nos anos 70 e 80 (Gráfico 14)

Contudo, notamos ainda algumas irregularidades na estrutura da população por idade, com a presença de alguns “picos em diferentes idades” que mostra a situação de alguma atração em algumas idades e de repulsão em outras, mas isso não põem em causa a qualidade geral na declaração e idades, como já foi visto anteriormente (Gráfico 14).

Gráfico 14: Pirâmide etária, Cabo Verde, 2010

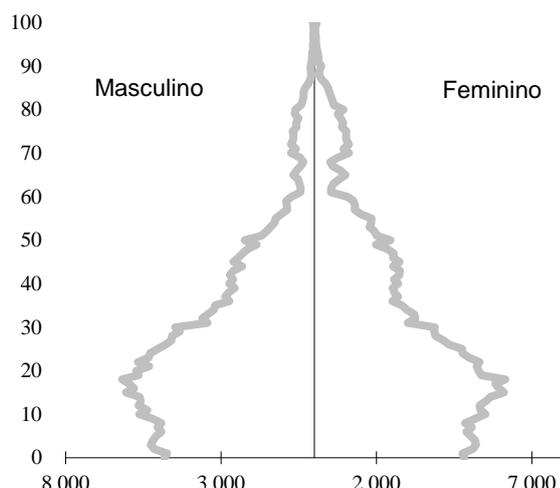
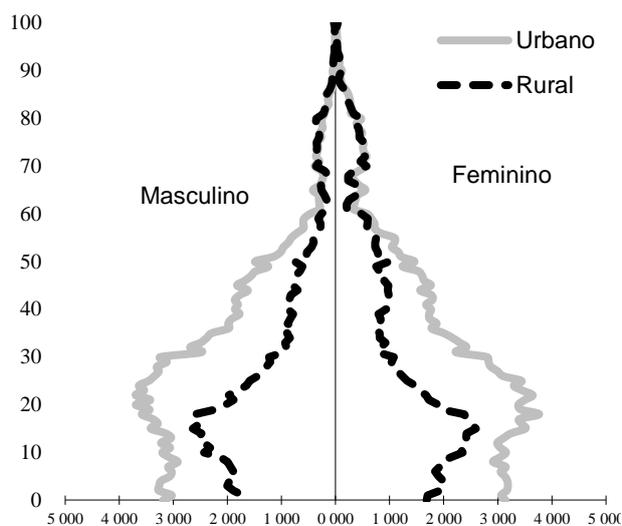


Gráfico 15: Pirâmides etárias sobrepostas, Urbano e Rural, Cabo Verde, 2010



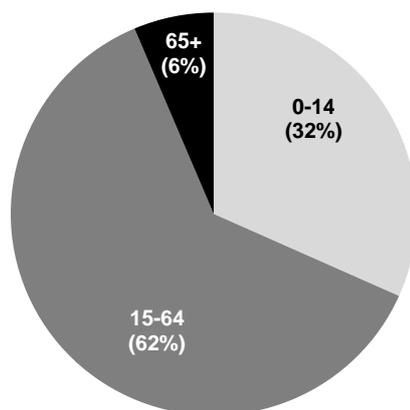
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Esta análise permite dizer ainda que, globalmente, a pirâmide de Cabo Verde para 2010 mantém o mesmo formato tanto no meio rural como no meio urbano. Contudo, numa análise mais minuciosa pode-se observar que no meio urbano até aos 50 anos há ligeiramente mais homens de que mulheres. A partir desta idade, a situação se inverte, dado a maior intensidade de mortalidade masculina, o fosso entre os dois sexos aumenta com a idade. No meio rural a supremacia dos homens sobre as mulheres em termos de efetivos, acaba por volta dos 40 anos. A partir desta idade nota-se um maior número de mulheres (Gráfico 15).

4.2.1.3 Estrutura por grandes grupos funcionais

Os dados da Tabela 14 e Gráfico 16 mostram que, ao nível nacional, pouco mais de 3/5 (62%) da população cabo-verdiana pertencem à população com idade ativa (15-64 anos). Verifica-se que pouco mais de 1/3 (32%) são crianças ou jovens com menos de 15 anos. A população idosa de 65 anos ou mais representa cerca de 6% da população total.

Gráfico 16: Repartição (%) da população residente por grupos etários funcionais, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A repartição por sexo mostra a mesma estrutura por estas idades com maior diferença na população idosa, em que entre as mulheres há cerca de 8% de idosas de 65 anos ou mais e entre os homens esta percentagem é de cerca de 5%.

Tabela 14: Distribuição (efetivo e %) da população residente por grupos funcionais, segundo sexo, Cabo Verde, 2010

	Sexo				Total	%
	Masculino	%	Feminino	%		
Cavo Verde	243 403	100,0	248 280	100,0	491 683	100,0
<14 anos	78 230	32,1	77 517	31,2	155 747	31,7
15- 64 anos	152 778	62,8	151 789	61,1	304 567	61,9
>=65 anos	12 395	5,1	18 974	7,6	31 369	6,4

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.2.1.4 Medidas de intensidade da estrutura da população: índices de dependência

Avaliação da estrutura ao nível nacional, por sexo e meio de residência

O Quadro 7 de resumo de indicadores quantitativos da estrutura ajuda a complementar a análise apresentada pela pirâmide e as análises da estrutura por grandes grupos etários. Este quadro permite ainda analisar o índice de envelhecimento, a idade média e mediana a fim e caracterizar a estrutura etária da população cabo-verdiana à luz dos principais critérios utilizados.

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Quadro 7: Medidas resumo da estrutura da população por sexo e meio de residente, Cabo Verde, 2010

Índices especiais	Sexo		Meio de residência		Total
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Razão entre os sexos (<i>sex ratio: Masculino/Feminino</i>) (%)			99,0	96,0	98,0
Índice de Dependência Total	59,3	63,6	54,2	75,5	61,4
Ind. Dep Jovens (%)	51,2	51,1	46,4	60,5	51,1
Ind. Dep Idosos (%)	8,1	12,5	7,9	15,1	10,3
Idade Média	25,8	27,8	26,7	27,0	26,8
Idade mediana	22,0	23,0	23,0	20,0	22,0
Índice de Envelhecimento (%)	15,8	24,5	17,0	24,9	20,1

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Da análise dos índices de dependência observa-se que em 2010 havia cerca de 51 jovens menores de 15 anos e cerca de 10 idosos que “dependiam” economicamente por 100 pessoas em idade ativa (15-64 anos). Isto indica que, globalmente, havia cerca de 61 dependentes para cada 100 pessoas economicamente em idade ativa. Quanto à desagregação por sexo, verifica-se que, globalmente, há mais mulheres idosas “dependentes” (cerca de 13 mulheres) comparativamente aos homens idosos (cerca de 8 homens) para cada 100 mulheres e 100 homens de 15 a 64 anos economicamente ativos.

Relativamente aos jovens “dependentes”, não se observa diferença já que o índice de dependência de jovens situa-se em torno e 51% tanto para raparigas como para rapazes dependentes. O meio rural tem, globalmente, mais dependentes (cerca de 76 pessoas) comparativamente ao meio urbano (cerca de 54 pessoas) por cada 100 pessoas economicamente ativa quer no meio rural quer no meio urbano e com maior diferença nos idosos dependentes (cerca de 15 no meio rural e cerca de 8 no meio urbano).

Quanto ao envelhecimento da população cabo-verdiana, comparando o envelhecimento do topo com o envelhecimento da base, observa-se que, em 2010, a população pode ser considerada relativamente jovem, pois a metade da população tem idade inferior ou igual a 22 anos (interpretação da mediana) em que a idade média é cerca de 27 anos. Grosso modo observa-se que a população residente no meio rural é relativamente mais jovem comparativamente à população do meio urbano. Contudo, Siegel, J. & Swanson, D (2004:160) estabeleceram o seguinte critério para ajudar na avaliação do envelhecimento da população. Os critérios são os seguintes:

- Se Ind. Envelhecimento $\leq 15\%$ a população é tipicamente jovem;
- Se $15\% < \text{Ind. Envelhecimento} < 33\%$ a população é relativamente jovem (envelhecimento intermediário)
- Se Ind. Envelhecimento $\geq 33\%$ a população é envelhecida

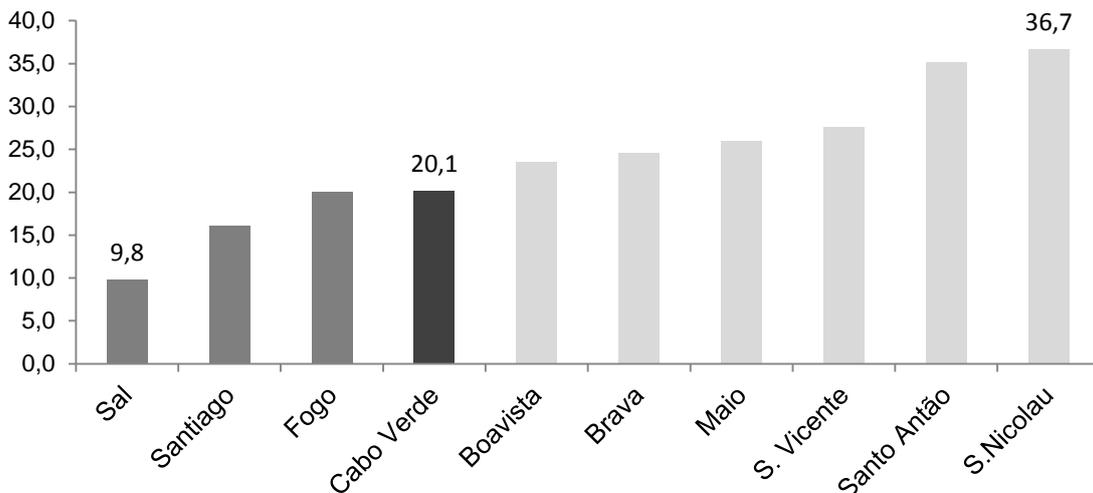
Segundo este critério o Índice de Envelhecimento da população cabo-verdiana (representando o peso da população idosa em relação à população jovem) é, em 2010, de 20%. Por isso, pode-se dizer de forma objetiva que a população de Cabo Verde é relativamente jovem em fase intermediária de envelhecimento, principalmente devido ao envelhecimento da base por causa da redução contínua de fecundidade.

4.3 Repartição espacial e por grandes grupos de idade

4.3.1 Análise da estrutura etária segundo ilha pelo Índice de envelhecimento

Ao nível das ilhas, observa-se que S. Nicolau é a ilha com maior Índice de envelhecimento (cerca 37%), enquanto a Ilha do Sal tem o menor Índice de envelhecimento (cerca de 10%).

Gráfico 17: Índice de envelhecimento (%) por ilha, Cabo Verde, 2010



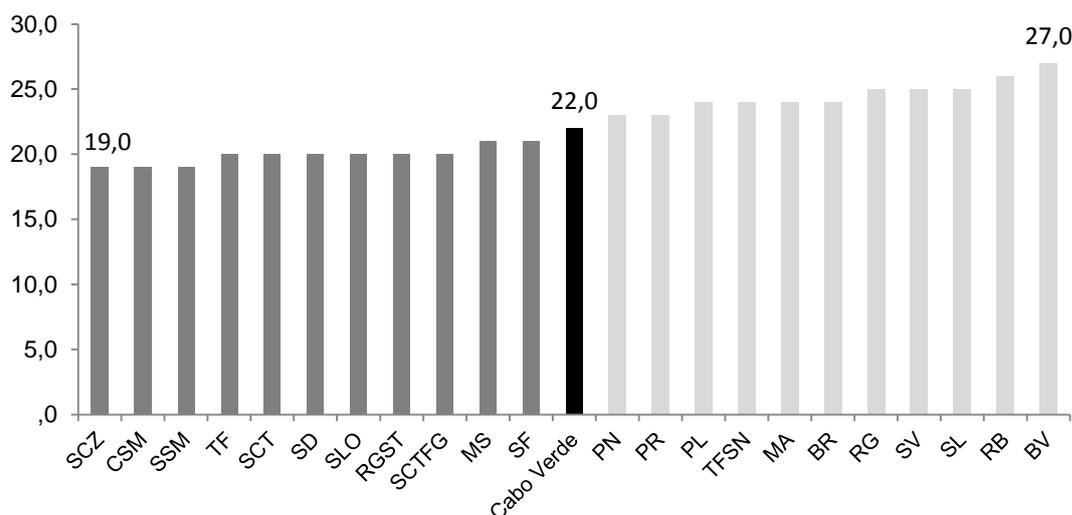
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.3.2 Análise da estrutura pela idade média

A análise da estrutura etária pela idade mediana da população em diferentes concelhos mostra que o concelho com a estrutura etária mais “envelhecida” é o Concelho de Brava (em que a metade da população daquela ilha tem idade inferior ou igual 27 anos – a idade mediana é maior) e o concelho mais jovem é o de Santa Cruz (em que a metade da população tem no máximo 19 anos – a idade mediana é menor).

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Gráfico 18: Idade mediana (em anos), da população, Cabo Verde, 2000 e 2010

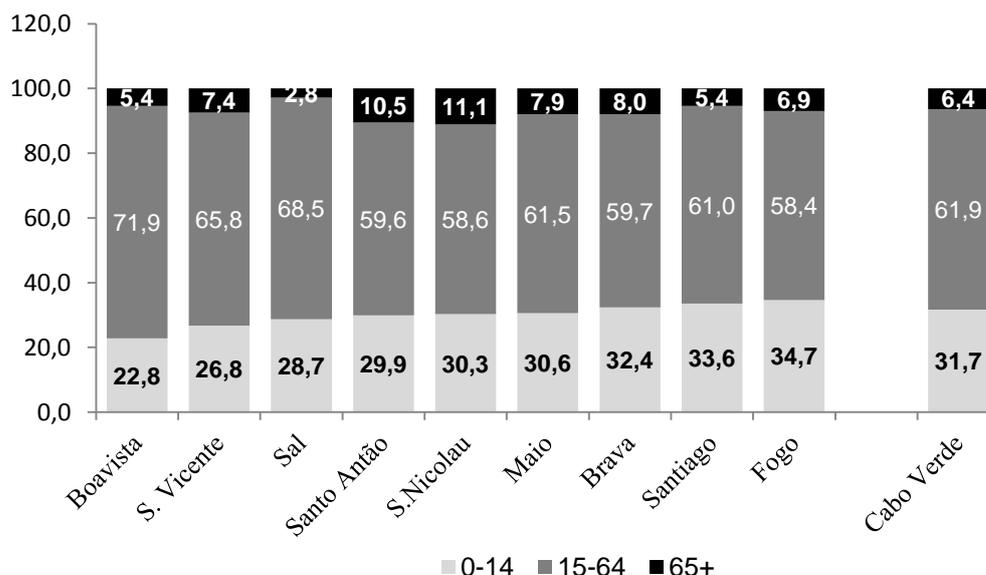


Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.3.3 Estrutura espacial por zona geográfica e grandes grupos de idade

Em 2010, a Ilha da Boa Vista é aquela que tem a maior proporção (cerca de 72%) de população em idade ativa (15-64 anos) e a menor (cerca de 23%) de jovens (0-14 anos), enquanto a Ilha de São Nicolau tem a maior proporção (cerca de 11%) de população idosa (65 anos e mais) e a Ilha do Sal com menor proporção (cerca de 3%) da população idosa.

Gráfico 19: População residente por grande grupo etário segundo a ilha Cabo Verde, 2010

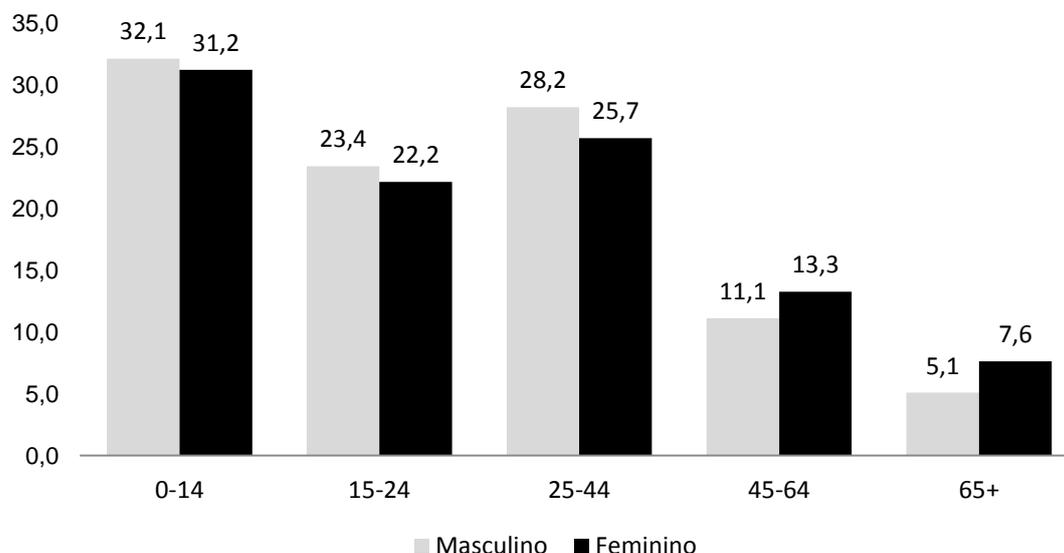


Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.3.3.2 Intensidade em outros grupos: análise por coorte de nascimento

A análise por grandes grupos de idade mostra que até aos 44 anos, regista-se uma maior proporção no sexo masculino do que no feminino, com variações nas diferenças entre as percentagens de homens e de mulheres de diferentes grupos analisados. A partir de 45 anos, assistimos à inversão desta tendência. As maiores proporções foram registadas nas faixas etárias de 0-14 e 25-44 anos.

Gráfico 20: Proporção (%) da população residente por grandes grupos etários e sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

População com idade inferior a 19 anos e População menor de 25 anos

Em 2010, nota-se um certo equilíbrio a nível do efetivo da população jovem (0-19 anos) entre o sexo masculino e o feminino. Esse efetivo manteve-se estável até aos 8 anos de idade e começa a subir gradualmente a partir desta idade, evidenciando uma ligeira redução gradual em ambos os sexos a partir dos 18 anos, confirmada pela análise do gráfico referente a “onda dos jovens menores de 25 anos”, mas com algumas flutuações na curva, principalmente dos 10 aos 25 anos, devido ao fenómeno de atracção por essas idades. Observava-se ainda que, dos 18 a 25 anos, a redução da população feminina é ligeiramente mais rápida comparativamente à população masculina (Gráfico 21 e Gráfico 22).

Gráfico 21: Evolução da população menor que 19 anos por sexo Cabo Verde, 2010

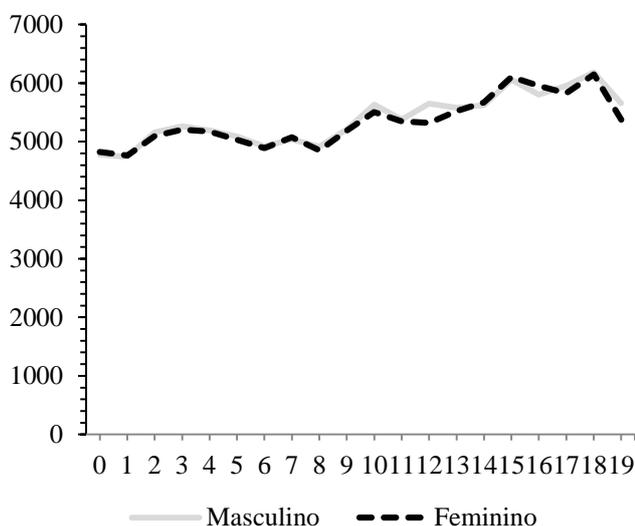
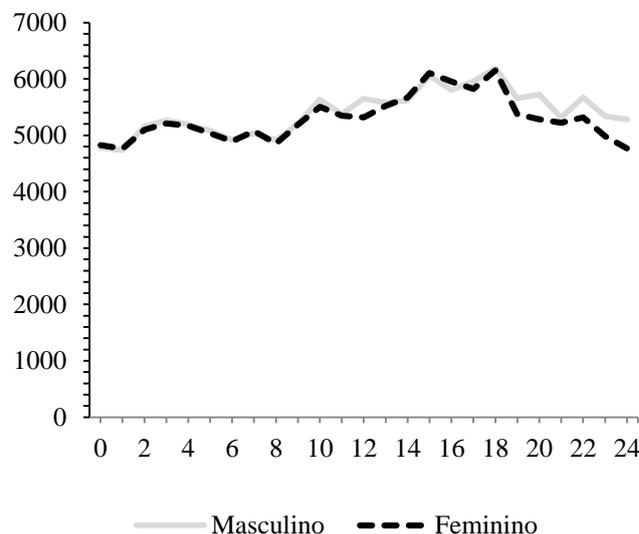


Gráfico 22: Evolução da população menor que 25 anos por sexo Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

População em Idade Ativa (15-64) e População idosa de 65 anos ou mais

A curva da população ativa (15-64 anos) decresce, de maneira contínua, com a idade, independentemente do sexo, com algumas variações, principalmente nas idades terminadas em 0 ou em 5. Dando continuidade à análise anterior observa-se que, de maneira geral, há mais homens de 15 a 40 anos, enquanto no grupo de 40 a 65 anos regista-se mais mulheres (Gráfico 22).

Em 2010, a o efectivo das pessoas idosas (65 anos e mais) evoluiu de maneira irregular segundo a idade para ambos os sexos, com picos aos 70, 80 e 90 anos, por causa da atração existente na declaração das idades, muito provavelmente devido ao problema de esquecimento e/ou de arredondamentos para as pessoas mais idosas. Nota-se uma maior redução brusca de idosos com idades compreendidos entre 65 e 70 anos, devido, essencialmente, aos efeitos da mortalidade e da fome dos anos 40 (Gráfico 23). Outrossim, o efetivo da população feminina é superior ao efetivo da população masculina a partir de 65 anos, com grandes diferenças entre os dois sexos, particularmente entre 70 a 80 anos (Gráfico 24).

Gráfico 23: Evolução da população em idade ativa (15-64 anos) por sexo, Cabo Verde, 2010

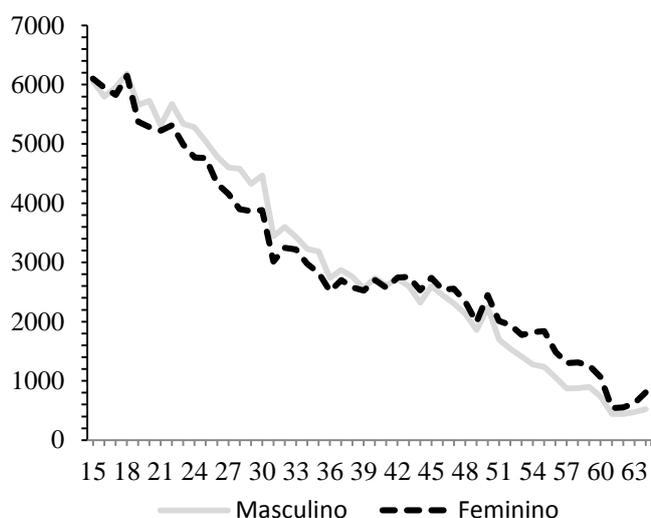
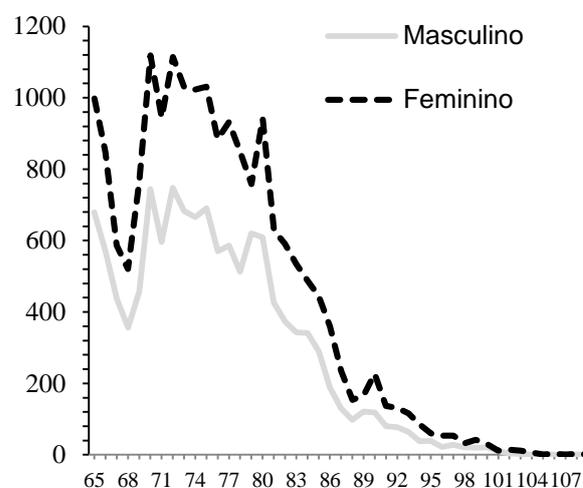


Gráfico 24: Evolução da população idosa >=65 anos, por sexo Cabo Verde - 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Parte B: Estrutura da população residente segundo outras características

A análise aos factores utilizados para descrever a composição da população no âmbito do relatório sobre o “Estado e Estrutura da População” abordou uma perspectiva geral como características que podem influenciar a estrutura da população. Contudo, as análises detalhadas dessas características são descritas nos respectivos relatórios temáticos: Migração, Mortalidade, Fecundidade, Educação, Actividade económica, Incapacidade, Características dos agregados e condições de vida.

4.3.4 Vivência marital vs. Estado civil/matrimonial da população

No RGPH 2000 os dados sobre estado matrimonial eram tiradas de apenas uma questão: Qual é o seu estado civil? O entrevistado podia responder uma das seguintes modalidades: Solteiro(a); Casado(a); União de Facto; Separado(a); Divorciado(a); Viúvo(a). Mas no RGPH 2010 para efeito de análise a variável “estado matrimonial” foi observada na perspectiva da situação de facto (efetiva) em termos de vivência com um companheiro, cônjuge independentemente de estar ou não fisicamente presente, através da colocação da pergunta “Vive ou já viveu alguma vez com alguém?”, enquanto a variável “estado civil” foi observada na perspectiva da situação legal ou religiosa através da colocação da questão sobre o estado civil do indivíduo: “Qual é o seu estado civil?” A colocação das duas questões tinham como propósito captar os dois casos que podiam proporcionar estudos sociológicos aprofundados.

Mas permite também separar “ a vivência como união livre” do conceito de estado matrimonial legal e fornecer dados fiáveis sobre estas duas situações. Com efeito, os indivíduos podiam se identificar e declarar livremente a sua situação matrimonial ou o seu Estado civil. Por exemplo, comumente observa-se situações em que o indivíduo esteja a viver maritalmente com um cônjuge há alguns anos mas declara-se como solteiro, em termos de estado civil.

Contudo, apesar do interesse que a questão possa suscitar, não se considera relevante uma análise bivariada utilizando as duas variáveis para explorar as mudanças nas respostas, mas poderia ser explorada em outros temas específicos, por exemplo numa análise sobre “ a vivência marital e situação matrimonial da população”. Neste tópico apresenta-se apenas o volume e a composição da população cabo-verdiana por cada uma dessas variáveis (situação perante a vivência maritalmente e estado matrimonial/civil numa análise univariada.

4.3.4.1 Composição da população segundo a vivência maritalmente

A Tabela 15 mostra, em 2010 a maior parte (cerca de 46 %) de pessoas de 12 anos ou mais não estavam nem nunca tinham vivido maritalmente com um (a) cônjuge/companheiro(a). Em princípio estas pessoas pertencem ao estado de solteiro. Observa-se ainda que do total das pessoas de 12 anos ou mais cerca de 54 % vive ou já vivia em união alguma vez. Destes a maior parte (cerca de 39 %) encontravam-se, no momento do recenseamento a viver maritalmente com um cônjuge/companheiro(a) (Tabela 15).

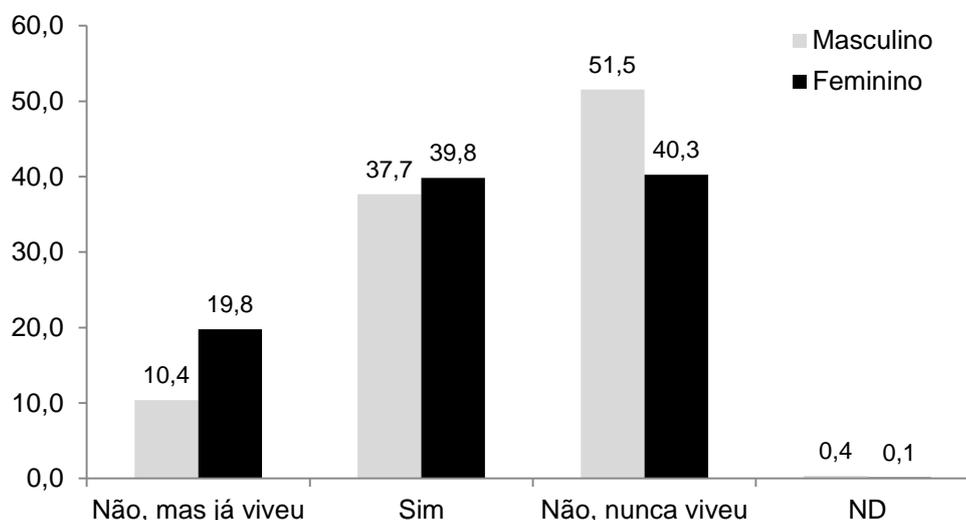
Tabela 15: Distribuição (efetivo, %) da população residente com 12 anos ou mais por sexo, segundo o estado matrimonial, Cabo Verde, 2010

Vivência maritalmente	Masculino		Feminino		Total	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Sim	68 552	37,7	74 562	39,8	143 114	38,8
Não, mas já viveu	18 913	10,4	37 008	19,8	55 921	15,2
Não, nunca viveu	93 746	51,5	75 338	40,3	169 084	45,8
ND	671	0,4	267	0,1	938	0,3
Total	181 882	100,0	187 175	100,0	369 057	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Uma análise segundo o sexo mostra que, em termos de situação matrimonial declarada, regista-se maior percentagem de mulheres comparativamente a homens em quase todas as categorias, com exceção da categoria “não, nunca viveu”. Com efeito, verifica-se que cerca de 52% de homens e cerca de 40% de mulheres declararam não estar a viver nem nunca ter vivido maritalmente com um(a) cônjuge/companheiro(a).

Gráfico 25 Distribuição (efectivo, %) da população residente com 12 anos ou mais por sexo segundo o estado matrimonial, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.3.4.2 Composição da população segundo o estado matrimonial/civil

A análise da distribuição da população residente com 12 anos ou mais segundo o estado civil mostra que, em termos gerais, em 2010 quase a metade (cerca de 46%) dos recenseados eram solteiros, pouco mais de ¼ (cerca de 26%) viviam em união de facto, enquanto os casados representavam menos de 1/5 (cerca de 13%) da população.

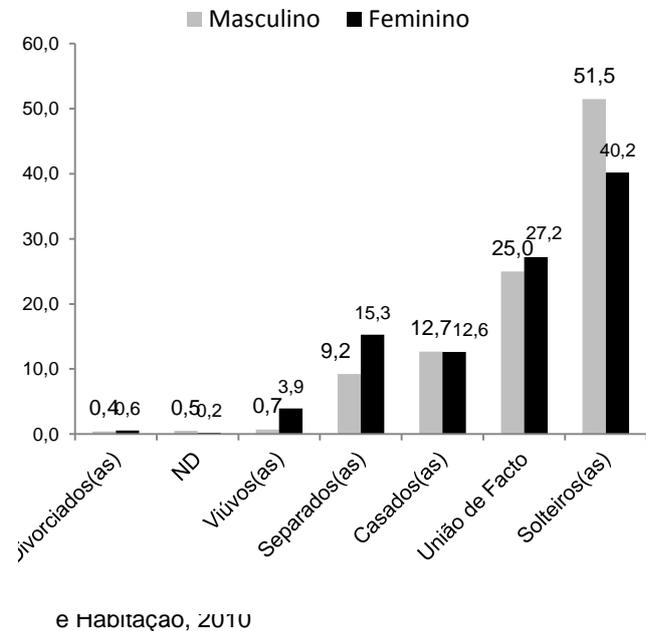
Tabela 16: Distribuição (efectivo, %) da população residente com 12 anos ou mais por sexo segundo o estado civil Cabo Verde, 2010

Estado matrimonial/civil	Masculino		Feminino		Total	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Solteiro(a)	93 741	51,5	75 340	40,2	169 081	45,8
Casado(a)	23 091	12,7	23 653	12,6	46 744	12,7
União de Facto	45 460	25,0	50 907	27,2	96 367	26,1
Separado(a)	16 817	9,2	28 574	15,3	45 391	12,3
Divorciado(a)	773	0,4	1 053	0,6	1 826	0,5
Viúvo(a)	1 312	0,7	7 376	3,9	8 688	2,4
ND	897	0,5	418	0,2	1 315	0,4
Total	182 091	100,0	187 321	100,0	369 412	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Uma análise segundo o sexo mostra que, em termos de estado matrimonial/civil declarado, regista-se praticamente a mesma percentagem de mulheres e homens casados (cerca de 13%). Observa-se ainda que, proporcionalmente, há ligeiramente mais mulheres a viver em união de facto: cerca de 27% e cerca 25% de homens, mas é entre os solteiros que a diferença é maior: cerca de 51 de homens contra 40% de mulheres declararam solteiro (a) como o seu estado matrimonial/civil. Naturalmente, devido ao fenómeno de sobremortalidade masculina, a proporção de mulheres viúvas é maior que a dos homens viúvos: 4% contra 1%.

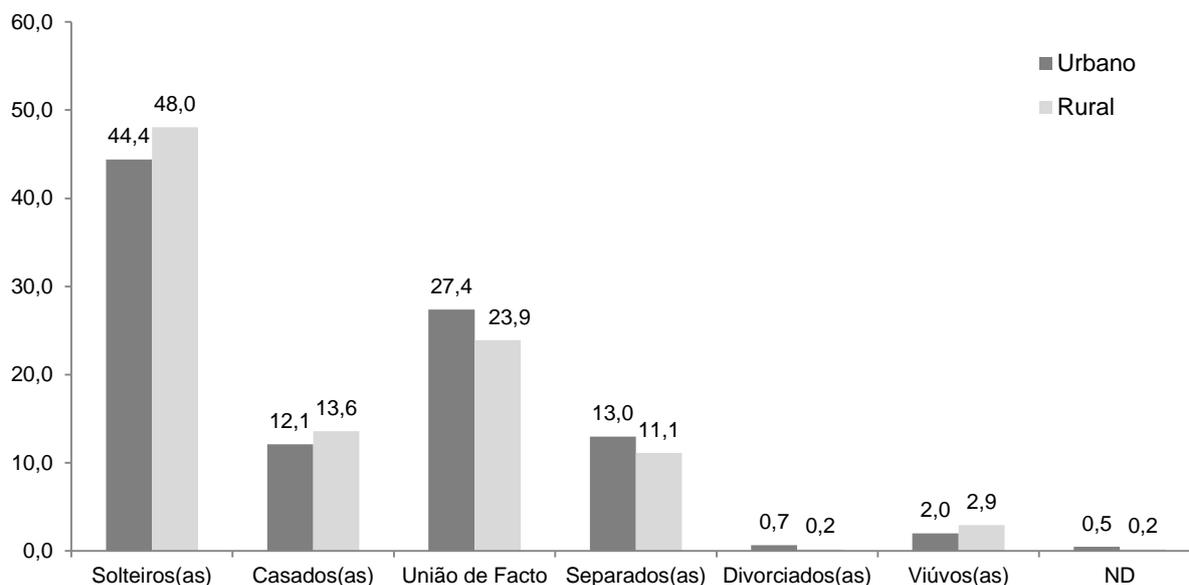
Gráfico 26: Distribuição (%) da população residente com 12 anos ou mais por sexo, segundo o estado civil, Cabo Verde, 2010



4.3.5 Situação matrimonial/civil segundo o meio de residência

De um modo geral verifica-se que, proporcionalmente à população de 12 anos ou mais de cada meio de residência observa-se que há mais solteiros no meio rural que no meio urbano (48 % e 44 % respectivamente). Observa-se ainda que há ligeiramente mais casados no meio rural que no meio urbano (14 % e 12 % respectivamente), mas há mais pessoas a viver em união de facto e mais pessoas separadas no meio urbano que no meio rural (27 % e 24 %) e também há ligeiramente mais pessoas separadas no meio urbano que no meio rural (13 % e 11 % respectivamente). O Gráfico 27 mostra ainda outras situações.

Gráfico 27: Distribuição (%) da população residente com 12 anos ou mais por meio de residência, segundo o estado civil, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

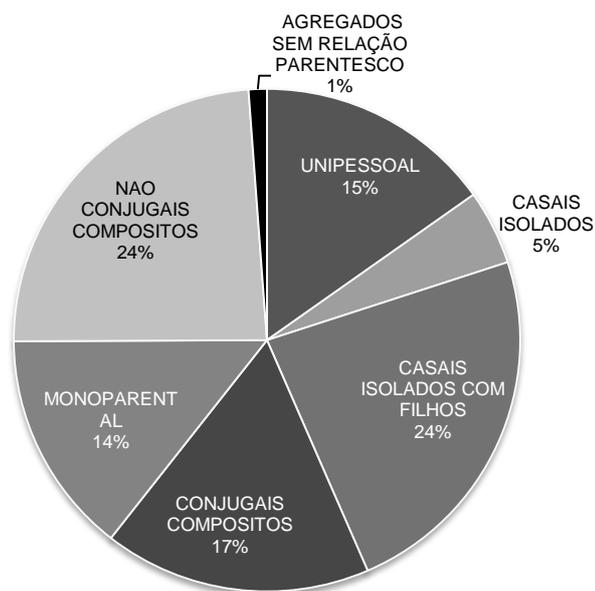
4.3.6 Composição segundo a Tipologia dos Agregados familiares

A composição a população por tipologia de agregados familiares constitui uma importante estrutura da população na medida em que terá impacto directo nas principais componentes de dinâmica da população e poderá ser consequência direta dessas componentes, principalmente a natalidade e migração.

De acordo com os resultados do Censo 2010 os agregados familiares são na sua grande maioria do tipo conjugais, em que cerca de 28,3% são do tipo conjugais nucleares (23,5% agregados constituídos pelo casal e filhos, 4,8% do tipo casais isolados) e 17,1% do tipo conjugais compósitos, ou seja, para além do casal e dos filhos incluem-se indivíduos com sem outras relações de parentesco.

Dos 38,1% dos agregados não conjugais, 14,4% são do tipo monoparental nuclear, agregados constituídos por um dos progenitores (mãe ou pai) e os filhos e 23,9% são do tipo monoparental compósito.

Gráfico 28 - Agregados familiares segundo a tipologia do agregado, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010, Tema Características dos agregados e condições de vida

4.3.7 Composição segundo familiares Nacionalidade & Naturalidade

A composição a população segundo a nacionalidade dos indivíduos constitui uma importante estrutura da população na medida em que terá impacto sobre os factores socioeconómicos, mas também com consequências importante sobre a natalidade, na medida em que a população estrangeira residente em Cabo Verde poderá ter, por exemplo comportamentos fecundos diferente da população cabo-verdiana. A tabela 17 mostra que, independentemente de sexo, a população estrangeira representa menos de 5 % (cerca de 3 %) da população total residente. A população estrangeira masculina representa cerca de 5 % entre o total da população masculina residente no país, enquanto a população feminina, com menor peso, representa cerca de 1 % entre o total da população feminina residente no país.

Tabela 17: Distribuição (efectivo, %) da população residente por sexo segundo a Nacionalidade, Cabo Verde, 2010

Nacionalidade	Sexo do indivíduo			Total		
	Masculino	Feminino	Total			
Cabo-verdiana	227813	93,6	240674	96,9	468487	95,3
Dupla nacionalidade	4259	1,7	3857	1,6	8116	1,7
Estrangeira	10908	4,5	3465	1,4	14373	2,9
Apátrida	77	0,0	38	0,0	115	0,0
ND	346	0,1	246	0,1	592	0,1
Total	243403	100,0	248280	100,0	491683	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

No que tange à naturalidade (referente ao local de nascimento), observa-se que a população residente em Cabo Verde de naturalidade estrangeira representa cerca de 4 % do total dos residentes: esta percentagem é cerca de 6 % entre a população masculina e cerca de 3 % entre a população feminina.

Tabela 18: Distribuição (efectivo, %) da população residente por sexo segundo a Naturalidade, Cabo Verde, 2010

Naturalidade	Sexo do indivíduo			Total		
	Masculino	Feminino	Total			
Cabo-verdiana	228849	94,0	241295	97,2	470144	95,6
Estrangeiro	14195	5,8	6719	2,7	20914	4,3
ND	359	0,1	266	0,1	625	0,1
Total	243403	100,0	248280	100,0	491683	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.3.8 Característica da população segundo: Escolarização, Alfabetização, Educação

No âmbito do Censo 2010 elaborou-se um relatório detalhado que aborda as questões específicas sobre a Escolarização, a Alfabetização e a Educação como factores de mudanças sociais (INE-Educação, 2010). Por conseguinte, neste tópico abordam-se estas características como elementos que fazem parte da composição da população.

4.3.8.1 Composição da população segundo a frequência escolar

A análise da Tabela 19 permite apreciar a diferença na estrutura escolar por sexo. Esta diferença será evidenciada através da Relação de Feminilidade (RF). O objetivo principal é de quantificar a diferença entre os sexos em cada uma das categorias da variável “frequência escolar” no momento da realização do Censo.

Tabela 19: Distribuição (efectivo, %) da população de 3 anos ou mais, por frequência escolar, segundo sexo, Cabo Verde, 2010

Frequência escolar	Sexo				Total	RF	Ambos os sexos	
	Masculino		Feminino				Total	%
	Efetivo	%	Efetivo	%				
A frequentar	86 374	48,7	90 858	51,3	100	1,05	177 232	38,4
Já não frequenta	120 331	53,7	103 677	46,3	100	0,86	224 008	48,5
Nunca frequentou	21 255	35,6	38 408	64,4	100	1,81	59 663	12,9
NS/NR	557	52,6	501	47,4	100	0,90	1 058	0,2
Total >= 3 anos	228 517	49,5	233 444	50,5	100	1,02	461 961*	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nota: Se o total não perfazer 100%, é devido, exclusivamente, aos arredondamentos. **RF:** Designa a relação de feminilidade.* Se se restringir a análise à população residente nos agregados familiares ordinários, este total reduzirá para 458 362 com uma diferença de 3 599 indivíduos.

De acordo com esta tabela, verifica-se que em 2010 havia um total de 461 961 pessoas de 3 anos ou mais residentes em Cabo Verde. Deste total, 283 671 (cerca de 61%) declararam que não frequentava qualquer estabelecimento de ensino; sendo 224 008 (48,8 %) declararam que “já não frequentava” um estabelecimento de ensino e uma proporção relativamente importante, correspondendo a cerca de 13% do total (ou seja, 59 663 pessoas), declararam que “nunca frequentaram” um estabelecimento de ensino. Recorde-se que a categoria dos que “já não frequentava” qualquer estabelecimento de ensino inclui os que abandonaram a escola independentemente dos motivos, os que “já terminaram” os estudos por os ter concluído e os que não frequentavam qualquer estabelecimento de ensino por se encontrarem, no momento de Censo, de férias escolares do corrente ano letivo. Contudo, dado que o RGPH 2010 decorreu de 15 a 30 de junho, pode-se deduzir que a grande maioria eram pessoas que, efetivamente, já não frequentavam o ensino e provavelmente por terem concluído ou por terem abandonado.

4.3.8.2 Composição da população segundo a capacidade para ler e escrever

A Tabela 20 apresenta a composição da população de 6 anos ou mais (número e em percentagem) segundo a capacidade para ler e escrever, por sexo, destacando a proporção de pessoas de sexo masculino que sabem ler e escrever em comparação com as do sexo feminino.

Tabela 20: Distribuição (efetivo, %) da população de 6 anos ou mais por capacidade para ler e escrever, segundo sexo, Cabo Verde, 2010

Capacidade para ler e escrever	Sexo				RF	Ambos os sexos	
	Masculino		Feminino			Total	%
	Efetivo	%	Efetivo	%		Efetivo	%
Sabe ler e escrever	185 394	52,0	171 439	48,0	0,92	356 833	82,8
Não sabe ler nem escrever	27 289	37,1	46 317	62,9	1,70	73 606	17,1
NS/NR	293	51,5	276	48,5	0,94	569	0,1
Total >=6 anos	212 976	49,4	218 032	50,6	1,02	431 008	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Da leitura desta tabela constata-se que o público-alvo da análise sobre o alfabetismo é composto por 431 008 pessoas de 6 anos ou mais. Deste total, 212 976 (representando 49%) era do sexo masculino e 218 032 pessoas (representando 51%) era do sexo feminino. Relativamente à capacidade para ler e escrever, verifica-se que, do total geral, 356 833 (representando 83%) declararam que sabem ler e escrever e 73 600 pessoas (representando 17 %) declararam que não sabem ler nem escrever. Observa-se ainda que 569 pessoas (correspondendo a 0,1%) não responderam ou não declararam se sabem ler e escrever ou não.

4.3.8.3 Composição da população segundo Nível de instrução

A avaliação do nível de instrução atual pode traduzir-se em esforços a realizar no sentido de formular políticas, relativamente ao capital humano. Por isso, o nível de instrução atual será avaliado através da frequência atual de um nível de ensino. Assim, a Tabela 21 mostra a distribuição da população de 3 anos ou mais no seio de cada sexo, segundo estas categorias.

Tabela 21: Distribuição (efectivo, %) da população de 3 anos ou mais, por nível de instrução, segundo a frequência escolar, Cabo Verde, 2010.

Nível de instrução	Frequência escolar				Pop. Escolarizada Total	
	Atual		Passada		Efetivo	%
	Efetivo	%	Efetivo	%		
Total de 3 anos ou mais (com freq. escolar) *	185 641	100,0	214 946	100,0	400 587	100,0
Pré-escolar	20 452	11,0	791	0,4	21 243	5,3
Alfabetização	1 308	0,7	6 390	3,0	7 698	1,9
Ensino Básico	86 666	46,7	111 760	52,0	198 426	49,5
Ensino secundário via geral	62 705	33,8	74 811	34,8	137 516	34,3
Ensino Secundário via técnica (até 1994)	604	0,3	1 555	0,7	2 159	0,5
Ensino secundário via técnica (1994 a 2004)	835	0,4	1 249	0,6	2 084	0,5
Ensino secundário via técnica (a partir de 2004)	1 332	0,7	1 097	0,5	2 429	0,6
Curso médio	1 476	0,8	3 188	1,5	4 664	1,2
Bacharelato	905	0,5	2 052	1,0	2 957	0,7
Licenciatura	8 744	4,7	9 742	4,5	18 486	4,6
Mestrado	410	0,2	1 233	0,6	1 643	0,4
Doutoramento	91	0,0	254	0,1	345	0,1
Não se sabe o nível	113	0,1	824	0,4	937	0,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nota:*Nesta tabela não se considerou os “sem nível/nunca frequentou um estabelecimento de ensino” (59 663). Esta é uma das razões da diferença em relação ao total de pessoas de 3 anos ou mais.

Da leitura da Tabela 21 observa-se que, no geral, a população escolarizada de 3 anos ou mais (a frequentar atualmente ou que já não frequenta no momento do Censo 2010) possui na sua maior parte o nível básico (49,5%) ou o nível secundário via geral (34,3%). No entanto, regista-se ainda que cerca de 5,3% de pessoas de 3 anos ou mais possuem o Pré-escolar e que 5% possuem Licenciatura ou mais. Relativamente à frequência atual, verifica-se que cerca de 46,7% estavam no Ensino Básico, seguido de cerca de 33,8% que estavam no Nível Secundário via geral. Verifica-se ainda que cerca de 11% estavam no Pré-escolar. É de salientar que 5% estavam a frequentar a Licenciatura ou superior com maior expressão para a Licenciatura com cerca de 4,7%.

4.3.9 Característica da população de 15 anos ou mais segundo a atividade económica

Do ponto de vista da atividade económica, os indivíduos de 15 anos ou mais podem ser classificados, segundo uma das três situações numa relação de exclusividade em: População ativa ocupada, a população economicamente inativa e a população ativa desempregada. Assim, segundo os dados do Recenseamento de 2010, a população residente de 15 anos ou mais em Cabo Verde tinha a seguinte composição face à atividade económica: 177 297 correspondente a cerca de 53% do total das pessoas de 15 anos ou mais pertencia à população ativa ocupada; 21 168 correspondendo a cerca de 6% pertencia à população ativa desempregada e os restantes 137 229 correspondendo a cerca de 41% pertenciam à população economicamente inativa (Tabela 22).

Tabela 22: Distribuição (efetivo, %) da população de 15 anos ou mais por sexo, segundo a situação na atividade económica, Cabo Verde, 2010

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		Efetivo	%
	Efetivo	%	Efetivo	%		
Pop ativa ocupada	100 022	60,6	77 275	45,3	177 297	52,8
Pop desempregada	10 680	6,5	10 488	6,1	21 168	6,3
Pop inativa	54 329	32,9	82 900	48,6	137 229	40,9
Total	165 031	100,0	170 663	100,0	335 694*	100,0

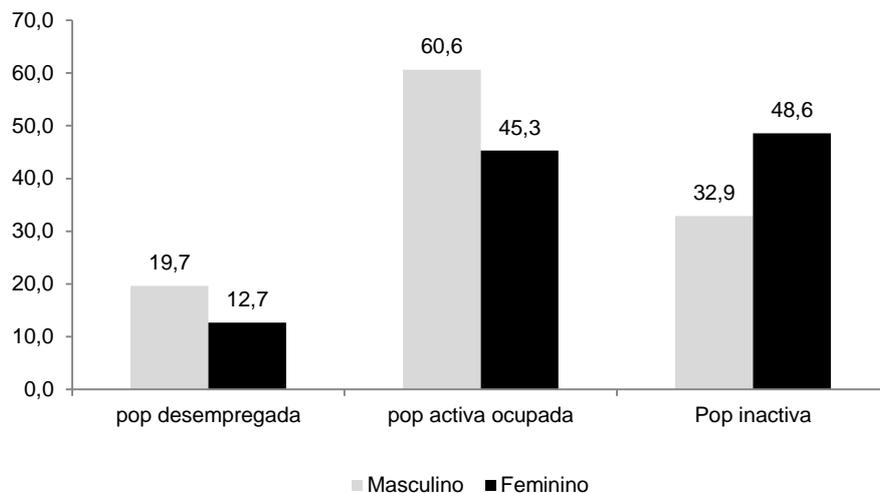
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nota:* Devido aos apuramentos realizados após a publicação dos resultados definitivos o total de população de 15 anos ou mais passou a ser 335 694 no seio de uma população total de 491 683 ao invés de 336 049 que já se tinha publicado de no seio de um total de população de 491 875. De qualquer maneira, em termos percentuais, a população e 15 anos ou mais representa cerca de cerca de 63 % da população total.

Uma análise por sexo mostra diferenças marcantes relativamente à composição por sexo em cada uma das categorias da situação face à atividade económica: há mais mulheres economicamente inativa (cerca de 49%) comparativamente a homens, enquanto nas outras categorias a proporção de homens é superior à proporção das mulheres (Gráfico 29).

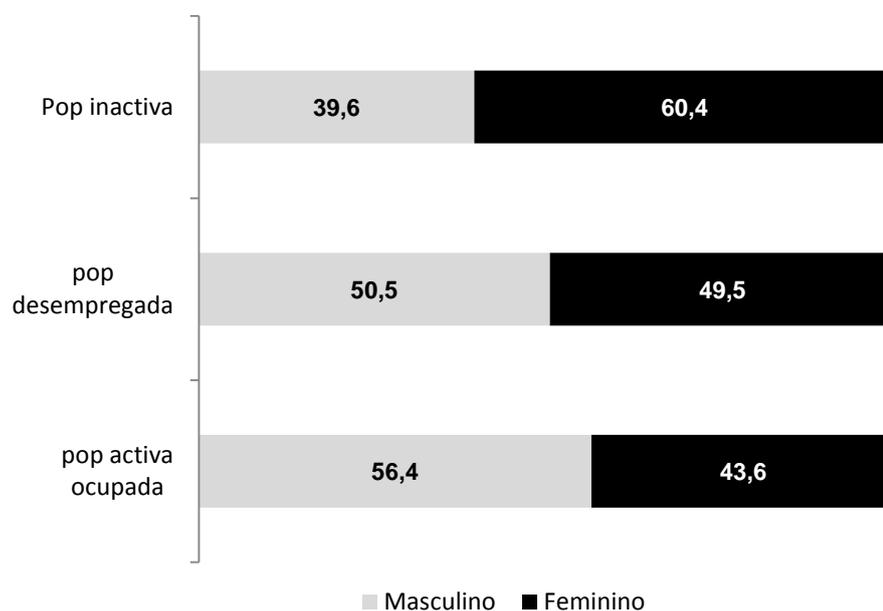
Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Gráfico 29: Distribuição (%) da população e 15 anos ou mais, por sexo, segundo a situação na atividade económica, Cabo Verde, 2010



Contudo, na análise segundo sexo observa-se, por exemplo, que em relação à população economicamente inativa há cerca de 60% de mulheres e cerca de 40% de homens (Gráfico 30).

Gráfico 30: Distribuição (%) da população de 15 anos ou mais por situação na atividade económica, segundo sexo, Cabo Verde, 2010



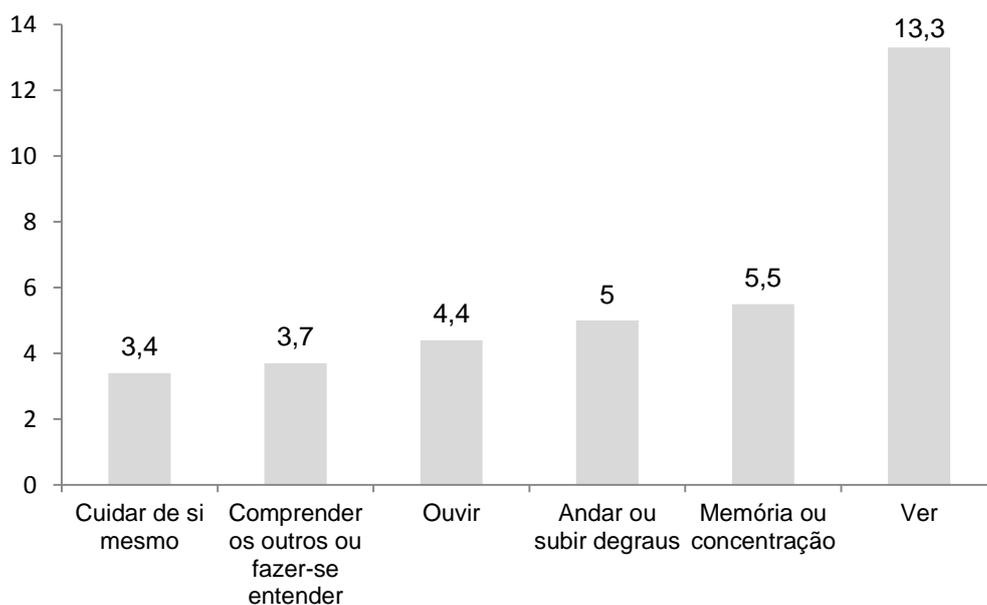
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.3.10 Composição da população segundo incapacidade

No âmbito do Censo 2010 elaborou-se um relatório detalhado que aborda as questões específicas sobre a incapacidade⁵ que é o termo genérico para as deficiências, limitações da actividade de vida diária e restrições na participação social (INE-Characterização da Incapacidade, 2010). Por conseguinte, neste tópico aborda-se estas características como elementos que fazem parte da composição da população.

Segundo os dados do Censo 2010, observa-se que o tipo de incapacidade mais frequente é a dificuldade em ver, incidindo sobre cerca de 13% da população independentemente do grau de dificuldade. A segunda e terceira incapacidade mais frequentes são a dificuldade de memória ou de concentração, com uma incidência na população geral em cerca de 6%, e a dificuldade em andar ou subir degraus, com uma incidência na população geral em cerca de 5% na população (Gráfico 31).

Gráfico 31: Proporção da população residente com incapacidade segundo o tipo de incapacidades, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

⁵ Levou em consideração 6 domínios: visão, audição, mobilidade, cognição (memória e concentração), autonomia (dificuldade de se cuidar), comunicação e o grau de dificuldades (não consegue, muitas dificuldades ou alguma dificuldade) associada a cada domínio.

CAPÍTULO V: DINÂMICA & EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

A dinâmica de uma população é diretamente influenciada principalmente pelas três principais componentes demográficas: mortalidade, fecundidade e migração. Estes três componentes são os grandes responsáveis pelo crescimento, decrescimento e mudança na estrutura por sexo e por idade de qualquer população, fazendo com que a população evolua ao longo dos tempos. A dinâmica diferenciada no crescimento da população nas diferentes ilhas e concelhos do país poderá criar alguns problemas sociais, com impacto directo no aumento de desemprego, no aumento da insegurança no meio urbano, etc.

5.1 Dinâmica e Evolução da população de Cabo Verde

A população cresce, decresce ou mantêm-se graças ao comportamento da mortalidade e fecundidade em que a migração funciona como um factor de equilíbrio nesta dinâmica. A evolução da população de Cabo Verde será analisada no período mais recente, ou seja nos últimos dez anos: de 2000 a 2010. Um sobrevoo na evolução histórica no período de 1940 a 2010 será alvo de uma análise resumida no final deste capítulo.

5.1.1 Evolução geral das componentes demográficas de 2000 a 2010: Nível nacional

A Tabela 23 mostra o declínio contínuo quer da Natalidade (a Taxa Bruta de Natalidade passa de 33,2 por mil a 22,6 por mil de 2000 para 2010) quer da Mortalidade (a Taxa Bruta de Mortalidade passa de 8,1 por mil a 4,8 por mil de 2000 para 2010). Tal declínio provocou a redução a taxa de crescimento natural de 25,1 por mil a 17,8 por mil no mesmo período. O crescimento total abrandou (passando de 18,9 por mil a 14,1 por mil) principalmente devido ao melhoramento (abrandamento) do crescimento migratório, que passa de -6,2 por mil a -3,7 por mil no mesmo período em análise. O decréscimo do crescimento migratório é essencialmente devido ao abrandamento de emigração acompanhado do aumento de imigração. A redução de emigração teve repercussão direta sobre a tendência recente fazendo reduzir gradualmente a diferença entre a população masculina e feminina e, conseqüentemente, sobre a estrutura por sexo e idade da população cabo-verdiana.

A esperança de vida à nascença da população cabo-verdiana é de 74,5 anos, sendo que em 2010 era de 71,0 anos. Da análise por sexo conclui-se que, em 2010, a esperança de vida da população masculina é de anos 69,7 anos e da população feminina é de 79,2 anos.

Tabela 23: Evolução das componentes do crescimento demográfico (taxa por 1000), Cabo Verde, 2000, 2010

Componentes demográficas e Indicadores sintéticos		
Indicadores	Anos	
	2000	2010
Taxa Bruta de Natalidade (TBN)	33,2	22,6
Taxa de Mortalidade (TBM)	8,1	4,8
Esperança de vida à nascença para Homens (E^{H_0})	66,5	69,7
Esperança de vida à nascença para Mulheres (E^{M_0})	74,9	79,2
Taxa de crescimento natural (TCN)	25,1	17,8
Taxa crescimento migratório (TCM)	-6,2	-3,7
Taxa de Crescimento total (TCT)	18,9	14,1

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

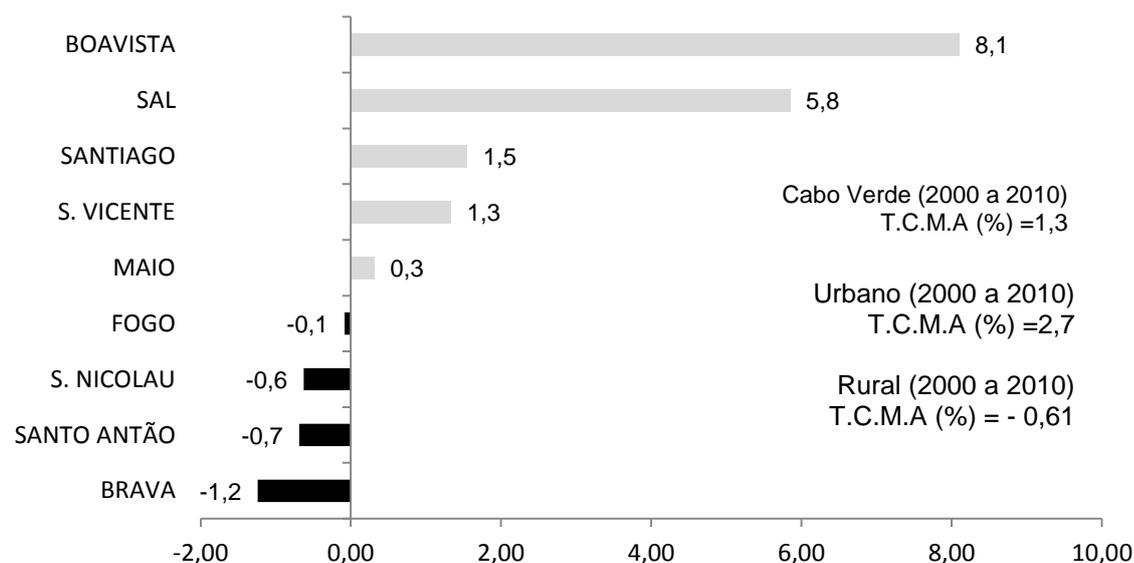
Nota: Calculou-se a taxa de migração líquida=saldo migratória/população total. A taxa de crescimento total (TCT) =TCN+TCM

5.1.2 Evolução geral mais recente (2000 a 2010): Nível nacional e meio de residência

O Gráfico 32 ilustra a Taxa de Crescimento Médio Anual (TCMA) a nível nacional, por ilha e meio de residência. Entre 2000 e 2010, a população cabo-verdiana teve um crescimento médio anual de 1,3%. Observa-se que houve decréscimo (TCMA negativo) de população nas ilhas da Brava, Fogo, São Nicolau e Santo Antão nestes últimos 10 anos. Com efeito o decréscimo maior é observado na Ilha Brava (-1,2%). As Ilhas da Boa Vista e Sal, com taxa de crescimento médio anual acentuado (8,1% e 5,9% respetivamente), superior à média nacional (1,3%), são as duas ilhas onde a população mais cresceu nos últimos 10 anos.

Quanto ao meio de residência, observa-se que a população do meio urbano aumentou (TCMA de 2,7%) e a população no meio rural sofreu um decréscimo da população traduzido em TCMA de - 0,6%.

Gráfico 32: Taxa de Crescimento Média Anual (TCMA) por ilhas, Cabo Verde, 2000 , 2010



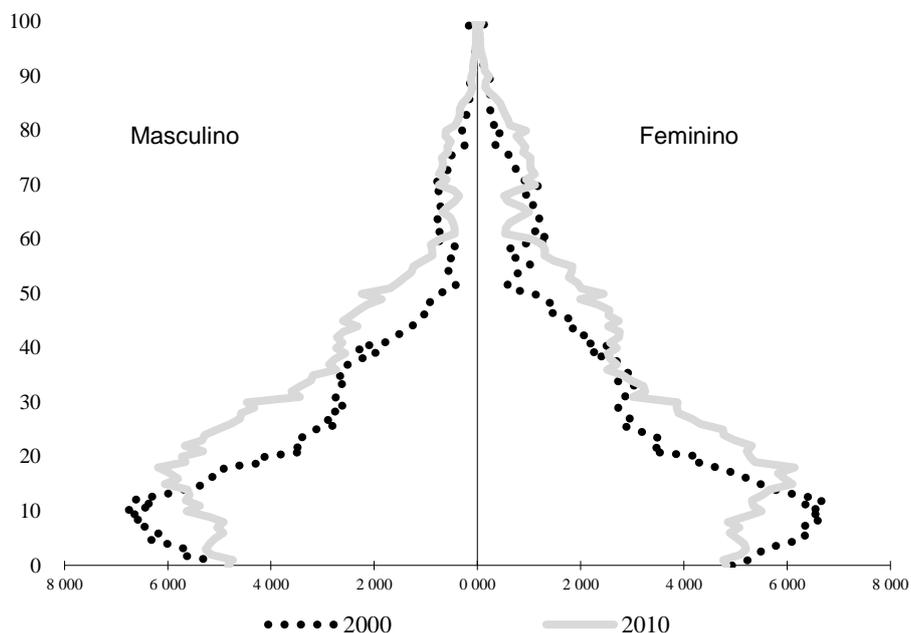
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.2.1 Evolução da estrutura por sexo e idade: nível nacional e meio de residência

A evolução da estrutura por sexo e idade no período de 2000 a 2010 é marcada pela evolução natural do envelhecimento como um processo irreversível (porque, quando se envelhece por idade, jamais se torna jovem por idade, e toda a sociedade está a sujeita a esse processo), unidirecional (uma vez que se envelhece numa única direção da juventude em direção à velhice) e unidimensional (uma vez que se envelhece numa única dimensão que é a dimensão temporal). Este processo está ilustrado na pirâmide etária sobreposta. Observa-se um decréscimo acentuado da população de menos de 10 anos (base da pirâmide) independentemente do sexo; um aumento da população de 10 a 60 anos (devido à ascensão natural do processo de envelhecimento conjugado com imigração, e um aumento da população do topo da pirâmide (aumento da população idosa devido a ganho considerável na saúde com reflexo no aumento da esperança de vida, com maior incidência nas mulheres comparativamente a homens (Gráfico 33).

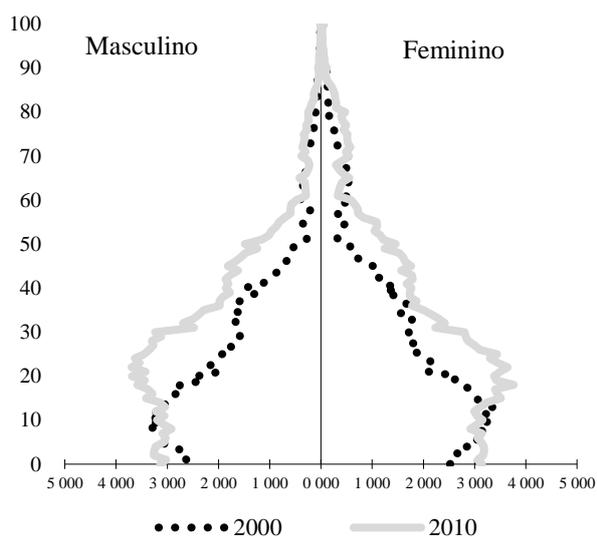
A redução da população de menos de 10 anos (base da pirâmide) é mais acentuada no meio rural que no urbano, que aumentou o número de crianças de 0-4 anos em relação às de 5-9 anos. O aumento da população de 10 a 60 anos foi significativamente superior no meio urbano comparativamente ao meio rural, que teve uma retração na faixa de 30-39 anos, superior nas mulheres que nos homens (Gráficos 34 e 35). Mas população com 60 anos ou mais anos do sexo feminino é superior à do sexo masculino, independente do meio de residência, devido essencialmente à maior longevidade das mulheres em relação aos homens (Gráfico 33).

Gráfico 33: Pirâmides etárias sobrepostas, Cabo Verde, 2000, 2010



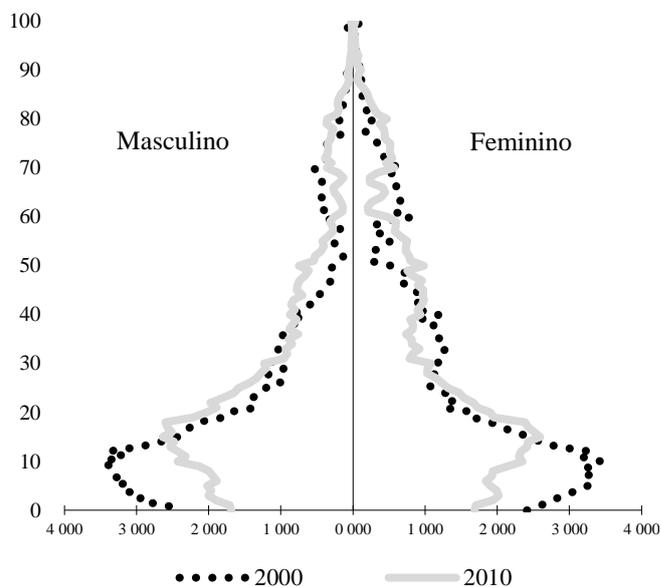
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Gráfico 34: Pirâmides etárias sobrepostas, Urbano, Cabo Verde, 2000, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Gráfico 35: Pirâmides etárias sobrepostas, Rural, Cabo Verde, 2000, 2010

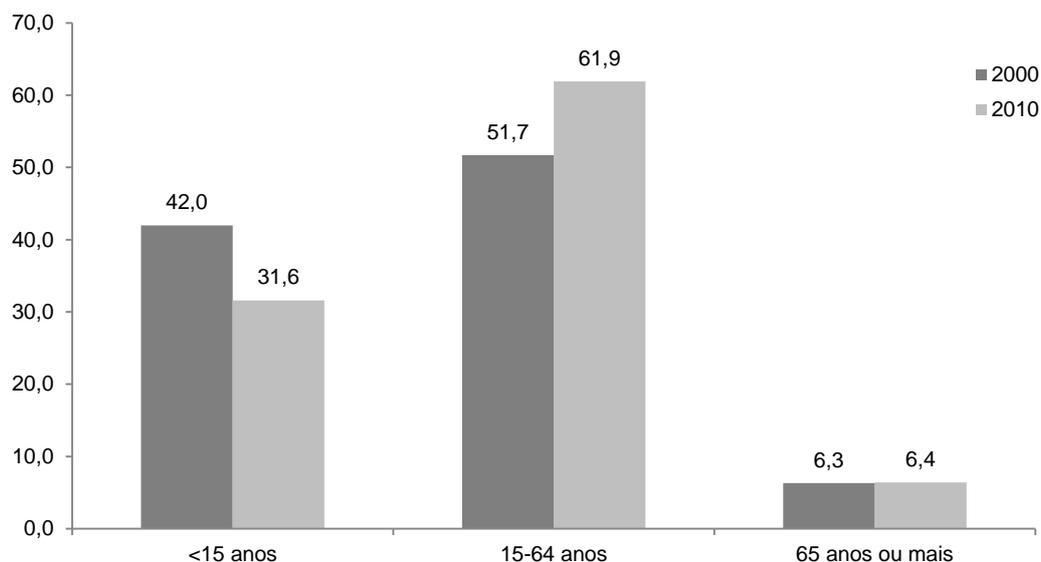


Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.3 Evolução da estrutura ao nível dos grandes grupos específicos

Entre 2000 e 2010 nota-se uma redução gradual da população menor de 15 anos, acompanhada de um aumento gradual da população em idade ativa, ou seja entre 15 e 64 anos.

Gráfico 36: Evolução da população residente por grupos etários funcionais, Cabo Verde, 2000, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A população menor de 15 anos está a decrecer rapidamente representando cerca de 25% a menos em 2010, comparativamente à situação há 10 anos. Esta redução é tanto para o sexo masculino como para o sexo feminino, embora a redução seja maior entre as pessoas do sexo masculino comparativamente às pessoas do sexo feminino: ou seja uma redução de cerca de 27% e cerca de 23 % de 2000 a 2010. A população em idade ativa de 15 a 64 anos aumentou em cerca de 20% de 2000 a 2010, sendo que o maior aumento ocorreu entre os homens comparativamente às mulheres (24% e 17% respetivamente). A população idosa de 65 anos ou mais aumentou cerca de 1,3% nestes últimos 10 anos essencialmente devido ao aumento da população idosa feminina (cerca de 9%), apesar da redução de 7% da população masculina de 65 anos ou mais de 2000 a 2010, essencialmente devido à longevidade das mulheres e a sobremortalidade dos homens (Quadro 8)

Quadro 8: Evolução da percentagem da população por grupos funcionais, Cabo Verde, 2000, 2010

	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Cavo Verde			
<14 anos	-27,1	-23,1	-25,0
15- 64 anos	24,5	16,7	20,4
>=65 anos	-7,3	8,5	1,3

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A análise da evolução do índice de dependência mostra que em 2010 o país reduziu consideravelmente os “dependentes” dos que são economicamente ativa. Esta situação deve ser traduzida na implementação de políticas públicas eficazes para o aproveitamento do bônus demográfico. Com efeito, com o aumento da população em idade ativa, a redução substancial de pessoas menor de 15 anos fez reduzir significativamente o índice de dependência total em cerca de 35% de 2000 a 2010, em que o maior contributo para a redução deveu-se à redução de cerca de 38% no Índice de dependência de jovens comparativamente à redução de cerca de 16% no Índice de dependência de idosos. Esta situação está intimamente ligada aos processos de transição demográfica do país e às oportunidades em termos dos dividendos demográficos (Quadro 9).

Quadro 9: Evolução dos Índices de dependência (%), Cabo Verde, 2000 e 2010

Índices de dependência	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Ind. Dep Total	-39,6	-30,1	-34,9
Ind. Dep Jovens (%)	-41,4	-34,1	-37,8
Ind. Dep Idosos (%)	-25,5	-7,0	-15,9

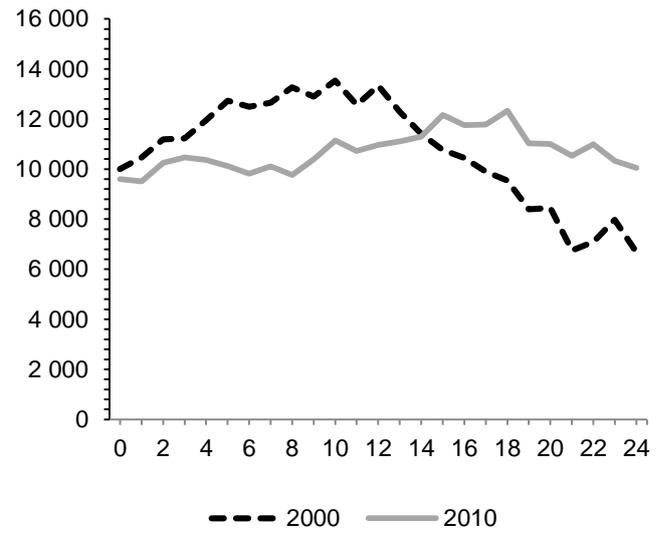
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.4 Evolução ao nível por grandes grupos funcionais: menor de 25 anos

A análise da evolução da população menor que 25 anos mostra que, devido às altas taxas de fecundidade, no passado a população menor de 15 anos em 2000 é significativamente superior à população de 2010 para o mesmo grupo de idade, enquanto a população de 15 a 25 anos em 2000 (geração 1975 a 1985) é significativamente inferior à de 2010 para o mesmo grupo de idade (geração e 1985 a 1995), fundamentalmente devido às questões geracionais relacionadas com elevadas taxas de mortalidade que impediam muita gente de chegar a estas idades. Mas outros fatores, por exemplo a

imigração nestas idades, podem também ter influência, fazendo aumentar o efetivo em 2010.

Gráfico 37: Evolução da população menor que 25 anos, por idade, Cabo Verde, 2000, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.5 Evolução ao nível por grandes grupos: menor de 15 a 64 anos e população idosa

A população em idade ativa de 15 a 64 anos diminuiu gradualmente com o aumento de idade tanto em 2000 como em 2010 (Gráfico 38). Contudo, devido essencialmente ao aumento da esperança de vida e ao processo de envelhecimento, a população nesta faixa etária é maior em 2010 comparativamente ao ano 2000, apesar das flutuações registadas. A diferença de efetivos nos dois anos censitários é menor entre os indivíduos de aproximadamente 30 a 40 anos em 2000 (nascidos entre 1960 a 1970) e os com as mesmas idades em 2010 (nascidos entre 1970 e 1980).

Na análise da evolução da população idosa de 65 anos ou mais (Gráfico 39) observa-se um decréscimo do seu efetivo nos idosos com 65 a 68 anos e um aumento nos idosos com 68 a 70 anos, tanto em 2000 como em 2010, sendo mais acentuado em 2010. Contudo o declínio contínuo dos efetivos de 65 anos ou mais segue o percurso normal do envelhecimento e

reflexo dos fenómenos extra-demográficos das décadas dos anos 20 a 50. Por exemplo, o facto da população de 70 a 80 anos em 2010 ser superior à população da mesma idade em 2000 está intimamente relacionado com esses fenómenos extra-demográficos das décadas dos anos 20 a 50, nomeadamente a fome e a seca cíclica, vivenciadas com intensidade diferente para as gerações de 1920 a 1930 (tendo 70 a 80 anos em 2000) e as gerações de 1930 a 1940 (tendo 70 a 80 anos em 2010).

Gráfico 38: Evolução da população em idade ativa (15 a 64 anos), por idade, Cabo Verde, 2000, 2010

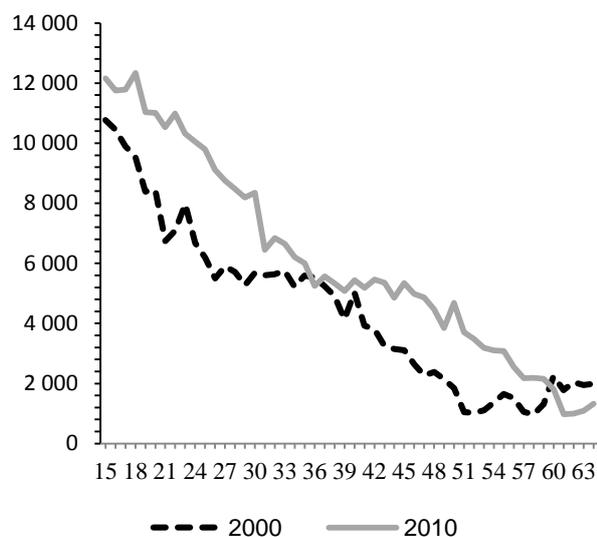
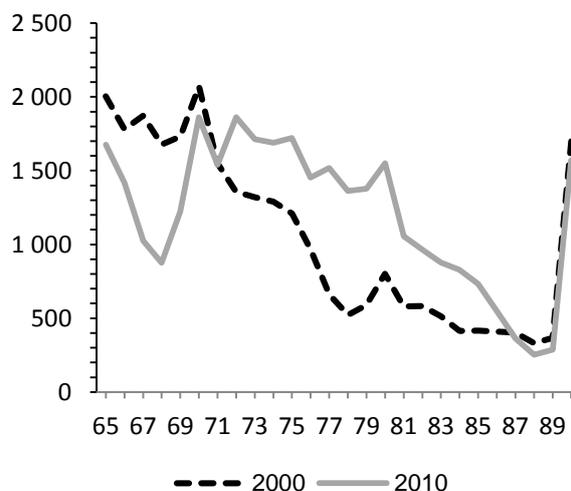


Gráfico 39: Evolução da população idosas (>=65 anos), por idade, Cabo Verde, 2000, 2010

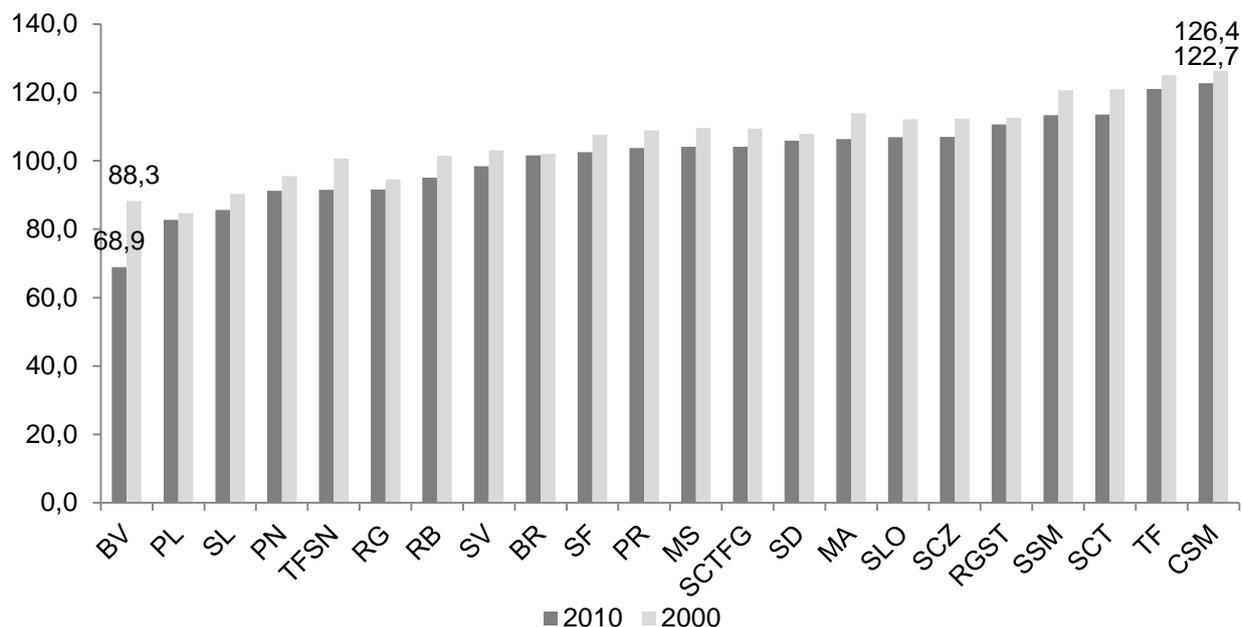


Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.6 Evolução da estrutura etária por concelhos: mudança na estrutura por sexo

Entre 2000 e 2010, a Relação ou Rácio de Feminidade reduziu em todas as ilhas e concelhos de Cabo Verde. Esta redução pode estar relacionada com a imigração masculina, mas, sobretudo, com ganhos na esperança de vida dos homens, fazendo com que eles vivam mais tempo comparativamente a períodos passados. A maior redução registou-se Ilha da Boa Vista. Com efeito, a comparação da Relação da Feminidade por ilha mostra que a Ilha da Boa Vista se destaca do conjunto das ilhas, o valor que, em 2000 era de 88 mulheres para 100 homens, reduziu ainda mais passando a 69 mulheres por 100 homens em 2010, principalmente por causa da migração interna, essencialmente a imigração masculina (Gráfico 40).

Gráfico 40: Relação de Feminidade (%) por concelhos, Cabo Verde, 2000 e 2010



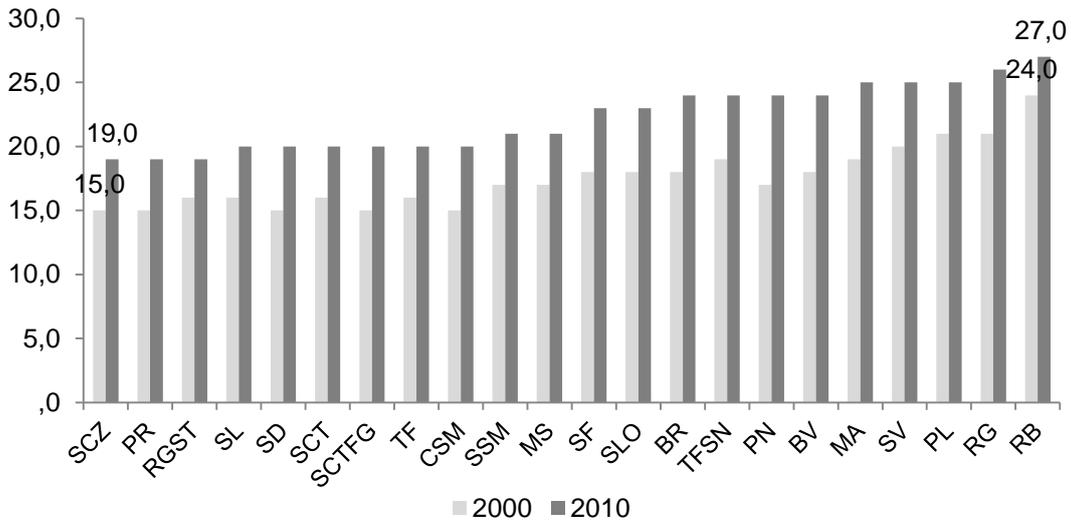
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.7 Evolução da estrutura etária por concelhos: mudança na estrutura etária

O processo de envelhecimento segue o seu percurso natural em todos os concelhos no país, mas não de maneira uniforme. No concelho de Ribeira Brava (o mais idoso do país), em que a metade da população tinha no máximo 24 anos em 2000, viu-se a metade da sua população a envelhecer, aumentando a idade mediana para 27 anos em 2010. No Concelho de Santa Cruz (o mais jovem do país) a metade da população, que em 2000 tinha no máximo 15 anos, viu-se a metade da sua população a envelhecer, aumentando a idade mediana para 19 anos em 2010.

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Gráfico 41: Idade mediana (em anos) da população, Cabo Verde, 2000, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.8 Evolução da composição segundo estado civil (2000 a 2010)

De maneira geral, observa-se que, qualquer que seja o estado civil da população, não há muita diferença entre os dois meios de residência. Mas a comparação no tempo mostra que, entre 2000 e 2010, houve uma mudança na estrutura da população segundo o estado civil nos dois meios: uma redução de solteiros (19 % no meio urbano e 9 % no meio rural). Os casados reduziram de 17% no meio urbano e de cerca e 31% no meio rural. A união de facto aumentou no meio urbano 13 % e aumentou cerca de 20% no meio rural. Observa-se, igualmente, que os maiores aumentos foram registados entre os separados. Com efeito, os separados aumentaram 400% no meio urbano e 362% no meio rural, enquanto os divorciados aumentaram de 17% no meio urbano, mas permaneceu quase constante no meio rural.

Gráfico 42: Evolução (%) do estado civil por meio de residência, Cabo Verde 1990 a 2010

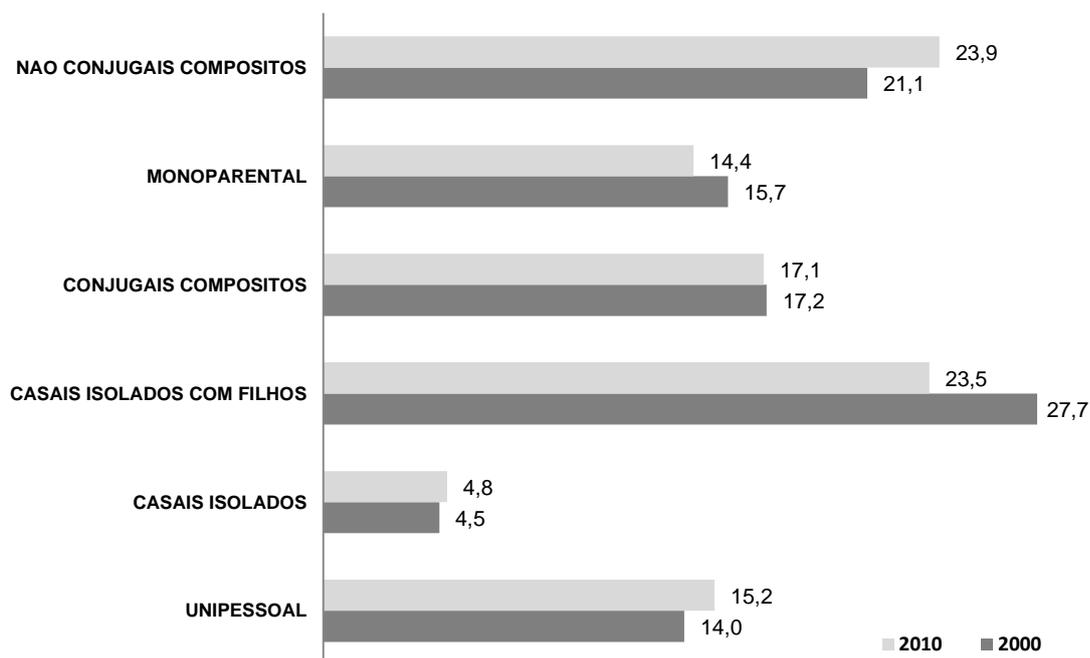
ESTADO CIVIL	1990		2000		2010		Variação (%) (2010/2010)	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
<i>Solteiro (a)</i>	61,3	57,4	55,2	53,1	44,6	48,1	-19,2	-9,4
<i>Casado (a)</i>	19,5	26,1	14,5	19,8	12,1	13,6	-16,6	-31,3
<i>União de facto</i>	15,9	11,7	24,4	20	27,5	24,0	12,7	20,0
<i>Separado (a)</i>	0,5	0,8	2,6	2,4	13,0	11,1	400,0	362,5
<i>Divorciado (a)</i>	0,4	0,1	0,6	0,2	0,7	0,2	16,7	0,0
<i>Viúvo (a)</i>	2,5	3,8	2,7	4,5	2,0	3,0	-25,9	-33,3
TOTAL	100	100	100	100	100	100		

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

5.1.9 Evolução na Composição segundo a Tipologia dos Agregados familiares

Da análise da evolução segundo a tipologia dos agregados familiares não se observa mudanças drásticas na estrutura da tipologia dos agregados nos últimos 10 anos. No entanto, pode-se constatar uma diminuição significativa dos agregados conjugais nucleares com filhos que diminui de 27,7% em 2000 para 23,5% em 2010. Observa-se ainda uma ligeira diminuição nos agregados monoparentais (15,7% em 2000 para 14,4% em 2010). Em contrapartida, assiste-se a um aumento da proporção de agregados unipessoais, que passa de 14% em 2000 para 15,2% em 2010, e dos monoparentais compósitos (que são agregados onde não existe a presença do cônjuge do representante, mas existem filhos do representante e mais outras pessoas com ou sem relação e parentesco com o representante do agregado em que a proporção passou de 21,1% em 2000 para 23,9% em 2010 (Gráfico 43)

Gráfico 43 - Evolução da tipologia dos agregados familiares. INE, RGPH 2000 e 2010



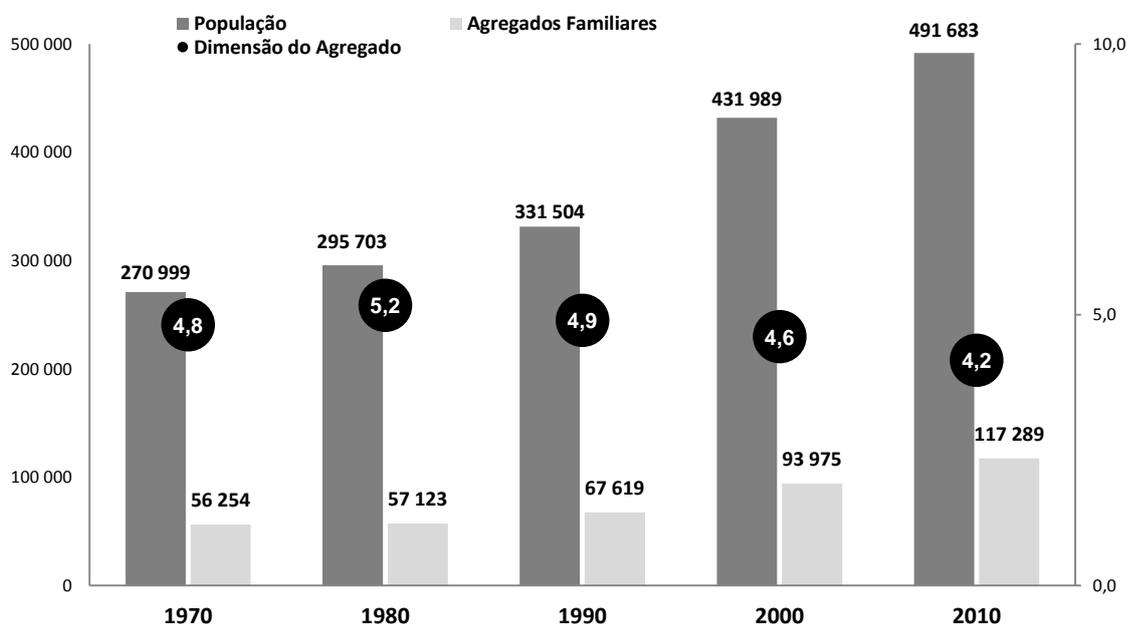
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010, Tema Características dos agregados e condições de vida, 2010

5.1.10 Evolução da dimensão dos agregados familiares

Da análise do gráfico 44 pode-se constatar que o número médio de pessoas por agregado familiar tem vindo a diminuir progressivamente. Em 1970 era de 4,8; em 1980 aumenta para 5,2; em 1990 baixa para 4,9; em 2000 chega aos 4,6 e no último censo de 2010 a dimensão média fixa-se em 4,2 pessoas por agregado familiar.

As causas poderão ser várias, mas pode-se avançar como hipótese a tendência para a diminuição da natalidade e da fertilidade e da própria evolução na sociedade que opta cada vez mais para famílias não alargadas.

Gráfico 44 - Evolução da população, agregados familiares e dimensão média dos agregados familiares segundo os Censos 1970 a 2010. INE, RGPH 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010, Tema Características dos agregados e condições de vida, 2010

Em termos de dimensão observa-se igualmente diferenças quando se analisa por meio de residência e por Concelho. No meio urbano a dimensão média é de 3,9 pessoas e no meio rural é de 4,7, quase uma pessoa a mais do meio urbano.

CONCLUSÃO

Esta análise permite apreender, de entre outros aspetos, que o processo de transição demográfica da população cabo-verdiana encontra-se na sua fase “intensiva” (decréscimo contínuo da fecundidade e da mortalidade). Com efeito, a mortalidade e a natalidade em Cabo Verde caracterizam-se por uma tendência decrescente: a taxa bruta de mortalidade, que se situava em cerca de 7 por mil em 2000, baixa ainda mais para cerca de 5% em 2010, enquanto a esperança de vida ao nascimento passa de 71,0 anos em 2000 (66,5 anos para os homens e 74,9 anos para as mulheres) para 74,5 anos em 2010 (sendo 69,7 anos para os homens e 79,2 anos para as mulheres). Por seu turno, a taxa bruta de natalidade, que se situava em 29,3 em 2000, baixa ainda mais para cerca de 22 em 2010, enquanto o índice sintético de Fecundidade (resumidamente interpretada como o número de filhos por mulher), que em 2000 era cerca de 4 filhos por mulheres, baixa para cerca de 2,6 filhos por mulher em 2010.

As mudanças nas principais componentes demográficas (componentes de mudança da população) têm sido acompanhadas de uma evolução positiva dos principais indicadores sociais fazendo com que, em 2010, a estrutura etária da população de Cabo Verde já não seja considerada como uma “estrutura etária tipicamente jovem” como era há uma década ou mais. Mas, segundo os critérios Siegel, J. & Swanson, D (2004), a estrutura etária do país é relativamente jovem (estando numa etapa intermediária de envelhecimento), basicamente devido ao envelhecimento da população pela base da pirâmide (devido à redução contínua de natalidade).

Com efeito, dado que o envelhecimento da população é um fenómeno mundial irreversível, unidireccional e unidimensional, a estrutura etária de Cabo Verde estará a preparar-se para entrar em processos irreversíveis de envelhecimento. Assim, a análise da dinâmica da população numa perspetiva evolutiva (comparando as estruturas de 2000 com as de 2010) deve basear-se nas evidências provocadas pelas mudanças essenciais na estrutura, convertendo “este problema” em oportunidades, aproveitando a abertura da “janela demográfica” (bónus demográficos) decorridos da transição da fecundidade e da mortalidade no país. Estes fenómenos associados à urbanização em que o mundo se assiste neste momento (taxa de urbanização mundial é de 54 %) (<http://esa.un.org/unpd/wup/>) e com reflexo na urbanização de Cabo Verde (cerca 62%) devem constituir desafios para os governos e a sociedade em transformar os problemas em oportunidades.

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

ANEXOS

Tabela A1: Distribuição (efectivo) da população residente por grupo etário, segundo o sexo e o meio de residência, Cabo Verde 2010

	Meio de residência								
	Total			Urbano			Rural		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	491 683	243 403	248 280	303 676	151 222	152 454	188 007	92 181	95 826
0-4	50 198	25 129	25 069	30 840	15 540	15 300	19 358	9 589	9 769
5-9	50 206	25 166	25 040	29 705	14 799	14 906	20 501	10 367	10 134
10-14	55 229	27 868	27 361	30 410	15 262	15 148	24 819	12 606	12 213
15-19	59 060	29 655	29 405	33 772	16 678	17 094	25 288	12 977	12 311
20-24	52 905	27 327	25 578	34 404	17 506	16 898	18 501	9 821	8 680
25-29	44 341	23 336	21 005	30 990	16 055	14 935	13 351	7 281	6 070
30-34	34 504	18 165	16 339	24 684	13 012	11 672	9 820	5 153	4 667
35-39	27 236	14 106	13 130	18 641	9 726	8 915	8 595	4 380	4 215
40-44	26 291	12 988	13 303	17 086	8 680	8 406	9 205	4 308	4 897
45-49	23 512	11 347	12 165	15 227	7 625	7 602	8 285	3 722	4 563
50-54	18 161	8 162	9 999	11 243	5 392	5 851	6 918	2 770	4 148
55-59	12 143	4 947	7 196	7 183	3 229	3 954	4 960	1 718	3 242
60-64	6 193	2 613	3 580	3 656	1 663	1 993	2 537	950	1 587
65-69	6 215	2 499	3 716	3 420	1 411	2 009	2 795	1 088	1 707
70-74	8 666	3 437	5 229	4 237	1 656	2 581	4 429	1 781	2 648
75-79	7 433	2 980	4 453	3 602	1 377	2 225	3 831	1 603	2 228
80-84	5 277	2 092	3 185	2 486	892	1 594	2 791	1 200	1 591
85-89	2 185	827	1 358	1 058	331	727	1 127	496	631
90-94	1 073	377	696	520	171	349	553	206	347
95 +	497	172	325	248	65	183	249	107	142
ND	358	210	148	264	152	112	94	58	36

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Tabela A2: Distribuição (efectivo) da população residente segundo meio de residência, por sexo e Concelho, cabo Verde 2010

Concelho de residência	Meio de residência									
	Total	Total			Urbano			Rural		
		M	F	Total	M	F	Total	M	F	
Total	491 683	243 403	248 280	303 676	151 222	152 454	188 007	92 181	95 826	
Ribeira Grande	18 890	9 858	9 032	4 628	2 305	2 323	14 262	7 553	6 709	
Paul	6 997	3 828	3 169	1 263	685	578	5 734	3 143	2 591	
Porto Novo	18 028	9 426	8 602	9 430	4 837	4 593	8 598	4 589	4 009	
S. Vicente	76 107	38 352	37 755	70 468	35 365	35 103	5 639	2 987	2 652	
Ribeira Brava	7 580	3 886	3 694	1 884	954	930	5 696	2 932	2 764	
Tarrafal de S. Nicolau	5 237	2 735	2 502	3 766	1 939	1 827	1 471	796	675	
Sal	25 765	13 882	11 883	23 839	12 840	10 999	1 926	1 042	884	
Boa Vista	9 162	5 424	3 738	5 407	3 174	2 233	3 755	2 250	1 505	
Maio	6 952	3 368	3 584	2 980	1 424	1 556	3 972	1 944	2 028	
Tarrafal	18 565	8 399	10 166	6 177	2 823	3 354	12 388	5 576	6 812	
Santa Catarina	43 297	20 272	23 025	12 026	5 722	6 304	31 271	14 550	16 721	
Santa Cruz	26 609	12 855	13 754	9 345	4 555	4 790	17 264	8 300	8 964	
Praia	131 602	64 587	67 015	127 832	62 609	65 223	3 770	1 978	1 792	
S. Domingos	13 808	6 705	7 103	2 583	1 240	1 343	11 225	5 465	5 760	
Calheta de S. Miguel	15 648	7 025	8 623	4 220	1 955	2 265	11 428	5 070	6 358	
S. Salvador do Mundo	8 677	4 066	4 611	1 406	653	753	7 271	3 413	3 858	
S. Lourenço dos	7 388	3 571	3 817	1 699	819	880	5 689	2 752	2 937	
Ribeira Grande de	8 325	3 951	4 374	1 214	624	590	7 111	3 327	3 784	
Mosteiros	9 524	4 666	4 858	3 598	1 741	1 857	5 926	2 925	3 001	
S. Filipe	22 228	10 977	11 251	8 125	4 081	4 044	14 103	6 896	7 207	
Santa Catarina do	5 299	2 596	2 703	659	325	334	4 640	2 271	2 369	
Brava	5 995	2 974	3 021	1 127	552	575	4 868	2 422	2 446	

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Tabela A3: Distribuição (efetivo,%) da população residente por ilha/concelho segundo grupos etários funcionais, Cabo Verde 2010.

	Grandes Grupos etários						Total	Indicadores		
	0-14		15-64		65+			Média (anos)	Mediana (anos)	Ind. Envel (%)
	Efetivos	%	Efetivos	%	Efetivos	%				
Santo Antão	13 125	29,9	26 168	59,6	4 622	10,5	43 915	29,0	24,0	35,2
Ribeira Grande	5 497	29,1	11 092	58,7	2 301	12,2	18 890	30,9	25,0	41,9
Paul	2 003	28,6	4 314	61,7	679	9,7	6 997	29,4	24,0	33,9
Porto Novo	5 625	31,2	10 761	59,7	1 642	9,1	18 028	28,5	23,0	29,2
S. Vicente	20 388	26,8	50 081	65,8	5 638	7,4	76 107	29,0	25,0	27,7
S. Nicolau	3 879	30,3	7 516	58,6	1 422	11,1	12 817	29,8	25,0	36,7
Ribeira Brava	2 216	29,2	4 416	58,3	948	12,5	7 580	31,2	26,0	42,8
Tarrafal S. Nicolau	1 662	31,7	3 101	59,2	474	9,1	5 237	28,4	24,0	28,5
Sal	7 400	28,7	17 639	68,5	727	2,8	25 765	25,6	25,0	9,8
Boa Vista	2 086	22,8	6 584	71,9	492	5,4	9 162	28,5	27,0	23,6
Maio	2 126	30,6	4 274	61,5	552	7,9	6 952	28,6	24,0	26,0
Santiago	91 950	33,6	167 106	61,0	14 862	5,4	273 919	25,9	21,0	16,2
Tarrafal	6 696	36,1	10 519	56,7	1 351	7,3	18 565	26,0	20,0	20,2
Santa Catarina	14 988	34,6	25 175	58,1	3 134	7,2	43 297	25,8	20,0	20,9
Santa Cruz	9 867	37,1	15 203	57,1	1 539	5,8	26 609	24,4	19,0	15,6
Praia	41 255	31,3	85 639	65,1	4 707	3,6	131 602	25,4	23,0	11,4
S. Domingos	4 891	35,4	8 020	58,1	897	6,5	13 808	25,6	20,0	18,3
C. de S. Miguel	5 731	36,6	8 737	55,8	1 181	7,5	15 648	26,1	19,0	20,6
S. Salv. Mundo	3 132	36,1	4 758	54,8	787	9,1	8 677	26,5	19,0	25,1
S. L. dos Órgãos	2 444	33,1	4 243	57,4	701	9,5	7 388	27,9	20,0	28,7
R. Grande Santiago	2 946	35,4	4 813	57,8	566	6,8	8 325	25,5	20,0	19,2
Fogo	12 844	34,7	21 633	58,4	2 575	6,9	37 051	27,3	21,0	20,0
Mosteiros	3 361	35,3	5 479	57,5	684	7,2	9 524	26,7	21,0	20,4
S. Filipe	7 481	33,7	13 232	59,5	1 516	6,8	22 228	27,1	21,0	20,3
S. Cat. do Fogo	2 002	37,8	2 922	55,1	375	7,1	5 299	25,9	20,0	18,7
Brava	1 942	32,4	3 576	59,7	477	8,0	5 995	28,0	24,0	24,6
Cabo Verde	155 739	31,7	304 576	61,9	31 367	6,4	491 683	26,8	22,0	20,1

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nota: Os efetivos incluem os ND em idade, pela técnica de repartição proporcional

Fonte:

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Tabela A4: Distribuição (efetivo) da população residente por ilha segundo o sexo, Cabo Verde 2010.

Ilha	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Cabo Verde	243 403	248 280	491 683
Santo Antão	23 112	20 803	43 915
S. Vicente	38 352	37 755	76 107
S. Nicolau	6 621	6 196	12 817
Sal	13 882	11 883	25 765
Boa Vista	5 424	3 738	9 162
Maio	3 368	3 584	6 952
Santiago	131 431	142 488	273 919
Fogo	18 239	18 812	37 051
Brava	2 974	3 021	5 995

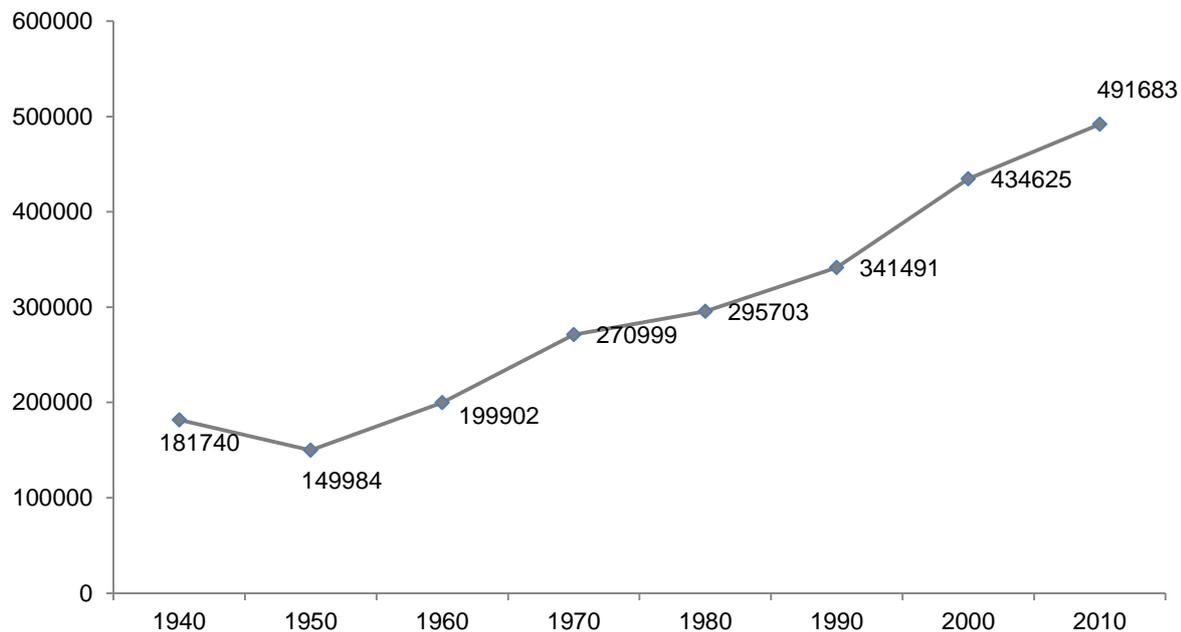
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Tabela A5: Distribuição (efetivo, %) da população residente segundo grupos específicos e funcionais, Cabo Verde, 1990, 2000, 2010

Grupos etários específicos	Anos de Censo						Contribuição 2010/1990
	1990		2000		2010		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
Infanto-Juvenil							
0	12 322	3,6	94 07	2,2	9 604	2,0	0,54
1-4	47 683	14	55 015	12,7	40 596	8,3	0,59
Educação							
4-5	22 289	6,5	24 719	5,7	20 482	4,2	0,64
6-11	57 792	16,9	78 052	18	61 951	12,6	0,74
12-17	45 694	13,4	68 828	15,8	69 058	14,0	1,05
Alfabetização							
15-19	34 300	10,0	49 828	11,5	59 060	12,0	1,20
15-24	66 776	19,6	86 806	20	111 965	22,8	1,16
15 e +	187 968	55	251 784	58	336 050	68,3	1,24
Majoridade							
18+	167 087	48,9	220 218	50,7	299 999	61,0	1,25
Fecundidade							
15-49 – Total	139 285	40,8	201 582	46,4	267 849	54,5	1,34
15-49 - Mulheres	74 917	21,9	103 736	23,9	130 925	26,6	1,21
Trabalho e Emprego							
10-14	42 403	12,4	63 449	14,6	55 225	11,2	0,90
10-64	210 514	61,6	288 073	66,3	359 571	73,1	1,19
15-64	168 111	49,2	224 624	51,7	304 346	61,9	1,26
População idosa							
60 ou +	28 658	8,4	37 305	8,6	37 897	7,7	0,92
65 ou +							
TOTAL	341 491	100	434 625	100	491 683	100,0	1,00

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Gráfico A1: Evolução (efectivo) da População residente em Cabo Verde de 1940 a 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1940 a 2010

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Tabela A6: Evolução (efectivo) da população por Ilhas/concelhos Cabo Verde 1940 a 2010

Concelho	Anos de Censo							
	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
Cabo Verde	181 740	149 984	199 902	270 999	295 703	341 491	434 812	491 683
<i>Santo Antão</i>	35 977	28 379	33 953	44 623	43 321	43 845	47 124	43 915
Ribeira Grande	19 766	15 444	17 246	22 873	22 102	20 851	21 560	18 890
Paúl	5 845	5 370	6 024	8 000	7 983	8 121	8 325	6 997
Porto Novo	10 366	7 565	10 683	13 750	13 236	14 873	17 239	18 028
<i>São Vicente</i>	15 848	19 576	20 705	31 578	41 594	51 277	67 844	76 107
<i>São Nicolau</i>	14 846	10 366	13 866	16 308	13 572	13 665	13 536	12 817
<i>Ribeira Brava</i>								7 580
<i>Tarrafal de S. Nicolau</i>								5 237
<i>Sal</i>	1 121	1 838	2 608	5 505	5 826	7 715	14 792	25 765
<i>Boa Vista</i>	2 779	2 985	3 263	3 569	3 372	3 452	4 193	9 162
<i>Maio</i>	2 237	1 924	2 680	3 466	4 098	4 969	6 742	6 952
<i>Santiago</i>	77 382	59 397	88 587	128 782	145 957	175 691	236 352	273 919
Tarrafal	18 840	13 222	19 140	26 251	24 202	11 626	18 059	18 565
Santa Catarina	26 848	19 428	30 207	41 462	41 012	41 584	49 970	43 297
Santa Cruz	13 486	9 568	14 368	21 158	22 995	25 892	32 822	26 609
Praia	18 208	17 179	24 872	39 911	57 748	71 276	106 052	131 602
<i>São Domingos</i>	-----	-----	-----	-----	-----	11 526	13 296	13 808
<i>São Miguel</i>	-----	-----	-----	-----	-----	13 787	16 153	15 648
<i>São salvador do mundo</i>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	8 677
<i>São Lourenço dos Órgãos</i>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	7 388
<i>Ribeira grande de santiago</i>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	8 325
<i>Fogo</i>	23 022	17 582	25 615	29 412	30 978	33 902	37 409	37 051
Mosteiros	-----	-----	-----	-----	-----	8 331	9 479	9 524
São Filipe	-----	-----	-----	-----	-----	25 571	27 930	22 228
Santa catarina do fogo	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	5 299
<i>Brava</i>	8 528	7 937	8 625	7 756	6 985	6 975	6 820	5 995

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nota (---) sem elementos. Não havia concelho na época

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Tabela A7: Evolução (efetivo %) da população residente urbana por concelhos, Cabo Verde, 1990, 2000, 2010

Concelhos	Anos de censo					
	1990		2000		2010	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Cabo Verde	150 599	44,1	232 147	53,41	303 673	61,8
Ribeira Grande	4 055	19,4	4 741	21,9	4 625	24,5
Paul	1 161	14,3	1 796	21,4	1 263	18,1
Porto Novo	4 867	32,7	7 685	44,7	9 430	52,3
São Vicente	47 109	91,9	62 497	93,1	70 468	92,6
Ribeira Brava	1 899	13,9	5 495	40,2	1 884	24,9
Tarrafal de S. Nicolau	-	-	-	-	3 766	71,9
Sal	6 921	89,7	13 089	88,3	23 839	92,5
Boa Vista	1 522	44,1	2 024	48,1	5 407	59,0
Maio	1 573	31,7	2 664	39,4	2 980	42,9
Tarrafal	3 626	31,2	5 772	32,4	6 177	33,3
Santa Catarina	3 414	8,2	7 067	14,1	12 026	27,8
Santa Cruz	5 302	20,5	8 519	25,8	9 345	35,1
Praia	61 644	86,5	94 161	88,5	127 832	97,0
São Domingos	-	-	1 600	12,0	2 583	18,7
São Miguel	-	-	4 967	30,8	4 220	26,9
S. Salvador do Mundo	-	-	-	-	1 406	16,2
S. Lourenço dos Órgãos	-	-	-	-	1 699	22,9
Ribeira Grande de Santiago	-	-	-	-	1 214	14,6
Mosteiros	-	-	358	3,8	3 598	37,8
São Filipe	5 616	16,6	7 860	28,1	8 125	36,5
Santa Catarina do Fogo	-	-	-	-	659	12,4
Brava	1 890	27,1	1 852	27,2	1 127	18,8

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1. Evolução do estado civil (1990-2010)

Tabela A8: Evolução (%) da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por concelhos, Cabo Verde, 1990, 2000, 2010

Estado civil	Anos de Censo		
	1990	2000	2010
<i>Solteiro (a)</i>	59,2	54,3	45,9
<i>Casado (a)</i>	23,1	16,8	20,3
<i>União de facto</i>	13,6	22,5	41,9
<i>Separado (a)</i>	0,7	2,5	19,7
<i>Divorciado (a)</i>	0,2	0,4	0,8
<i>Viúvo (a)</i>	3,2	3,5	3,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-Verdiana

Tabela A9: Evolução (%) da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil, por sexo, Cabo Verde, 1990, 2000, 2010

Estado Civil	Anos de Censo					
	1990		2000		2010	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Solteiro (a)	61,3	57,4	58,1	50,9	59,1	50,1
Casado (a)	22,9	23,4	16,6	17,0	13,5	13,7
União de facto	14,2	13,1	22,4	22,5	21,7	23,0
Separado (a)	0,3	0,9	1,4	3,5	4,0	7,1
Divorciado (a)	0,2	0,3	0,3	0,5	0,6	0,7
Viúvo (a)	1,1	5,0	1,1	5,6	1,0	5,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Tabela A10: Evolução (%) da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil por meio de residência, Cabo Verde, 1990, 2000, 2010

Estado Civil	Anos de Censo					
	1990		2000		2010	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Solteiro (a)	61,3	57,4	55,2	53,1	44,6	48,1
Casado (a)	19,5	26,1	14,5	19,8	12,1	13,6
União de facto	15,9	11,7	24,4	20,0	27,5	24,0
Separado (a)	0,5	0,8	2,6	2,4	13,0	11,1
Divorciado (a)	0,4	0,1	0,6	0,2	0,7	0,2
Viúvo (a)	2,5	3,8	2,7	4,5	2,0	3,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

BIBLIOGRAFIA

- Beauvalet-Boutouyrie**, Scarlett (1999). *La Démographie de l'Époque Moderne*. Editions Bélin.
- Biaye**, Mady (1995). *Analyse Sommaire de la Situation Démographique du Cap-Vert*. Unité de Population des Ressources Humaines, Direction Générale du Plan, Ministère de la Coopération Économique, Praia.
- Biaye**, Mady (1996). *Perspectives Démographiques du Cap-Vert à l'Horizon 2020*. Unité de Population des Ressources Humaines, Direction Générale du Plan, Ministère de la Coopération Économique, Praia.
- Bureau of the Census** (1985). *Evaluating Censuses of Population and Housing*. Washington, D. C.
- Centre Français sur la Population et le Développement** (1994). *La Démographie de 30 états d'Afrique et de l'Océan Indien*. CEPED, Paris.
- Cruz**, Maria Auxiliadora Baptista (2008). *A economia da população e do desenvolvimento – Caso de Cabo Verde*. Universidade Jean Piaget de Cabo verde, dissertação de Bacharelato em Economia e Gestão de Empresas.
- Direcção de Recenseamentos e Inquéritos** (1983). *VIº Volume – Análise dos resultados – A população de Cabo Verde*. Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento, Praia.
- Direcção Geral de Estatística** (1995). *Situação demográfica de Cabo Verde 1994*. Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais, Ministério da Coordenação Económica.
- Direcção Geral de Planeamento** (1984). *O crescimento da população de Cabo Verde entre 1970 e 1980*. Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento, Praia.
- Divisão de População e Recursos Humanos** (1992). *Situação demográfica de Cabo Verde*. Praia.
- Dupâquier**, Jacques (2002). *A população mundial no século XX*. Instituto Piaget, Coleção Economia e Política, sob a direcção de António Oliveira Cruz.
- Ferrinho**, Homero (1987). *Desenvolvimento Rural*. Cabo Verde, Instituto Cabo-verdiano do Livro.
- Gendreau**, Francis (1993). *La Population de l'Afrique – Manuel de Démographie*. Editions Karthala.
- Gendreau**, Francis e al (1994). *L'Évaluation des Politiques et Programmes de Population*. John Libebey Eurotext, Paris.
- Gendreau**, Francis (1993). *Démographies Africaines*. AUPELF-UREF.
- INED** (1973). *Sources e Analyse des Données Démographiques – Deuxième Partie – Ajustement des Données Imparfaites*.

- INED** (1977). *Sources e Analyse des Données Démographiques – Troisième Partie – Analyse des Données – Tome I.*
- Monteiro**, Alice & Delgado, Fernanda (). *Perfil demográfico, socioeconómico e sanitário de Cabo Verde 1960-2000.* Rapport de Recherche, Institut du Sahel, Programme Population et Développement (CERPOD).
- Pison**, Gilles et al (1997). *Les Changements Démographiques au Sénégal.* Editions de l'INED, Paris, France.
- Pressat**, R. (1973). *L'analyse Démographique: Concepts-Méthodes-Résultats.* Paris: Presses Universitaires de France.
- Rowland**, D.T. (2003). *Demographic Methods and Concepts.* Oxford University Press.
- Ramos**, Walter Sandro (2007). *Caracterização Sociocultural e a Prática de Educação Física da População Discente: o Caso da Escola Secundária Manuel Lopes - Ano Letivo 2006/2007.* Praia, S/E.
- Rodrigues**, Ricardo Mendes (2005). *Dinâmica da População do Concelho de Tarrafal entre 1990 e 2000 e o seu Impacto Socioeconómico.* Praia: S/E.
- Roger**, Gilles et al (1981). *Les Structures par Sexe et Âge en Afrique.* Groupe de Démographie Africaine (IDP – INED – INSEE – MICOOP – ORSTOM), Paris.
- Roger**, Gilles (1985). *Structure de la population des îles du Cap-Vert par sexe et age, au recensement de 1980 : Concelhos et centres urbains.* Praia.
- Santos**, Jacques A. (1993). *Analyse des Données du Recensement Général de la Population de la République Centrafricaine, 1988.* Département de Démographie, Université de Montréal.
- Santos**, Jacques A. (2000). *L'Évolution Démographique du Cap-Vert, de l'Abolition de l'Esclavage à nos Jours (1878-1990).* Thèse de doctorat, Université de Montréal, Canada.
- Sauvy**, Alfred (1944). *A população.* Coleção Vida e Cultura. Edição “livros do Brasil, Lisboa.
- Torres**, Adelino (1996). *Demografia e desenvolvimento: elementos básicos.* Gradiva Publicações, Lda., Lisboa.